



Hélder Eterno da Silveira

MEMORIAL

Para promoção à carreira de Titular

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE QUÍMICA**

**Memorial Descritivo para Promoção à Classe de Professor Titular da
Carreira de Magistério Superior**

A VIDA NÃO CABE NO LATTES

Prof. Dr. Hélder Eterno da Silveira

Memorial descritivo apresentado ao Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a promoção à Classe de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior, de acordo com a Portaria do MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, regulamentada pela Resolução nº 3/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, de 09 de junho de 2017.

Uberlândia
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S587m Silveira, Hélder Eterno da, 1975-
2024 Memorial descritivo para promoção à classe de professor titular da
carreira de magistério superior [recurso eletrônico] : a vida não cabe no
Lattes / Hélder Eterno da Silveira. - 2024.

Memorial descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Química.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2024.5006>

Inclui bibliografia.

1. Professores universitários - Formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Química. II. Título.

CDU:378.124

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE QUÍMICA**

Comissão Especial de Avaliação

**Prof. Dr. Marlón Hebert
Titular da Universidade Federal de Goiás - UFG**

**Profa. Dra. Rosa Maria Mendes
Titular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ**

**Prof. Dr. Wellington de Oliveira
Titular da Universidade Federal de Uberlândia - UFU**

**Profa. Dra. Wilma de Nazaré Coelho
Titular da Universidade Federal do Pará - UFPA**

**Uberlândia
2023**

Dedicatória

Dedico este memorial com profundo respeito e admiração a todas as mulheres extraordinárias que moldaram a pessoa que me tornei. Cada uma delas, com suas histórias únicas, força e sabedoria, deixou uma marca indelével em minha vida.

De forma particularmente especial, minha gratidão se estende à minha mãe, Selma Lúcia da Silveira. Ela não apenas me deu a vida, mas também me ensinou as lições mais valiosas sobre como vivê-la com integridade e resiliência. Sua habilidade em permanecer firme e otimista em tempos de adversidade tem sido uma fonte de inspiração constante. A maneira como ela enfrentou os desafios com humor, graça e coragem iluminou meu caminho e me deu a força para enfrentar meus próprios desafios.

Mamãe, suas palavras de sabedoria e seu amor incondicional foram o alicerce da minha jornada. Seu exemplo de determinação e bondade me guiou e me deu a coragem de perseguir meus sonhos, permanecer fiel aos meus valores e acima de tudo, aprender a importância de levantar após cada queda.

Obrigado, mamãe, por ser minha bússola moral, minha fonte de força e minha maior incentivadora. Este memorial é uma singela homenagem a você e a todas as mulheres que, com sua força e amor, moldam gerações.

Agradecimentos

Após percorrer uma longa jornada e agora, refletindo sobre minha trajetória, reconheço a imensurável importância do ato de agradecer. Iniciar este agradecimento é desafiador, dada a minha eterna gratidão a tantas pessoas. "Gratidão" é um termo que evoca a ideia de reconhecimento e apreciação por favores, presentes ou qualquer gesto de bondade recebido, carregando consigo um sentido de dívida moral e a necessidade de expressar agradecimento.

Minha dívida moral se estende a muitos em minha vida, começando pelos meus pais - José Maria Caixeta de Mendonça, cuja lembrança carrego com saudade eterna, e minha mãe Selma Lúcia da Silveira. Eles, tão distintos, uniram-se para formar a família que tanto valorizo. Sou imensamente grato pela família que me proporcionaram e, se pudesse escolher, optaria inúmeras vezes pela família que tenho.

Sou grato às professoras da educação básica que me inspiraram a prosseguir e a estudar. Recebi de cada uma delas, predominantemente mulheres, grande respeito e consideração. Não chegaria a esta etapa da minha vida sem expressar meu profundo agradecimento a elas, que ocupam um lugar especial em minhas memórias.

Agradeço aos docentes do ensino superior que moldaram minha carreira profissional. Deles recebi não apenas conhecimento, mas também inspiração para a vida. Admirava o título de "Dr." antes dos seus nomes e me inspirei neles para alcançar o mesmo patamar.

Sou profundamente grato a meus alunos e alunas. Aprender e continuar aprendendo enquanto ensino tem sido uma experiência enriquecedora. Ser professor foi e continua sendo meu único e grande sonho profissional, renovado a cada turma e cada estudante que me chama de professor.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, tanto nas escolas onde lecionei quanto na UFU e na CAPES. Com vocês, aprendi e continuo aprendendo. Obrigado por compartilharem sonhos, realizações, projetos e experiências. Minha gratidão a cada um que, profissionalmente, me ajudou a chegar até aqui.

Sou grato ao Estado Democrático de Direitos que investiu em minha formação. Sempre estudei em escolas públicas, financiadas pelas contribuições do povo brasileiro. Através do serviço público, tive a oportunidade de estudar, fazer graduação, mestrado, doutorado e especializações no exterior. Isso não é pouca coisa e sei o quanto custou. Diariamente, esforço-me para dar o meu melhor, ciente de que cada brasileiro, de qualquer origem, contribuiu para minha formação.

Muito obrigado. Minha eterna gratidão a todos que me permitiram chegar até aqui. Se você está lendo este texto, saiba que tenho uma dívida com você, um laço eterno de gratidão e um compromisso de sempre fazer o meu melhor. Minha jornada só foi possível graças ao esforço de cada um que, junto comigo, constrói este país. Sou grato, eternamente!

SUMÁRIO

1.	<i>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</i>	19
2.	<i>A VIDA NÃO CABE NO LATTES...</i>	24
2.1.	Os primeiros passos	25
2.2.	Uma escolha e muitas dúvidas: a química	38
2.3.	A opção da continuidade e a área de educação como possibilidade	43
3.	<i>MAS AFINAL, O QUE COUBE NO LATTES?</i>	53
3.1.	Considerações gerais sobre o capítulo	53
3.2.	A docência na educação básica	55
3.3.	A docência na educação superior	59
3.4.	As contribuições para o ensino	63
3.4.1.	A experiência nos componentes curriculares da graduação e pós-graduação	63
3.4.2.	Os projetos de ensino, integrados à pesquisa e à extensão	65
3.4.3.	O estágio supervisionado e as práticas como componentes curriculares	81
3.5.	As contribuições para a pesquisa	84
3.5.1.	Os projetos de pesquisa	86
3.5.2.	A entrada nos programas de pós-graduação stricto-senso	92
3.5.3.	Proposição de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática 93	
3.5.4.	As orientações	93
3.5.5.	As produções acadêmicas resultantes das pesquisas	98
3.5.6.	Participação em eventos científicos	102
3.6.	As contribuições para a extensão	104
3.6.1.	As primeiras vivências extensionistas	106
3.6.2.	Os projetos integrados de extensão	110
3.7.	Experiências de gestão na universidade	120
3.7.1.	Colaboração no Instituto de Química	121
3.7.2.	Colaboração na Pró-reitoria de Graduação	122
3.8.	A atuação na Capes	122
3.8.1.	O convite	123
3.8.2.	A atuação na Capes e a gestão de políticas públicas de formação docente	125
3.8.3.	As representações institucionais: O MERCOSUL e a OEI	135
3.8.4.	Formação complementar internacional	137
3.9.	A gestão da Extensão e da Cultura na UFU	145

3.10.	A Pró-reitoria de Assistência Estudantil	156
3.11.	Andanças, visitas e colaboração interinstitucional	159
3.12.	As atividades técnicas e representações institucionais	172
3.12.1.	O Fórum de Pró-reitores de Graduação	172
3.12.2.	A política do Livro Didático de Química – O PNLD	172
3.12.3.	O convênio UFU-INEP e o ENEM	174
3.12.4.	O Fórum de Pró-reitores de Extensão	174
3.12.5.	O Colégio de Pró-reitores de Extensão - ANDIFES	179
3.13.	Os prêmios e reconhecimentos acadêmicos e sociais	183
3.13.1.	O reconhecimento na graduação	183
3.13.2.	O reconhecimento de formandos do curso de Química	184
3.13.3.	O Título de Cidadão Honorário de Uberlândia	187
3.13.4.	O Prêmio de Liderança extensionista do Brasil	188
4.	<i>LUTAS E VALORES INEGOCIÁVEIS</i>	192
4.1.	A luta pela docência na Capes	192
4.2.	A defesa da universidade pública	193
4.3.	A defesa pela vida: atuações durante a Pandemia da Covid-19.	194
4.4.	A defesa da inclusão e diversidade	199
5.	<i>O QUE SE PODE CONCLUIR A PARTIR DESSA TRAJETÓRIA?</i>	204
	<i>ANEXO Currículo Lattes</i>	205

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1: Infância em Campina Verde, 1979</i>	28
<i>Figura 2: Eu (de vermelho) e meus irmãos em Campina Verde, 1979</i>	28
<i>Figura 3: Maria Augusta, avó, com um primo e meu irmão mais velho, em 1964</i>	30
<i>Figura 4: Selma Lúcia da Silveira, minha mãe em 1958</i>	31
<i>Figura 5: Meus pais, no início dos anos de 1990</i>	32
<i>Figura 6: Meu pai recebendo a condecoração por ter deixado o vício do álcool, 1978</i>	32
<i>Figura 7: Foto de quando estudava no ensino infantil</i>	34
<i>Figura 8: Foto da Primeira Comunhão com Padre Alberto do Sagrado Coração de Jesus, em 1984</i>	35
<i>Figura 9: Escola Estadual Prof. Antônio Marques, em Araguari (MG)</i>	37
<i>Figura 10: Entrada do Campus Santa Mônica - Universidade Federal de Uberlândia</i>	41
<i>Figura 11: Diplomas de graduação - licenciatura e bacharelado</i>	44
<i>Figura 12: Diploma Especialização em Educação em Ciências</i>	45
<i>Figura 13: Diploma Mestrado e Doutorado</i>	48
<i>Figura 14: Doutoramento Sandwihs em Portugal</i>	50
<i>Figura 15: Fluxograma indicando as escolas que atuei na educação básica</i>	57
<i>Figura 16: Atuação na educação superior</i>	61
<i>Figura 17: Fachada UNIFIA</i>	61
<i>Figura 18: Instituto de Química - UFU</i>	62
<i>Figura 19: Campus Santa Mônica</i>	62
<i>Figura 20: Pibid, Edital 2007</i>	67
<i>Figura 21: Aprovação do Pibid - UFU, Edital 2007</i>	67
<i>Figura 22: Pibid - UFU, Edital 2009</i>	68
<i>Figura 23: Projetos Edital, 2009</i>	69
<i>Figura 24: Edital Pibid, 2011</i>	70
<i>Figura 25: Evento de socialização do Pibid - UFU, 2011</i>	71
<i>Figura 26: Quantitativo de estudantes Pibid em 2011</i>	72
<i>Figura 27: Áreas do conhecimento no Pibid - UFU, 2011</i>	73
<i>Figura 28: Estrutura de funcionamento do Pibid-UFU</i>	74
<i>Figura 29: Setores de apoio à execução do Pibid-UFU</i>	75
<i>Figura 30: Edital Prodocência, 2010</i>	78
<i>Figura 31: Orçamento capitaneado pelos projetos de ensino UFU</i>	80
<i>Figura 32: Componente Curricular PROINTER - UFU</i>	82
<i>Figura 33: Estágios supervisionados</i>	83
<i>Figura 34: Linhas de pesquisa</i>	86
<i>Figura 35: Exame de Qualificação do orientando, Juraci Teixeira, 2023</i>	97
<i>Figura 36: Orientações realizadas</i>	98
<i>Figura 37: Gráfico sobre as produções acadêmicas e técnicas</i>	99
<i>Figura 38: Alguns livros publicados</i>	100
<i>Figura 39: Encontro durante o ENEQ, 2010</i>	103
<i>Figura 40: Abertura do XXI ENEQ, 2023</i>	104
<i>Figura 41: Notícia Programa Teia do Saber, 2005</i>	108

<i>Figura 42: Reportagem Programa Teia do Saber - Unicamp.....</i>	<i>108</i>
<i>Figura 43: Projeto Folhas, Paraná.....</i>	<i>109</i>
<i>Figura 44: Capa da Química Nova na Escola, 2011</i>	<i>115</i>
<i>Figura 45: Fragmento do artigo que apresentou termos químicos em Libras. O estudante da foto é surdo e compôs o projeto.</i>	<i>116</i>
<i>Figura 46: Atividades do CRAIST e do Programa UFU Solidária.</i>	<i>118</i>
<i>Figura 47: Projeto de construção do Centro de Extensão em Direitos Humanos</i>	<i>119</i>
<i>Figura 48: Portaria de Cessão funcional da UFU para CAPES, 2011</i>	<i>124</i>
<i>Figura 49: Nomeação para Coordenador-Geral de Desenvolvimento de Conteúdo Curricular e Modelos Experimentais, CAPES, pelo Ministro Fernando Haddad, em 2011.....</i>	<i>124</i>
<i>Figura 50: Equipe DEB, Capes, 2013.....</i>	<i>126</i>
<i>Figura 51: Programas da CGV, sob minha coordenação, 2011-2015.....</i>	<i>127</i>
<i>Figura 52: Logos dos programas da DEB-CAPES</i>	<i>128</i>
<i>Figura 53: Fluxos dos processos da Capes, 2011-2015.</i>	<i>133</i>
<i>Figura 54: Alcance territorial do Pibid, sob minha gestão</i>	<i>134</i>
<i>Figura 55: Registros Reunião MERCOSUL, PASEM, 2013</i>	<i>136</i>
<i>Figura 56: Registro de vinculação no iSTEP, 2013.....</i>	<i>139</i>
<i>Figura 57: Registros de visita à escolas na cidade de Palo Alto, na Califórnia, durante as atividades do iSTEP, 2013.....</i>	<i>140</i>
<i>Figura 58: Registro da formação no CERN, Suíça e visitação às cavernas do acelerador de partículas, 2015.....</i>	<i>143</i>
<i>Figura 59: Nomeação para Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2017 - atual.....</i>	<i>145</i>
<i>Figura 60: Números da extensão na UFU</i>	<i>147</i>
<i>Figura 61: Acompanhamento Pide - Extensão e Cultura, UFU</i>	<i>148</i>
<i>Figura 62; Equipe da PROEXC, 2018.....</i>	<i>149</i>
<i>Figura 63: Nova estrutura da PROEXC, a partir de 2017.....</i>	<i>150</i>
<i>Figura 64: Novos espaços da Proexc</i>	<i>151</i>
<i>Figura 65: Inauguração do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários, em Monte Carmelo, 2023.....</i>	<i>154</i>
<i>Figura 66: Participação com estudantes premiados em projetos de extensão no Programa ENACTUS, Brasil.....</i>	<i>154</i>
<i>Figura 67: Entrevista da retomada das obras do Teatro UFU, 2023</i>	<i>155</i>
<i>Figura 68: Olimpíada UFU, 2023</i>	<i>157</i>
<i>Figura 69: Participação nas Calouradas da UFU, com os estudantes.....</i>	<i>158</i>
<i>Figura 70: Atuação conjunta com a PROAE</i>	<i>158</i>
<i>Figura 71: Algumas instituições visitadas nos últimos anos para participação em eventos.....</i>	<i>160</i>
<i>Figura 72: Uberlândia, 2012.</i>	<i>164</i>
<i>Figura 73: Uniube, 2023</i>	<i>165</i>
<i>Figura 74: UECE, 2023</i>	<i>165</i>
<i>Figura 75: UFES, 2023</i>	<i>166</i>
<i>Figura 76: Unicamp, 2022</i>	<i>166</i>
<i>Figura 77: UFMT, 2022.....</i>	<i>167</i>
<i>Figura 78: Discussão remota sobre Democracia, 2021</i>	<i>167</i>
<i>Figura 79: UFU, 2021</i>	<i>168</i>

<i>Figura 80: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Brasília, 2021</i>	<i>168</i>
<i>Figura 81: PUC-RJ, 2017</i>	<i>169</i>
<i>Figura 82: UFG, 2014.....</i>	<i>169</i>
<i>Figura 83: UFRRJ, 2021.....</i>	<i>170</i>
<i>Figura 84: Seminário Nacional, remoto, 2022.....</i>	<i>170</i>
<i>Figura 85: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2012.....</i>	<i>171</i>
<i>Figura 86: UERGS, 2021.....</i>	<i>171</i>
<i>Figura 87: SBPC, 2023.....</i>	<i>171</i>
<i>Figura 88: Comissão de avaliação do PNLD, 2010-2011.....</i>	<i>173</i>
<i>Figura 89: Encontro Nacional do FORPROEX, Belém, 2023.....</i>	<i>175</i>
<i>Figura 90: Audiência Pública na Comissão de Educação para discutir o financiamento da Extensão, 2023</i>	<i>176</i>
<i>Figura 91: Reunião do FORPROEX com a equipe da SESU - MEC.....</i>	<i>177</i>
<i>Figura 92: Site da Andifes - o COEX.....</i>	<i>180</i>
<i>Figura 93: Reunião Pleno, Andifes em Curitiba, 2023</i>	<i>181</i>
<i>Figura 94: Apresentação da extensão aos reitores da ANDIFES, 2023.....</i>	<i>181</i>
<i>Figura 95: Reitores(as) das IFES, com os coordenadores(as) de colégios e Ministro de Educação, 2023.....</i>	<i>182</i>
<i>Figura 96: Reunião COEX com presidente do CNPQ.....</i>	<i>182</i>
<i>Figura 97: Honra ao Mérito, CRQ-MG, 1998</i>	<i>184</i>
<i>Figura 98: Homenagem da Primeira Turma de Licenciatura Noturno, 2013</i>	<i>185</i>
<i>Figura 99: Homenagem do Projeto Meninas da Física</i>	<i>186</i>
<i>Figura 100: Homenagem do Curso de Jornalismo, 2019</i>	<i>186</i>
<i>Figura 101: Título de Cidadão Honorário de Uberlândia, 2020.....</i>	<i>188</i>
<i>Figura 102: Indicação dos pró-reitores do FORPROEX para prêmio de liderança nacional da extensão, 2023.....</i>	<i>190</i>
<i>Figura 103: Apresentação de análise técnica do Future-se.....</i>	<i>194</i>
<i>Figura 104: Entrevista manifestando a resistência da UFU aos ataques</i>	<i>194</i>
<i>Figura 105: Produção de álcool para distribuição</i>	<i>195</i>
<i>Figura 106: Distribuição de Cestas Básicas para população trans</i>	<i>197</i>

Resumo

Este memorial descreve uma jornada dedicada ao ensino, pesquisa, extensão e gestão educacional. Atuando na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e em instituições internacionais, minha carreira foi pautada pelo compromisso com a educação e a defesa da democracia.

Minha contribuição na UFU abrangeu o ensino superior, pesquisa e extensão. Como docente e pesquisador, busquei a excelência no ensino e contribuí para o avanço do conhecimento em Química. Na extensão, coordenei ações que fortaleceram o compromisso da universidade com a comunidade, incluindo o programa "Proteger-se" para saúde mental dos estudantes.

Além da UFU, assumi posições de liderança no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) e na Coordenação Nacional dos Pró-Reitores de Extensão da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Atuei ativamente na promoção de políticas de extensão e na defesa da educação superior inclusiva.

Combati ameaças à universidade pública, como o programa Future-se, que visava enfraquecer o papel do Estado na educação superior. Também promovi a diversidade e inclusão em iniciativas étnico-raciais, acessibilidade e igualdade de gênero.

Na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), coordenei programas de valorização do magistério, influenciando a formação de futuros professores. Minha atuação em programas de formação docente em países africanos demonstra meu compromisso global com a educação.

Atividades humanitárias incluíram a assistência às comunidades trans durante a pandemia, por meio do Centro de Referência em Atenção Integral para Saúde Transespecífica (CRAIST) do Hospital de Clínicas da UFU.

Este memorial representa meu compromisso com a educação, a democracia e a diversidade. Demonstra que a busca por um ensino superior inclusivo e democrático é possível e essencial.

Summary

This memoir describes a journey dedicated to higher education, research, extension, and educational management. Working at the Federal University of Uberlândia (UFU) and international institutions, my career was guided by a commitment to education and the defense of democracy.

My contribution at UFU encompassed higher education, research, and extension. As a teacher and researcher, I sought excellence in teaching and contributed to advancing knowledge in Chemistry. In extension, I coordinated actions that strengthened the university's commitment to the community, including the "Proteger-se" program for student mental health.

In addition to UFU, I assumed leadership positions in the Forum of Pro-Rectors for Extension of Brazilian Public Higher Education Institutions (FORPROEX) and in the National Coordination of Extension Pro-Rectors of the National Association of Directors of Federal Higher Education Institutions (ANDIFES). I actively promoted extension policies and the defense of inclusive higher education.

I fought threats to public universities, such as the Future-se program, which aimed to weaken the state's role in higher education. I also promoted diversity and inclusion in ethnic-racial initiatives, accessibility, and gender equality.

At the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), I coordinated programs to valorize teaching, influencing the training of future teachers. My work in teacher training programs in African countries demonstrates my global commitment to education.

Humanitarian activities included assistance to trans communities during the pandemic, through the Comprehensive Care Reference Center for Transespecific Health (CRAIST) at the UFU University Hospital.

This memoir represents my commitment to education, democracy, and diversity. It demonstrates that the pursuit of inclusive and democratic higher education is possible and essential.

Resumen

Este memorial describe un recorrido dedicado a la educación superior, la investigación, la extensión y la gestión educativa. Trabajando en la Universidad Federal de Uberlândia (UFU) e instituciones internacionales, mi carrera se ha guiado por el compromiso con la educación y la defensa de la democracia.

Mi contribución en la UFU abarcó la educación superior, la investigación y la extensión. Como docente e investigador, busqué la excelencia en la enseñanza y contribuí al avance del conocimiento en Química. En la extensión, coordiné acciones que fortalecieron el compromiso de la universidad con la comunidad, incluyendo el programa "Proteger-se" para la salud mental de los estudiantes.

Además de la UFU, asumí cargos de liderazgo en el Foro de Prorectores de Extensión de Instituciones Públicas de Educación Superior Brasileñas (FORPROEX) y en la Coordinación Nacional de Prorectores de Extensión de la Asociación Nacional de Directores de Instituciones Federales de Educación Superior (ANDIFES). Actué activamente en la promoción de políticas de extensión y la defensa de la educación superior inclusiva.

Luché contra las amenazas a las universidades públicas, como el programa Future-se, que pretendía debilitar el papel del Estado en la educación superior. También promoví la diversidad y la inclusión en iniciativas étnico-raciales, la accesibilidad y la igualdad de género.

En la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (Capes), coordiné programas de valorización del magisterio, influyendo en la formación de futuros profesores. Mi actuación en programas de formación docente en países africanos demuestra mi compromiso global con la educación.

Las actividades humanitarias incluyeron la asistencia a las comunidades trans durante la pandemia, a través del Centro de Referencia en Atención Integral para la Salud Transespecífica (CRAIST) del Hospital Universitario de la UFU.

Este memorial representa mi compromiso con la educación, la democracia y la diversidad. Demuestra que la búsqueda de una educación superior inclusiva y democrática es posible y esencial.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Iniciar uma escrita como esta representa um desafio importante para mim, pois não é tarefa simples compartilhar nossa jornada e memórias. Diversos sentimentos afloram neste momento, e um deles é a satisfação, pois revisitar minha história e perceber o quanto vivi, trabalhei, estudei e me dediquei ao serviço público ao longo desse tempo é gratificante.

Originário de uma família humilde, assim como muitos dos colegas professores que também escrevem seus memoriais, escolhi a carreira docente e, desde muito jovem, nunca duvidei de que estava no lugar onde sempre desejei estar. Este texto oferece uma visão geral das minhas escolhas profissionais, sem perder de vista as minhas escolhas pessoais, pois sempre acreditei que não é possível dissociar quem somos do que fazemos.

O ser humano é complexo, repleto de incertezas, dúvidas e reflexões constantes, mas também é composto de conquistas significativas que moldaram minha carreira e minha trajetória. Durante o processo de escrita, compartilhei momentos de insegurança e momentos de realização. Não pretendo criar uma narrativa estritamente autobiográfica; em vez disso, elaborei este memorial a partir de ideias soltas que surgiram enquanto refletia sobre minha carreira.

Essas ideias deram origem a dois principais capítulos que intitulei: "1. *A vida não cabe no Lattes*" e "2. *Mas, afinal, o que coube no Lattes?*". O primeiro capítulo concentra-se na minha história pessoal, desde

a infância até a vida adulta, abordando escolhas pessoais, minha origem social e minha relação com a família e amigos.

Senti a necessidade de me revelar mais profundamente, mesmo sendo alguém aberto ao diálogo, amante de boas conversas e com um sorriso sempre à disposição.

Percebi que era importante compartilhar partes da minha história que muitos desconhecem, revisitando minha infância, adolescência e vida adulta, pois tudo isso influenciou minhas opções profissionais.

A escolha pela docência e como cheguei até ela é o foco do primeiro capítulo. O título que abre esse capítulo surgiu da conversa com uma amiga baiana que certa vez me disse: "Professor, a vida não cabe no Lattes". Márcea Salles, da Universidade do Estado da Bahia, ao proferir essa frase, talvez não perceberia que ela se tornaria uma parte fundamental das minhas memórias e da elaboração deste texto. Sim, Márcea, a vida realmente não cabe no Lattes, e é maravilhoso que seja assim!

No entanto, este memorial também enfatiza a importância de apresentarmos o que pode ser incluído na plataforma Lattes, além daquilo que não cabe nela. Surge a pergunta: "Afim, o que coube no Lattes?". Ao me questionar, percebi que muitas coisas não se encaixam na plataforma: meu dia a dia profissional, os desafios que enfrentei nas escolas onde trabalhei, meu envolvimento na universidade e outras situações relevantes. Mesmo que pudessem ser incluídas, eu optaria por não fazê-lo.

No segundo capítulo, expliquei como minhas escolhas profissionais me levaram ao estágio atual da minha carreira, que, para mim, como docente

universitário, representa o ápice do processo de promoção e progressão funcional. No entanto, enxergo isso não como o ponto máximo da minha trajetória, mas como um marco no meu serviço público, pois tenho muito a contribuir e mais de uma década pela frente até a aposentadoria.

Do ponto de vista do cumprimento normativo, este memorial responde à Resolução 03/2017 do Conselho Diretor da UFU. Por essa resolução,

Art. 7º Para a promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, o docente deverá demonstrar efetiva dedicação institucional ao ensino, gestão, extensão ou pesquisa, atuando, obrigatoriamente, no ensino e na extensão ou no ensino e na pesquisa, conforme arts. 2º e 3º da Portaria MEC no 982, de 3 de outubro de 2013, e atender cumulativamente aos seguintes requisitos:

I - possuir título de Doutor;

II - estar há, no mínimo, 24 meses no último nível da Classe de Professor Associado, conforme a data da última progressão constante do histórico do docente emitido pela PROGEP/DIADO;

III - aprovação de Relatório de Atividades pela Unidade, devendo obter pontuação mínima no interstício de 24 meses, conforme Anexo 2; e

IV - lograr aprovação, por Comissão Especial, de:

a) apresentação e defesa pública, presencial ou a distância, via web, de Memorial de acordo com o Anexo 5 desta Resolução, que deve considerar as atividades de ensino, extensão, pesquisa e extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, da carreira docente em conformidade com os arts. 5º e 6º da Portaria/MEC no 982, de 3 de outubro de 2013; ou

b) apresentação e defesa pública de tese acadêmica inédita presencial ou a distância, via web, elaborada e defendida especificamente para a finalidade dessa promoção.

Deste modo, este memorial será apresentado em paralelo ao processo de avaliação do cumprimento de pontuação estabelecido pela resolução mencionada. No material que foi entregue ao Instituto de Química, demonstrei o alcance da pontuação referência no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Neste memorial, apresento a trajetória de minha contribuição ao serviço público, além de revelar um pouco da pessoa que me tornei a partir do trabalho e um pouco do que o trabalho se tornou a partir de mim, em uma sinergia entre ser e agir que se imbrica em mim mesmo.

Espero, sinceramente, que este memorial não seja apenas o cumprimento protocolar de uma atividade e, sim, possa revelar as contribuições ao serviço público e, ainda, inspirar novos agentes para optar pela docência universitária e pela defesa da coisa pública como expressão da democracia, da liberdade e do pensar.

**A VIDA NÃO CABE
NO LATTES...**

2. A VIDA NÃO CABE NO LATTES...

Viver e não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar, e cantar, e cantar
A beleza de ser um eterno aprendiz

Ah, meu Deus!
Eu sei, eu sei
Que a vida devia ser bem melhor
E será!

Mas isso não impede
Que eu repita
É bonita, é bonita
E é bonita

E a vida, e a vida o que é?
Diga lá, meu irmão
Ela é a batida de um coração
Ela é uma doce ilusão
Êh! Ôh!

E a vida
Ela é maravilha ou é sofrimento?
Ela é alegria ou lamento?
O que é? O que é, meu irmão?

Há quem fale que a vida da gente
É um nada no mundo
É uma gota, é um tempo
Que nem dá um segundo

Há quem fale que é um divino
Mistério profundo
É o sopro do criador
Numa atitude repleta de amor

Você diz que é luta e prazer
Ele diz que a vida é viver
Ela diz que melhor é morrer
Pois amada não é e o verbo é sofrer

Eu só sei que confio na moça
E na moça eu ponho a força da fé
Somos nós que fazemos a vida
Como der, ou puder, ou quiser

Sempre desejada
Por mais que esteja errada
Ninguém quer a morte
Só saúde e sorte (Gonzaquinha, 1982)

2.1. Os primeiros passos

Gonzaguinha, ao compor a música "O que é, o que é?", levanta reflexões profundas sobre o significado da vida, suas incertezas, mistérios, dualidades, ambiguidades e a importância da aceitação e celebração. Isso ocorreu em 1982, um momento crucial para o Brasil, que estava passando por um período delicado em sua história. O país estava lutando pela abertura política e recebendo de volta os exilados após a promulgação da Lei da Anistia em 1979.

Naquela época, o Brasil enfrentava uma crise de identidade, uma vez que o regime autoritário em vigor estava perdendo força, abrindo caminho para a democracia. A sociedade ansiava por liberdade de pensamento e expressão, não apenas na música, mas também na literatura, na ciência, nas letras e em todas as formas de arte. Naquela época, eu tinha apenas sete anos de idade e não compreendia completamente a complexidade do mundo nem o impacto do regime ditatorial na sociedade.

Anos depois, durante meus estudos sobre educação e história da ciência, pude compreender a importância daquele momento político como uma transição fundamental para o estabelecimento do Estado Democrático de Direito, conforme definido na Constituição Federal de 1988. Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior, o Gonzaguinha, expressou os dilemas da vida na canção, destacando que, apesar de suas falhas, *a vida é sempre desejada, e ninguém deseja a morte, apenas saúde e sorte.*

A letra da música toca no cerne das discussões no Brasil naquela época: o desejo de vida, liberdade e a esperança de um futuro melhor. É

com essa reflexão que inicio este capítulo, homenageando um cantor e compositor que nos deixou precocemente aos 45 anos, vítima de um acidente de carro. A música expressa muito do que penso sobre a vida e nossas escolhas, nem sempre as melhores, mas as possíveis.

Ao considerar que a vida não se resume apenas a um currículo acadêmico (referência ao "Lattes") e ao dialogar com Gonzaguinha, questiono: *"O que é, o que é, meu irmão?"* Essas reflexões têm me acompanhado ao longo da vida e orientado minhas escolhas e minha trajetória. Agora, ousarei compartilhar um pouco das minhas memórias, embora de forma breve, pois seriam necessárias várias vidas apenas para registrar tudo o que vivi nesta.

Uma história repleta de encontros e desencontros, marcada por momentos de alegria e tristeza, conquistas e perdas, lágrimas e sorrisos

Tenho uma profusão de memórias, cada uma trilhando seu próprio percurso, caminho e narrativa. Uma história repleta de encontros e desencontros, marcada por momentos de alegria e tristeza, conquistas e perdas, lágrimas e sorrisos. Neste capítulo, minha intenção é mergulhar na reflexão sobre o papel de ser um educador, mais precisamente, um professor de química. Essa escolha foi moldada por uma série de fatores que traçaram minha jornada. No entanto, antes de entrar em detalhes, é fundamental contextualizar minha história para que os leitores possam compreender o ponto de partida a partir do qual compartilho minha experiência.

Filho de pais humildes, sempre ouvi dos mais experientes que a educação era a chave para o sucesso na vida e que eu deveria estudar para

“*ser alguém*”. Entretanto, eu já não era alguém pelo simples fato de existir? Essa indagação ecoava em minha mente. Melhor evitar confrontos com os mais velhos, conforme fui ensinado desde cedo. Meus pais, que criaram seis filhos, proporcionaram-me uma educação rigorosa, embasada em sólidos valores éticos e na ênfase da importância da educação formal e dos ensinamentos construídos em casa e na escola. Essas influências e vozes continuam a ecoar dentro de mim até os dias de hoje.

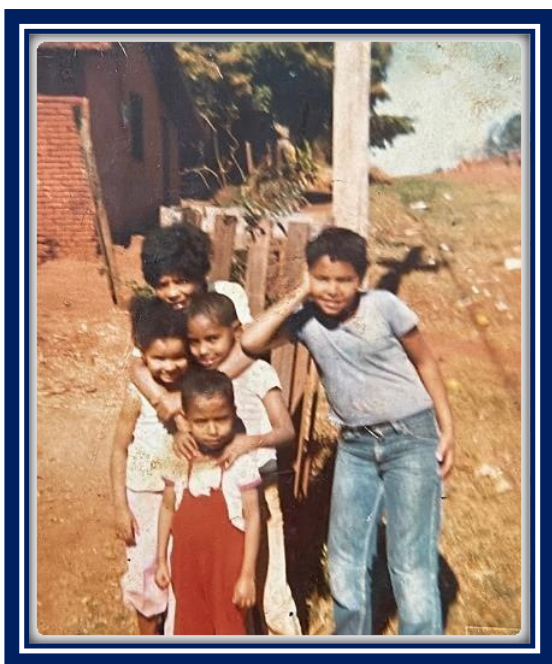
Essas vozes moldaram meu comprometimento em construir minha identidade interna e, conseqüentemente, estabelecer meu lugar na sociedade. Permaneci estudando em escolas públicas durante toda minha trajetória. Consegui ingressar na universidade e seguir a carreira na área da química. No entanto, essa fase de minha vida será explorada com mais detalhes posteriormente, após revelar um pouco mais sobre as memórias de minha infância.

Nascido em Campina Verde, no interior de Minas Gerais, em breve nos mudamos para Araguari (MG), cidade próxima a Uberlândia, onde resido atualmente. Minhas lembranças da infância em Campina Verde são vagas e dispersas, pois saí de lá criança. Recordo-me da casa onde morávamos, uma construção erguida com o esforço de meus pais: José Maria Caixeta de Mendonça e Selma Lúcia da Silveira. A residência ficava em frente a uma escola sempre muito movimentada que despertava minha curiosidade. Eu me perguntava quando cresceria o suficiente para estudar lá. A escola tinha o nome de Ana Chaves. No entanto, infelizmente, não tive a oportunidade de estudar lá, uma vez que saímos de Campina Verde antes de minha entrada na educação formal.

Figura 1: Infância em Campina Verde, 1979¹



Figura 2: Eu (de vermelho) e meus irmãos em Campina Verde, 1979



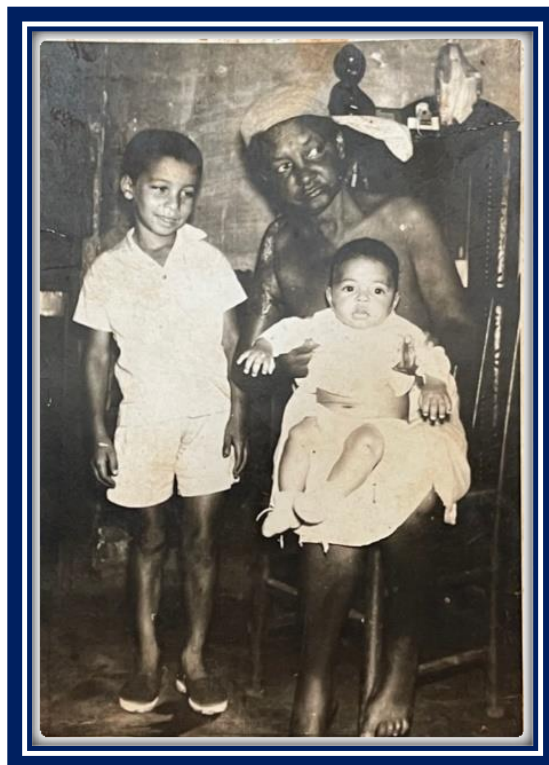
¹ Todas as fotos do texto são do acervo pessoal do autor

Campina Verde permanece viva em minhas memórias afetivas. Mesmo depois de nossa mudança para Araguari, sempre retornávamos à cidade para visitar minha avó, Dona Maria Augusta (1909-1988). Ela era uma mulher notável, conhecida por administrar um modesto estabelecimento, um "boteco," onde se vendiam aguardentes e alguns petiscos, como ovos cozidos, frango frito, almôndegas, entre outros, especialmente para os trabalhadores locais e aqueles que vinham das áreas rurais.

Minha avó era uma figura incrivelmente forte e determinada, pois enfrentou a difícil tarefa de criar vários filhos sozinha. Como neta de escravizados, nascida no início do século XX, ela precisou resistir ao preconceito e à dor de ser uma mulher negra que se via obrigada a lutar para sustentar sua família. Ela personificava a resistência, uma combatente inabalável, que mantinha firmes suas convicções, além de ser conhecida como uma benzedeira famosa na cidade.

Dona Maria Augusta não se curvava às adversidades da vida, pois simplesmente não tinha outra opção. Ela era considerada uma mulher de fibra, inflexível em suas posições, e não hesitava em afastar qualquer homem embriagado que causasse problemas em seu boteco. Ao mesmo tempo, demonstrava uma notável determinação e coragem, sendo muito procurada na cidade por ser uma excelente benzedeira. Ela tinha o dom de curar quebrantos, afastar mau-olhado, realizar benzeduras para curar males causados por vento-virado e sempre tinha palavras de sabedoria para compartilhar com as pessoas que frequentavam seu estabelecimento.

Figura 3: Maria Augusta, avó, com um primo e meu irmão mais velho, em 1964²



Ela foi uma grande referência para mim, alguém que, apesar de ter enfrentado muitas dificuldades na vida e ter sido abandonada por seus maridos, os pais de seus nove filhos, nunca desistiu ou se deixou abater pelos desafios. Minha mãe, outra mulher que admiro profundamente, era a filha mais nova de Dona Maria Augusta. Selma Lúcia da Silveira, desde muito cedo, trabalhou como empregada doméstica em diversas casas de família. Ela sonhava grandemente: desejava estudar, seguir carreira como enfermeira ou professora, mas as condições para isso naquela época eram ainda mais adversas do que são hoje em dia. Recentemente, ao completar seus oitenta anos em 2022, minha mãe nos confidenciou: "Minha maior realização foi ver meus filhos estudando, algo que a vida não me permitiu".

Ouvir essas palavras trouxe para mim uma enorme responsabilidade

² Todas as fotos do texto são do acervo pessoal do autor

em relação à escolha que fiz. Optar por ser professor foi uma decisão consciente e profundamente digna. Quando era criança, talvez não compreendesse plenamente o que queria ensinar; eu apenas sabia que desejava ser professor. A docência, para mim, representava o espaço onde eu encontrava meu propósito no mundo, especialmente ao descobrir posteriormente que também era o sonho de minha mãe.

Figura 4: Selma Lúcia da Silveira, minha mãe em 1958³



Ela, indiscutivelmente, é a minha maior inspiração em termos de educação, delicadeza e, ao mesmo tempo, de força. Quando era jovem, uniu-se ao meu pai, um homem branco que havia se mudado para a cidade onde nasci. Meu pai enfrentou o vício do alcoolismo por muitos anos, mas somente conseguiu deixar essa dependência de lado devido à determinação, à luta e à coragem da minha mãe. Mesmo diante de uma sociedade

³ Todas as fotos do texto são do acervo pessoal do autor

preconceituosa que a julgava por sua união com um homem branco, meu pai sempre se empenhou em nos proporcionar o melhor que podia.

Figura 5: Meus pais, no início dos anos de 1990⁴



Figura 6: Meu pai recebendo a condecoração por ter deixado o vício do álcool, 1978



⁴ Todas as fotos do texto são do acervo pessoal do autor

Todas essas influências se tornaram vozes perenes em minha mente, impulsionando-me a enfrentar os desafios mais significativos da minha vida e dando-me forças para não desistir nos momentos de fraqueza. Elas me lembram permanentemente a importância de ser alguém, de enfrentar obstáculos, de orar, acreditar, ser combativo, persistente, honesto, íntegro e determinado para alcançar meus objetivos. Lembrar dessas vozes é uma experiência emocional que me conecta com minha essência e me faz recordar quem sou e de onde venho.

Sempre que me sinto exausto, frágil demais e tentado a desistir de tudo, essas vozes ecoam dentro de mim como uma fonte de energia constante, imperativa e poderosa.

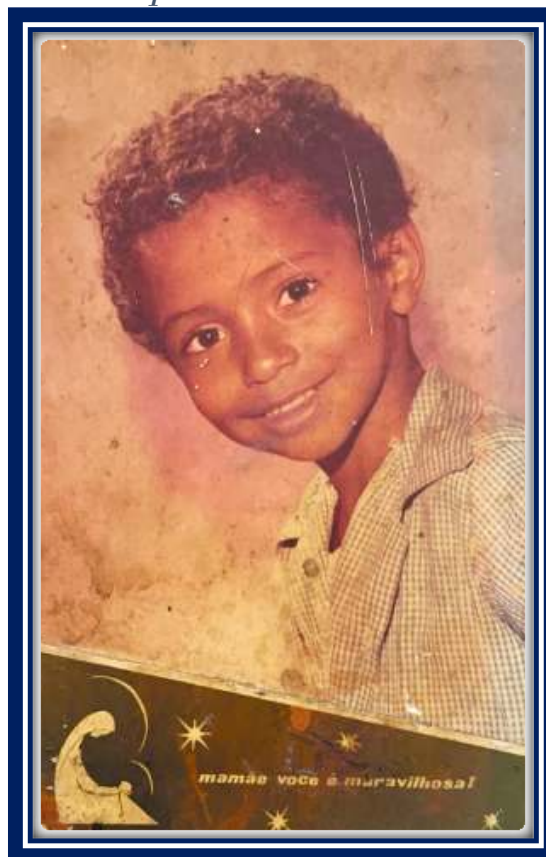
Quando nos mudamos para Araguari (MG), fui matriculado em uma escola pública e dei início aos meus estudos no Colégio Regina Pacis, onde cursei a educação infantil. Nossa casa ficava a uma grande distância da escola, e era preciso caminhar por um longo período até chegar lá. Minha mãe nos levava, a pé.

Mais tarde, durante o ensino fundamental (então chamado de primário), nos mudamos para a zona rural da cidade, o que exigia que eu me deslocasse, a pé, por uma hora para ir à escola e outra hora para voltar para casa. Era uma jornada exaustiva, e lembro-me claramente do cansaço de caminhar tanto para frequentar a escola. No entanto, mesmo sem compreender completamente o motivo de morarmos tão distantes da escola e a ausência de uma escola mais próxima, continuei perseverando.

Para mim, a escola era um local de referência, um espaço de socialização onde eu fazia amigos e conhecia outras crianças, algo que não era tão comum onde eu morava, já que eu convivía principalmente com

meus irmãos mais velhos e uma prima. A escola era onde eu aprendia, convivia, me alimentava, me divertia e me integrava com outras pessoas, além de me fazer perceber que existia um mundo muito maior além daquele que eu conhecia na zona rural. Lembro-me com carinho de Dona Rosa, que parecia ter um apreço especial por mim e sempre colocava uma generosa quantidade de comida em meu prato, afirmando: *"Você está muito magrinho, precisa se alimentar"*. Muitas vezes, após o lanche, ela me chamava para saborear o que havia sobrado na panela.

Figura 7: Foto de quando estudava no ensino infantil⁵



E escola era ligada a uma igreja católica e, lá mesmo, a gente fazia os primeiros ritos para participar da vida cristã. Os padres holandeses,

⁵ Todas as fotos do texto são do acervo pessoal do autor

coordenavam a igreja e participavam do cotidiano da escola, além de nos dar aulas de ensino religioso.

Figura 8: Foto da Primeira Comunhão com Padre Alberto do Sagrado Coração de Jesus, em 1984⁶



A escola não era apenas um lugar para aprender, mas também onde me fortalecia, me integrava e encontrava meu lugar no mundo. No entanto, também foi onde experimentei preconceito. Na terceira série (na terminologia daquela época), ao chamar a professora de "tia," ela me respondeu com estas palavras: *"Não sou sua tia, não sou sua parente. Olhe para minha cor e olhe para a sua."* Até então, eu não havia percebido a diferença entre mim e meus colegas, mas aquelas palavras da professora deixaram isso muito evidente: existia uma diferença! Ela era branca e eu era negro. Devido à minha tenra idade na época, não consegui compreender

⁶ Todas as fotos do texto são do acervo pessoal do autor

completamente a violência daquela declaração, mas ela deixou marcas profundas e me causou confusão interna, pois meus colegas chamavam a professora de "tia," mas eu não o fazia. Isso me deixou bastante desconcertado, especialmente porque meu pai era branco. A escola deveria ser um ambiente de construção, mas, se seus educadores (professores e outros profissionais) não estiverem adequadamente preparados e livres de preconceitos, pode se tornar um lugar que deixa marcas profundas e traumas importantes nas crianças.

No entanto, a escola também foi o local onde comecei a me moldar como um agente social. Desde muito cedo, eu me interessava por questões políticas, debates, discussões, atividades culturais e momentos de lazer. Embora não fosse talentoso em esportes, sendo, na verdade, bastante desajeitado, eu me destacava nas matérias escolares, o que fazia com que

Desde cedo, aprendi que não é possível ter sucesso em tudo na vida, uma lição valiosa que a escola me ensinou: compreender que a vida é uma jornada repleta de sucessos e fracassos, acertos e erros, vitórias e derrotas.

muitos colegas me incluíssem em seus grupos de estudo e trabalhos, apesar de não me escolherem para seus times esportivos.

Dessa forma, a escola se tornou para mim um universo de possibilidades e uma verdadeira vocação. Eu me via ensinando e, sempre que possível, compartilhava conhecimento com meus colegas. Continuava estudando, na esperança de que isso me tornaria mais respeitado e ouvido. A escola era um espaço de conquistas, de integração social e de descobertas. Claro, enfrentei zombarias e preconceitos de alguns colegas, pois eu era um menino negro que já apresentava traços de uma criança gay, o que atraía a atenção dos outros estudantes. Lamentavelmente, a escola não oferecia

educação sexual naquela época, o que teria ajudado os estudantes a entenderem melhor a normalidade das diferentes orientações sexuais e identidades de gênero, a fim de evitar a reprodução do preconceito social. Para sobreviver, eu me dedicava aos estudos e me destacava. Tinha medo de ser descoberto, rotulado, excluído e de ficar sozinho.

Figura 9: Escola Estadual Prof. Antônio Marques, em Araguari (MG)



Disponível em <https://www.facebook.com/302698516408476/photos/a.302699903075004/302699906408337/?type=3>

Eu sentia a necessidade de ser melhor do que meus colegas que me olhavam com estranhamento, de superar a professora da terceira série que agiu com racismo em relação a mim e de corresponder às expectativas de muitos outros professores e professoras que me incentivavam a seguir adiante. Gradualmente, fui me tornando um professor, inspirado por essas referências positivas e determinado a me opor às influências negativas. Precisei criar um perfil pedagógico único para não repetir os perfis pedagógicos contaminados por valores distorcidos e preconceitos pessoais que permeavam a comunidade escolar e pela sociedade em geral.

2.2. Uma escolha e muitas dúvidas: a química

Desde muito cedo eu comecei a trabalhar: meu primeiro trabalho (ainda que informal) foi na plantação de café. Tinha cerca de nove anos e eu enchia saquinhos plásticos com uma mistura de estrume de vaca com terra para inserção das mudas de café. Passava o dia todo em cima de um monte de estrume e vivia cheio de “bicho-de-pé”⁷. Não durei muito nessa função e meus pais preferiram que eu estudasse e saísse daquela atividade. Aos doze anos, consegui um emprego em uma farmácia como entregador de remédio utilizando uma bicicleta que ganhei de um tio. Nessa farmácia, fui entregador e, depois de um tempo, passei a ser cobrador de dívidas e aplicador de injeções (sim, à época era permitido um adolescente de 14 anos aplicar injeção muscular e intravenosa nas pessoas que procuravam as farmácias).

Uma das tarefas que eu tinha, também, era organizar os remédios nas prateleiras, motivo pelo qual eu lia muito o que estava escrito: nomes estranhos, fórmulas, dosagens, data de validade. Eu também lia muito as bulas dos remédios, mania que tenho até hoje... e me impressionava com aquelas fórmulas tão longas e estranhas, mas por incrível que pareça, eu gostava. Nesse tempo, iniciei o “colegial”, hoje, ensino médio, e tive contato com aulas de química.

⁷ O bicho de pé é um problema de saúde causado por um tipo de pulga denominado *Tunga penetrans*. Essa pulga, tanto macho como fêmea, se alimenta de sangue, porém, somente a fêmea, após ser fecundada, penetra na pele de pessoas e de animais, onde iniciará o processo de amadurecimento de seus ovos, eliminando-os no meio ambiente. Qualquer parte do corpo que fique exposta ao parasita poderá ser atingida; normalmente as que ficam próximas do solo são as mais afetadas, como: a planta dos pés, os dedos, ao redor das unhas e calcanhares. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bicho-de-pe/>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

Minha primeira professora de química era muito séria e nos fazia decorar a tabela periódica. Ao ser chamado por ela, no primeiro ano do colegial para “recitar” a sequência do grupo dos alcalinos eu errei e acabei por dizer todos os elementos do grupo dos halogênios. Ela disse que eu estava certo, porém, me tirou dois pontos, ainda que eu dissesse a ela que sabia, também, o nome e símbolo de todos da família dos alcalinos. Foi implacável: *“perdeu dois pontos, sente-se que passou sua vez”*, disse ela.

Ainda assim, eu gostava de química, seja pelo desafio que o conteúdo me impunha, seja pelas fórmulas que eu lia na bula dos remédios, seja pelos dois pontos que eu perdi, mesmo sabendo a sequência de cor. Só para constar aqui: Li, Na, K, Rb, Cs e Fr. Mas, enfim, não foi perder esses pontos que me tiraram o gás (ainda que não seja nobre) de fitar no objetivo de fazer uma faculdade.

Lembrava das vozes que me preenchiam e me preenchem, bem como da coragem que me referencia – sobretudo no contato com mulheres fortes e determinadas como minha avó, minha mãe e a Dona Rosa, cantineira.

Eu sempre acreditei que precisava fazer faculdade para ser alguém, pois não queria ser rotulado, tampouco desmerecido por condicionantes e valores impostos por uma sociedade heteronormativa, branca, racista e misógina. Num primeiro momento eu pensava em ser farmacêutico, uma vez que minha referência de trabalho era a farmácia, pois foram cinco anos (de 12 aos 17) aplicando injeções, entregando remédios e cobrando as pessoas suas dívidas com a farmácia.

A instituição pública de ensino superior mais próxima era a Universidade Federal de Uberlândia, sediada a 30km de distância de Araguari (MG). Como a ideia inicial era fazer farmácia e não tinha esse curso na UFU, resolvi fazer química, pois me parecia ser uma área de interface com a farmácia. Prestei vestibular para engenharia química (não sabia exatamente o que fazia o engenheiro químico, mas me parecia mais glamuroso ter essa profissão). Felizmente não passei.

Ora, por que fazer faculdade? Até então, nenhum de meus irmãos tinham feito ensino superior e eu era o quinto de seis irmãos. Resolvi fazer, pois as vozes me visitavam: *estude para ser alguém.*

Em 1993, resolvi fazer química (licenciatura e bacharelado). Passei, mesmo sendo o último da lista. Tive muita dificuldade no curso, pois demandava muita matemática, física, pensamento lógico e, por óbvio, química. Não foi simples, mas eu tinha aprendido com minha avó, pai e mãe a ser determinado. Assim, segui! Inicialmente minha ideia era ser bacharel, pois em meu imaginário iria trabalhar em uma grande indústria e produzir coisas, talvez remédios, algo inventivo e, quem sabe, me tornar alguém importante. Uma grande cilada, pois lá no fundo a maior referência que eu tinha era a escola: queria mesmo ser professor.

Figura 10: Entrada do Campus Santa Mônica - Universidade Federal de Uberlândia



Foto: Jorge H. Paul.

Disponível em <http://www.visiteuberlandia.com.br/portal/ufu-e-visite-juntos/>.

Acesso em 10 de outubro de 2023.

Na universidade tive a oportunidade de conhecer uma professora da área de educação e fiz algumas disciplinas com ela. As aulas dela me desconstruíam, pois eram questionadoras, me tiravam do lugar comum e me desafiavam a pensar. Um dia, após uma aula, eu perguntei para ela o que achava de eu ser professor e ela me disse: “*é importante você rever seus paradigmas.*” Achei tão forte e isso povoou minha memória por muito tempo. Mas, eu não sabia o que era paradigma. Eu imaginava que se eu soubesse o que significava essa palavra, logo eu saberia o que fazer, como em um passe de magia.

Corri para a biblioteca e peguei um dicionário. Li, li, reli e não entendi bem o que significava. Tive uma ideia geral, mas parei de me preocupar e simplesmente continuei nas disciplinas de educação em química com a professora da área. Essa professora me intrigava com

questionamentos relacionados ao ensino de química: a quem interessa a química? Quem era favorecido com o desenvolvimento da ciência? Como a química se relaciona com aspectos políticos? Como ensinar esse conteúdo? Eram muitas questões e isso “fundia” minha cabeça, porém eu me encantava com as discussões.

Ainda na faculdade, peguei umas aulas em Araguari, exatamente na escola que fiz o ensino médio e onde perdi dois pontos na aula de química, por causa da confusão do grupo dos halogênios e alcalinos. Fui substituir, justamente, a professora que havia me tirado esses dois pontos e precisei ir à casa dela pegar o material. Eu sempre imaginei que os professores ou as professoras não tinham vida fora da escola, como se eles surgissem apenas no momento da aula e, logo depois, desapareciam. De repente, eu me vi tendo que ir à casa da professora mais “brava” do colégio. Mas, lá fui eu e ela, ao abrir a porta, sorriu para mim e isso me fez perceber que toda seriedade dela era uma roupagem social para dar conta das tramas e dos dilemas da sala de aula. Depois disso, iniciei o exercício da docência: coloquei minha melhor roupa e comecei a “dar aulas.”

Esse início se deu ainda no meio do curso e passei o restante todo, dando aulas de química e fui “tomando gosto”. Tentava fazer a diferença na sala de aula, discutia aspectos práticos,

Fui ocupando um lugar que já estava reservado para mim, ainda que em meu desejo: a docência. Sentia-me alguém.

cotidianos, históricos, e isso me proporcionava grande prazer. Eu estava no caminho certo e nem importava mais se eu sabia ou não o que era paradigma, pois parecia que eu havia encontrado o meu: ser professor, mas qual era minha referência? A professora da educação básica, os docentes da universidade, sobretudo a professora da área de educação ou,

sem ser injusto: a conjunção de todos eles! Mais vozes se avolumaram em minha cabeça e se constituíram em um coro que me guiava e me impulsionava em minhas ações e práticas cotidianas na escola.

2.3. A opção da continuidade e a área de educação como possibilidade

Ao me formar em licenciatura e bacharelado, surgiu a oportunidade de prestar concurso na universidade na área de educação em química, em substituição à professora da área de educação que sofreu um aneurisma. Consegui passar nesse concurso para substituí-la e, a cada dia, me sentia mais valorizado. Dava aulas tanto na universidade quanto na escola básica, em várias cidades, incluindo Uberlândia (MG), Araguari, Tupaciguara e Igarapava (SP), em escolas públicas e privadas. Embora tenha ministrado muitas aulas, elas não necessariamente me proporcionaram uma grande experiência, pois, em muitos casos, acabava repetindo práticas semelhantes.

Figura 11: Diplomas de graduação - licenciatura e bacharelado⁸



No entanto, algo me incomodava na minha prática docente, pois sentia que precisava ir além, compreender melhor a complexidade da sala de aula, os dilemas que não conseguia resolver e as demandas que, por vezes, não conseguia atender. Portanto, decidi continuar estudando, me aperfeiçoando e questionando minha realidade profissional. Optei por fazer uma especialização em educação, onde estudei o conteúdo de química em apostilas de escolas privadas, além dos mecanismos de doutrinação e limitação impostos pelo material didático.

⁸ Todas as fotos do texto são do acervo pessoal do autor

Figura 12: Diploma Especialização em Educação em Ciências⁹



Aprendi muito com esse estudo, especialmente sobre a abordagem química nas apostilas investigadas. Fiz um estudo documental com o título “*A construção do conhecimento químico em apostilas do ensino fundamental*”. À época, eu dava aulas de ciências no ensino fundamental e me incomodava com o modo com que a química era abordada, em aulas sequenciais e sem liberdade de criação didática para os docentes.

⁹ Todas as fotos do texto são do acervo pessoal do autor

Conclui que aquele material tentava controlar o modo de atuação dos docentes, a partir de atividades previamente definidas que condicionavam a abordagem metodológica dos professores e das professoras de ciências.

A vivência que eu tinha na escola era essa: seguir a apostila. Era um colégio particular que atuei de 1998 até 2003. Entre as questões que percebi no material, a forma com que os modelos atômicos era disposta me incomodava muito, pois não tinha nenhum contexto histórico, social, científico e político. Era mero exercício de memorização.

Posteriormente, optei por realizar o mestrado em educação com foco no ensino de modelos atômicos como tema de pesquisa. Comecei questionando se minha dificuldade em ensinar esse conteúdo era uma experiência única ou se outros professores enfrentavam desafios semelhantes. Com base nisso, decidi investigar como outros educadores abordavam esse tópico em suas aulas e obtive valiosas lições com os docentes que acompanhei.

Durante o mestrado, percebi que os desafios relacionados ao ensino de modelos atômicos eram mais complexos do que simplesmente a falta de conhecimento sobre o assunto. Eles englobavam questões como formação docente, compreensão epistemológica da química, ausência de discussões históricas e filosóficas sobre a construção da ciência, precárias condições nas escolas, práticas docentes frágeis, salários inadequados, entre outros fatores. Segundo a dissertação,

A Química contribui significativamente para a formação de cidadãos, por meio de um ensino que contemple as dimensões epistemológicas desta ciência, contextualizada e estruturalmente organizada. Este saber é tratado em sala de aula nos níveis: fenomenológico, teórico e representacional. Na explicação das situações fenomênicas,

utilizam-se modelos, que são representações da realidade, possuindo suas limitações e provisoriidades. O objetivo deste trabalho é analisar a produção do conhecimento escolar, visando os Modelos Atômicos, por serem ordenadores do saber químico. Para coleta dos dados foram realizadas observações de aula de dois professores do ensino médio, seguida de entrevistas com estes docentes. Verificamos um certo despreparo dos docentes em lidar com os Modelos nas aulas de Química. Estes, são tratados pelos professores como realidades, desconsiderando aspectos referentes à limitação, provisoriidade e historicidade de suas elaborações. Os docentes abordam a Química dando ênfase às simbologias desta ciência que são distantes da realidade dos aprendizes. Neste sentido, é questionável a produção do saber químico, que se pauta numa proposta tradicional, inadequada a situação escolar presente. É necessário, repensar as práticas docentes e o processo de formação inicial e continuada dos professores. SILVEIRA, 2003.

Essa pesquisa, de caráter etnográfico, me levou a refletir sobre a importância do conhecimento histórico no ensino de modelos atômicos e na concepção do átomo. Acompanhei professores de química da rede pública e, como resultado, concluí que era fundamental buscar uma base teórica sólida para auxiliar na formação de professores de química, capacitando-os a abordar esses tópicos de forma mais crítica.

Figura 13: Diploma Mestrado e Doutorado



Dando continuidade à minha trajetória acadêmica, iniciei o doutorado na área de educação, direcionando meu foco para a circulação de conhecimento histórico da ciência e a formação de professores. Escolhi como objeto de estudo os periódicos de química, com ênfase no periódico Química Nova, para analisar como a história da ciência era tratada nesses veículos e quem eram os autores envolvidos. Minha pesquisa também incorporou uma dimensão sociológica para compreender essa produção acadêmica.

O doutorado foi fundamental, tendo em vista que pude mergulhar em estudos sobre a produção histórica da ciência, os interferentes do processo formativo e a movimentação de áreas científicas para a área da historiografia. A tese defendida foi que a docência precisa ser construída por meio de uma formação complexa que considere a história, a filosofia e a sociologia da ciência como elementos centrais da compreensão da natureza da própria ciência. Foi um imenso desafio estudar a formação de professores(as) em uma abordagem histórica, como revela um trecho das considerações finais da tese:

No início do trabalho não tínhamos a dimensão do que ele iria se tornar. O texto foi tomando “corpo” à medida que interagíamos com o objeto de estudo. Mas, cada vez, iam surgindo questões difíceis de abordar, tornando-o mais complexo. Algumas escolhas foram feitas para delimitar o estudo e possibilitar a investigação. Gostaríamos que este trabalho, antes de tudo, auxiliasse na formação dos docentes, inicial e continuada, bem como aos formadores de professores nas universidades no tocante a produção de história da ciência, existente no Brasil. SILVEIRA, 2008.

Durante o trabalho, dada a complexidade da temática, fiz doutorado sanduiche na Universidade Nova de Lisboa, em Portugal, sob orientação da Profa. Dra. Isabel Amaral.

Figura 14: Doutoramento Sandwihs em Portugal



Durante a estada em Portugal, participei das discussões de grupos de pesquisa em História da Ciência no Centro de História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Aproveitando a oportunidade, participei de debates na Universidade de Lisboa (clássica) sobre a história da ciência, a relação do fascismo e ciência no século XX e os avanços da ciência no ocidente. Foi uma experiência rica e cheia de aprendizagens científicas e culturais, apesar de ter durado apenas quatro meses a estada no país, no ano de 2007.

Enquanto cursava o doutorado, comecei a lecionar na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como professor efetivo na área de educação química. Essa oportunidade me permitiu formar professores com uma abordagem crítica, destacando a reflexão sobre a ciência, sua história e as influências econômicas, culturais, sociais e políticas na produção do conhecimento e no ensino de química.

Minhas experiências na UFU também me envolveram em iniciativas de formação de professores, incluindo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), lançado em 2007 pela CAPES/MEC. Na UFU, coordenei a implementação desse programa e, posteriormente, fui convidado pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad, para assumir a coordenação geral de programas de valorização do magistério da CAPES, onde trabalhei até final de 2015.

Todas essas vivências serão detalhadas no próximo capítulo e contribuirão significativamente para minha formação e continuam influenciando minha atuação na docência, na orientação de novas pesquisas e nas ações de interação com outros setores da sociedade.

Conclui que aquele material tentava controlar o modo de atuação dos docentes, a partir de atividades previamente definidas que condicionavam a abordagem metodológica dos professores e das professoras de ciências.

**MAS AFINAL, O
QUE COUBE NO
LATTES?**

3. *MAS AFINAL, O QUE COUBE NO LATTES?*

Não abandone o seu futuro (oh)
Dê duro, lute por ele (você não tá sozinho)
Não abandone o seu destino
Só o ensino te leva lá (você não tá sozinho)
... Não abandone você mesmo
Recarregue pra recomeçar (você não tá sozinho, você não tá sozinho)
Agora tá difícil, irmão, aprender com a escola de mão
Mas vai passar, mas vai passar
Quem não parar, vai chegar lá
... Não desista, resista, sim
Não desista, desista, não
Não desista do seu futuro
Não desista da educação
... Se não dá pra ir pra escola agora
Não deixe a escola ficar longe de você
Ligue, clique, se conecte
Não desista do direito, seu direito de aprender
(Emicida, 2019)

3.1. Considerações gerais sobre o capítulo

A Música “Tamo junto (Não desista)” foi lançada em 2019 do Emicida, um rapper, cantor e compositor brasileiro. Foi um ano muito tenso, em que o país estava em pleno ataque no processo educacional em função do governo da época. O projeto de país, intentado pelo governo federal, propunha um tipo de educação cívico-militar como se as escolas fossem lugares para atuação dos valores preconizados das forças armadas. As universidades foram abandonadas e acusadas de serem lugares de balbúrdia, de plantações de maconha e de produção de drogas sintéticas. Lamentável o desconhecimento que aquele governo tinha de nossas instituições.

Avançando na reflexão da letra da música, Emicida sempre opta por levantar questões sociais e culturais em defesa da liberdade, da educação, do bem-estar e da promoção e transformação sociais. Essa música tem uma conexão profunda com a minha história, refletindo os princípios que vou apresentar neste capítulo. Mesmo enfrentando inúmeras dificuldades ao longo da minha formação, como a falta de condições mínimas para seguir com os estudos, incluindo a falta de recursos para adquirir materiais didáticos e pagar por cópias.

Desde que entrei na escola,
meu lema tem sido o
mesmo: não abandonar o
meu futuro, dar o meu
melhor e lutar por ele.

Durante meus estudos, recebi auxílio estudantil na forma de uma bolsa, o que foi fundamental para me manter no curso. Além disso, eu vendia doces em compotas feitos pela minha mãe, reservando uma parte dos lucros para custear minhas despesas diárias. Fui um bolsista que fazia uso do Restaurante Universitário da UFU, onde realizava uma única refeição por dia, mas permanecia na universidade das 7h até as 23h, quando retornava a Araguari.

Sou profundamente grato ao poder público e à universidade pública por terem me proporcionado acesso à alimentação, mesmo que fosse apenas uma refeição diária. Isso foi essencial para que eu pudesse completar o curso. Também sou grato por ter tido a oportunidade de receber uma bolsa de estudos durante a graduação, que foi crucial para a conclusão dos meus cursos de licenciatura e bacharelado em química.

A letra dessa música reflete muito do que compartilho aqui. Considero-me um sobrevivente de um sistema que não contava com políticas de cotas e que não me proporcionava todas as condições necessárias para

estudar. No entanto, sou grato por cada refeição diária, pelos professores que me apoiaram, inclusive financeiramente, e pela bolsa de trabalho que recebi a partir do meio do curso.

Não abandone a si mesmo! É gratificante escrever este texto e refletir sobre como cheguei até aqui, mesmo sem saber ao certo o que encontraria no caminho. O ensino e a docência, tanto na educação básica quanto no ensino superior, abriram as portas para o meu futuro, para a transformação social, para a produção de conhecimento e para a construção de valores que beneficiaram a mim e a todos que passaram pelo processo educativo através do meu trabalho.

3.2. A docência na educação básica

Minha trajetória profissional teve início na educação básica. Primeiramente, atuei como estagiário na Escola Estadual José Ignácio, localizada na cidade de Uberlândia. No entanto, minha primeira experiência como professor ocorreu na escola em que havia concluído o ensino médio: a Escola Estadual Professor Antônio Marques. Nessa escola, assumi o cargo de professor de química em substituição à docente que anteriormente ministrava a disciplina.

Essa experiência foi muito significativa para mim, especialmente porque vivi momentos especiais que não apenas me proporcionaram conhecimento acadêmico, mas também uma formação política e social. Defendo a importância da escola pública, pois acredito que ela desempenha um papel fundamental na integração, na promoção da cidadania, na valorização da vida e na construção de novos horizontes.

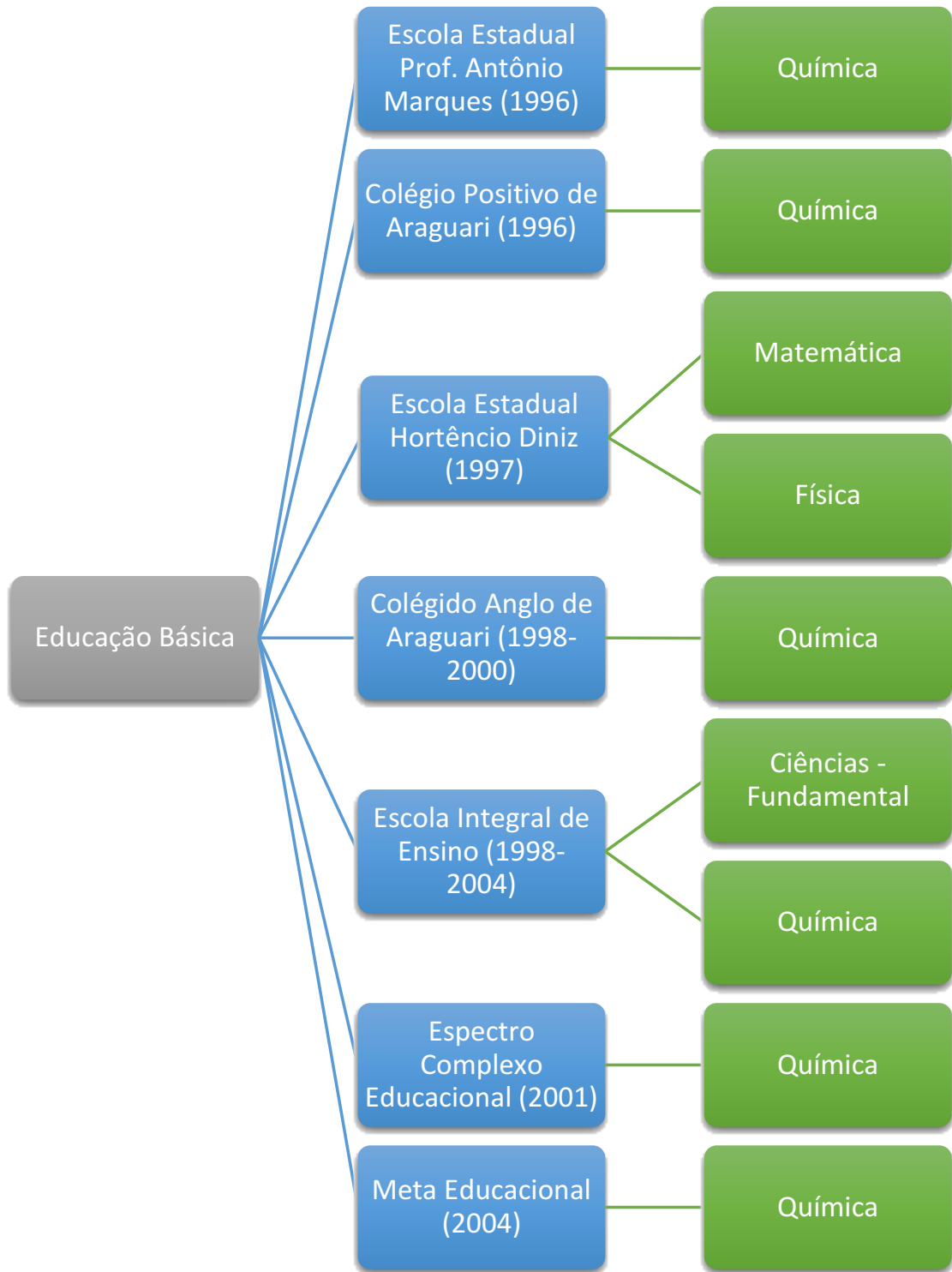
Foi nesse período que desenvolvi um profundo interesse pela educação, uma paixão que persiste até hoje. A partir desse ponto, acumulei

Cada vez que adentrava na sala dos professores, sentia-me valorizado e percebia que aquele era o meu lugar: a escola.

diversas experiências na educação básica, tanto em instituições públicas quanto privadas. Atuei no ensino fundamental, médio e no ensino pré-vestibular, lecionando disciplinas como matemática e ciências no ensino fundamental, e química e física no ensino médio, além de ministrar aulas preparatórias para o vestibular.

Minha vivência na educação básica foi enriquecedora, pois me permitiu participar do desenvolvimento de projetos pedagógicos, como feiras de ciências e do conhecimento, atividades de campo e inovações no processo de ensino. O diagrama a seguir ilustra os locais em que atuei, representando uma etapa importante da minha formação e carreira profissional.

Figura 15: Fluxograma indicando as escolas que atuei na educação básica



Minha experiência na educação básica desempenhou um papel crucial na definição do foco das minhas pesquisas no campo da educação. Eu me sentia incomodado tanto com o sistema apostilado adotado pela rede privada quanto com as condições de trabalho nas diversas escolas em que lecionei. No entanto, foi na escola pública que encontrei um ambiente propício para a liberdade pedagógica, sem as amarras impostas por sistemas engessados.

Movido pela minha inquietação, propus a criação de laboratórios de ciências nas escolas onde trabalhei. Fui bem-sucedido na organização desses espaços experimentais no Colégio Integral, na Escola Estadual Hortêncio Diniz e no Colégio COC, este último localizado nas cidades de Valinhos e Vinhedo, no estado de São Paulo. Sempre me recusei a ficar restrito ao ensino em sala de aula e a adotar metodologias únicas para o ensino de ciências e química.

As feiras de ciências que coordenei, tanto na rede pública quanto na privada, foram projetadas para envolver todos os estudantes, desde aqueles da educação infantil até os do ensino médio. Elas se destacaram pela participação ativa dos alunos, pela troca de conhecimentos entre eles e pelo engajamento da comunidade externa.

Minha motivação estava ancorada na inquietação em relação à educação básica e no meu desejo de desafiar o status quo, pois eu nunca acreditei que o ensino deveria se limitar exclusivamente aos livros didáticos e às paredes da sala de aula.

3.3. A docência na educação superior

Minha trajetória no ensino superior começou logo após minha formatura em 1997. Naquele ano, prestei dois concursos para vagas temporárias: um na área de química geral e outro na área de educação em química, ambos na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Fui aprovado em ambos, mas optei por ingressar na área de educação em química, o que aconteceu em 1998. Na época, eu possuía apenas uma graduação, mas a falta de professores especializados possibilitou minha entrada no ensino superior logo após minha formatura.

Minha experiência no ensino superior, como professor temporário, foi intensa.

Eu não tinha experiência prévia e precisei aprender a atuar nesse ambiente, inspirado pelos professores que tive durante a graduação, especialmente por uma docente da área de educação que me incentivou a desenvolver atividades didático-pedagógicas. Atuei na UFU como substituto na área de educação de 1998 a 2000.

Após esse período, fiquei fora do ensino superior por algum tempo, retornando em 2002, após cumprir o período de interstício legal entre um concurso e outro. Fui aprovado novamente na UFU e permaneci como docente até 2004, quando me desliguei para cursar o doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em São Paulo. Antes disso, cursei uma especialização e um mestrado na Faculdade de Educação da UFU.

Após sair da UFU em 2004, comecei a lecionar na Faculdades Integradas de Amparo (UNIFIA), na cidade próxima a Campinas, onde

estava fazendo meu doutorado. Lecionei disciplinas de Química Geral, Química Analítica e Educação em Química para cursos de Química com ênfase em licenciatura.

Durante minha atuação no ensino superior, tanto como substituto quanto como contratado na rede privada, concentrei-me principalmente nas atividades de ensino, devido à carga horária extensa e à necessidade de equilibrar o ensino superior com o trabalho na educação básica.

Em 2004, o mesmo ano em que concluí minha atuação como professor temporário na UFU, prestei concurso para uma vaga efetiva na instituição, na área de educação. Fui aprovado e ingressei no serviço público em 6 de agosto de 2004, como professor efetivo na área de educação, posição que ocupo até hoje.

Minha experiência tanto na rede pública quanto na privada no ensino superior me permitiu escolher o sistema público de forma consciente. Nele, encontrei a liberdade pedagógica que buscava, bem como a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa, extensão e ensino de forma integrada. O diagrama a seguir resume minha atuação no ensino superior.

Essa escolha foi fundamental para minha trajetória, pois me projetou para um trabalho de qualidade e repleto de desafios.

Figura 16: Atuação na educação superior

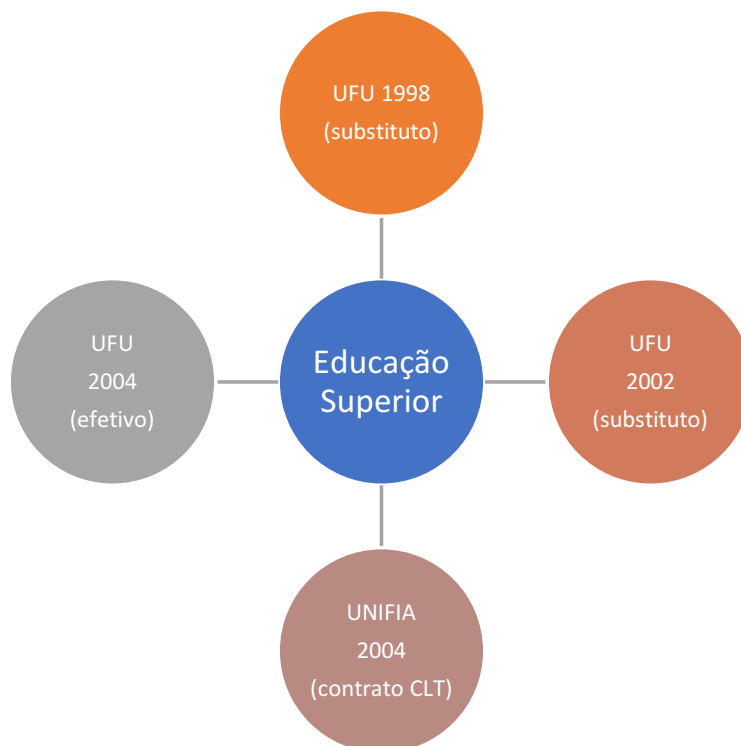


Figura 17: Fachada UNIFIA



Disponível em: <https://www.rotadasaguas.com.br/empregos/unifia-abre-vagas-para-professores-em-amparo/>. Acesso em 10 de outubro, 2023

Figura 18: Instituto de Química - UFU¹⁰



Figura 19: Campus Santa Mônica



¹⁰ Todas as fotos do texto são do acervo pessoal do autor

Minha relação com a UFU é marcada por profundo afeto, respeito e amor. Desde o meu ingresso na UFU em 1993, até esta fase final da minha jornada de promoção na carreira, se passaram 30 anos. Isso significa que passei mais tempo ligado a esta instituição do que longe dela. Tenho imenso respeito pela instituição que não apenas me formou, mas também me acolheu como docente, pesquisador e extensionista.

3.4. As contribuições para o ensino

Como mencionado anteriormente, minha trajetória na educação superior pode ser dividida em quatro fases distintas. Inicialmente, atuei como professor substituto na UFU em dois momentos. Em seguida, trabalhei como professor contratado na UNIFIA. Atualmente, ocupo o cargo de professor efetivo na UFU. Durante o período em que fui contratado, acumulei diversas experiências didáticas e fiz contribuições significativas para o ensino, as quais serão abordadas a seguir.

3.4.1. A experiência nos componentes curriculares da graduação e pós-graduação

A tabela a seguir apresenta as disciplinas ministradas durante esses anos, sem detalhar quantas vezes elas foram oferecidas. O objetivo é destacar a atuação no ensino, as experiências acumuladas e as práticas pedagógicas no contexto da UFU.

Uma vez que o processo de promoção funcional está diretamente relacionado com a fase mais recente de atuação no ensino superior, decidi listar as disciplinas a partir de 2004, quando comecei a lecionar na UFU como professor efetivo. No entanto, vale ressaltar que reconheço a

importância das outras fases da minha carreira e que incluí tanto disciplinas de graduação quanto de pós-graduação.

Esta tabela reflete minha atuação no ensino superior, que tem sido uma parte fundamental da minha carreira acadêmica.

Componente Curricular	Curso
Metodologia do ensino de química	Licenciatura em Química
Prática do ensino de química	Licenciatura em Química
Estágios supervisionados	Licenciatura em Química
Práticas Integradas de Projetos Educativos	Licenciatura em Química
Instrumentação para o ensino de química	Licenciatura em Química
História da ciência	Licenciatura em Química
Química Geral	Licenciatura em Química
Química para o desenvolvimento social e humano	Licenciatura em Química
Tecnologias no ensino de química	Licenciatura em Química
Metodologia do ensino superior	Pós-graduação em Química
Técnicas de pesquisa educacional	Licenciatura em Química
Projetos Interdisciplinares	Licenciatura em Química
Epistemologia da ciência	Licenciatura em Química
Métodos e técnicas de pesquisa em educação	Pós-graduação em Química
Química Experimental	Licenciatura em Química

Ao longo desses anos, atuei em componentes curriculares disciplinares, estágios e práticas pedagógicas. Cada um desses componentes trouxe um contexto que se diferenciou, pois, as disciplinas eram baseadas na vivência nas salas de aula na UFU. Porém, as práticas como componente curricular e os estágios tinham assento principal nas escolas de educação básica.

Todas das trocas foram muito ricas, sobretudo aquelas que nos colocavam em diálogo com as escolas de educação básica, uma vez que impulsionava o debate, a criação, a inventividade e a inovação pedagógica.

3.4.2. Os projetos de ensino, integrados à pesquisa e à extensão

Durante esse tempo, propus e coordenei projetos de ensino interfaceados com a pesquisa e a extensão. Abaixo, apresento a relação dos projetos de ensino desenvolvidos ao longo desses anos.

2008 - 2009

Viabilização e otimização do laboratório pedagógico de química - UFU

Descrição: Viabilizar o uso do laboratório pedagógico do curso de licenciatura em química - UFU, para que este espaço seja mais bem aproveitado na formação de professores de química.

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador.

Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia – Bolsa para discentes do curso de licenciatura.

O primeiro projeto, ***Viabilização e otimização do laboratório pedagógico de química – UFU***, relacionado à organização do laboratório pedagógico do curso de licenciatura, concentrou-se na melhoria das condições desse curso, criando um espaço informatizado onde os alunos poderiam adquirir experiência em tecnologia voltada para o ensino de química.

A tarefa envolveu a organização do espaço, a concepção de sua utilização, a otimização das atividades de formação realizadas nele e a incorporação de tecnologias educacionais para o ensino de química. Surgiu, então, um desafio crucial naquele ano: como engajar os professores em novas práticas didático-pedagógicas? O trabalho foi extenso e demandou não apenas a organização do espaço, mas também a capacitação dos professores

do curso de Química para explorar plenamente as potencialidades desse novo ambiente educacional.

2008 - 2011

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Descrição: O Pibid é um programa voltado para a formação de professores nas diversas áreas da licenciatura.

Alunos envolvidos: Graduação: 1000 estudantes de diversos cursos.

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Waldenor Barros Moraes Filho - Integrante.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa.

O segundo grande projeto de ensino que me envolvi foi o mais desafiador: o ***Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)***. Esse programa foi uma novidade no Brasil a partir de 2007. Na UFU, em 2008, fui convidado para coordenar a elaboração do subprojeto química, pois o programa, em seu início, era apenas para física, química, biologia e matemática. Todavia, meses depois de iniciarmos essa construção, a pró-reitora de graduação solicitou-me a assumir a coordenação institucional do programa que foi submetido à avaliação naquele ano.

Iniciamos os trabalhos em 2009 com bolsistas nas quatro áreas física, química, biologia e matemática. O Pibid na UFU foi um divisor de águas, pois promoveu as licenciaturas e permitiu que nossos estudantes tivessem a oportunidade de ressignificar sua formação a partir da escola.

Figura 20: Pibid, Edital 2007



Sob minha coordenação, tivemos a aprovação do Pibid no Edital de 2007, 2009 e 2011:

Figura 21: Aprovação do Pibid - UFU, Edital 2007

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR	
AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 1/2007	
PROJETOS APROVADOS	
RESULTADOS DA 2ª CHAMADA	
O Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES torna público o resultado da seleção dos projetos referentes ao Edital nº 001/2007 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, conforme quadros em anexo.	
As instituições federais deverão assinar o Termo de Cooperação no seguinte endereço: http://www.capes.gov.br/educacao-basica/prodocencia . As instituições estaduais receberão ofício de instrução para celebração dos convênios.	
1	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
3	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
5	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
6	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA
7	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
8	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
9	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
11	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
12	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
13	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARÁ
14	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
	Formação de professores nas áreas de ciências e linguagens
	Espaço de formação compartilhada entre professores da Educação Básica e licenciandos
	Ciência e Cidadania: construindo saberes e fazeres na Escola
	Formação integrada de Professores para a Educação Básica
	Aprendendo a ensinar Química
	PIBID - Licenciatura em Química - CEFET-PR
	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
	A formação inicial docente no viés do cotidiano escolar
	Programa Institucional de Incentivo à Docência da UFSC
	Ações articuladas dos cursos de licenciaturas da UFC com escolas públicas de educação básica de Fortaleza
	Projeto Institucional PIBID/UFSC
	Ciências em Ação
	Programa PIBID da Universidade Federal de Sergipe - UFS
JORGE ALMEIDA GUMARÃES - PRESIDENTE DA CAPES	

Nesse edital, apenas as quatro áreas indicadas no processo foram selecionadas, mas, no diálogo com a própria Capes sempre defendi que o programa deveria ser para todas as licenciaturas. Em 2009, novo edital foi lançado e ousamos em propor subprojetos para as demais licenciaturas e subprojetos complementares:

Figura 22: Pibid - UFU, Edital 2009

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL	
EDITAL	
RELAÇÃO DE PROJETOS APROVADOS	
<p>O Presidente Substituto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES torna público o resultado dos Projetos selecionados nos termos do Edital CAPES/DEB Nº 002/2009 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID, analisados e aprovados das instituições relacionadas que apresentaram projetos no âmbito do referido Edital:</p>	
<p>a) INSTITUIÇÕES COM PROJETO INSTITUCIONAL MAIS SUBPROJETOS:</p> <p>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Parnaíba - FAFIPA Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras União da Vitória - FAFIUV Fundação Universidade Federal de Rio Grande - FURG Fundação Universidade Federal do Amapá - UNIFAP Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Góes de Alencar - IFG Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF Sertão PE Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IFSEMG Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO Instituto Superior de Educação Prof. Aldo Miyataert - ISEFAM Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IF Farroupilha Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF Universidade Estadual de Feira de Santana - UFS Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNOESTE Universidade Federal de Campina Grande - UFCG Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRJ Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri - UTVJM Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVERSIDADEASF Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB Universidade de Pernambuco - UPEL/UE Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP</p>	<p>Universidade Estadual de Londrina - UEL Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG Universidade Estadual de Roraima - UERR Universidade Estadual do Ceará - UECE Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO Universidade Federal da Paraíba - UFPB Universidade Federal de Alagoas - UFAL Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF Universidade Federal de Lavras - UFLA Universidade Federal de Ouro Preto - UFP Universidade Federal de Pelotas - UFPel Universidade Federal de Roraima - UFRB Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC Universidade Federal de Santa Maria - UFSM Universidade Federal do ABC - UFABC Universidade Federal do Acre - UFAC Universidade Federal do Amazonas - UFAM Universidade Federal do Ceará - UFC Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UnRio Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA Universidade Federal do Pará - UFPA Universidade Regional do Cariri - URCA Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE</p>
<p>b) INSTITUIÇÕES COM PROJETO INSTITUCIONAL MAIS SUBPROJETOS E SUBPROJETOS COMPLEMENTARES:</p>	
	<p>Instituição</p> <p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS Universidade do Estado da Bahia - UNEB Universidade do Estado do Amazonas - UEA Universidade Estadual de Maringá - UEM Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC Universidade Federal da Bahia - UFBA Universidade Federal de Goiás - UFG Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR Universidade Federal de Sergipe - UFS Universidade Federal de Uberlândia - UFU Universidade Federal de Viçosa - UFV Universidade Federal do Espírito Santo - UFES Universidade Federal do Maranhão - UFMA Universidade Federal do Paraná - UFPR Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ Universidade Federal do Tocantins - UFT Universidade Federal Fluminense - UFF</p>

Um diferencial da proposta de 2009 foi o subprojeto de História e Cultura Afro-brasileira que, apesar de não ser uma licenciatura, foi proposto pela UFU a fim de congrega diferentes áreas em torno da temática e em atendimento à Lei 10.639/2003.

Figura 23: Projetos Edital, 2009



Em 2011, novo projeto foi aprovado e a UFU continuou no topo da lista das instituições com maior número de concessões do país.

Figura 24: Edital Pibid, 2011.

EDITAL CAPES Nº 1/2011 RELAÇÃO DE PROJETOS APROVADOS	
<p>O Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES torna público o resultado dos Projetos selecionados nos termos do Edital Nº 001/2011/Capes - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, analisados e aprovados das instituições relacionadas que apresentaram projetos no âmbito do referido Edital:</p>	
JORGE ALMEIDA GUIMARÃES	
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FRANCA	Uni-FAFEC
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	UFMS
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	UFRR
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	FUFSE
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	UFABC
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	UNIPAMPA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI	FUFPI
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	UFT
INST. FED. EDUC., CIÊNC. E TECNOL. DO NORTE DE MINAS GERAIS	IFNMG
INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNC. E TECN. DO SERTÃO PERNAMBUCO	IFSertãoPE
INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNC. E TECN. DO RIO GRANDE DO NORTE	IFRN
INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNC. E TECNOL. FARROUPILHA	IFFarroup
INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNC. E TECN. DO SUL DE MINAS GERAIS	IFSULDEMINAS
INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNC. E TECN. DO RIO GRANDE DO SUL	IFRS
INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNC. E TECN. DO TRIÂNGULO MINEIRO	IFTM
INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNCIA E TECNOL. DE MINAS GERAIS	IFMG
INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNCIA E TECNOL. DO RIO DE JANEIRO	IFRJ
INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	IFPE
INSTITUTO FED. DE EDUC., CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	IFTO
INSTITUTO FED. DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS	IFAL
INSTITUTO FED. DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDONIA	IFRO
INSTITUTO FED. DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE	IFS
INSTITUTO FEDERAL BAIANO	IF Baimo
INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNC. E TECN. DO ESPÍRITO SANTO	IFES
INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	IFGoiano
INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS	IFG
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECN. DA PARAÍBA	IFPB
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECN. DE SÃO PAULO	IFSP
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	IFBA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	IFCE
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	IFPA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUI	IFPI
UNIV. DA INTEGRAÇÃO INTERNAC. DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	UNILAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	UNITAU
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	UNEB
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO	UNEMAT
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	UDESC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	UEPA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UERJ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	UERN
UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	UNESP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	UEMS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	UNICAMP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	UEL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	UEPG
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	UFRR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	UESC
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	UECE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	UNICENTRO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	UNIOESTE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI	UESPI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL	UERGS
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ	UVA-CE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	UFFS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	UFGD
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIFAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UFCG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	UFPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	UFMT
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UFPEL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA	UNIR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	UFSJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU

Nesse momento a UFU contava com mais de 1000 concessões de bolsas do Pibid e os diálogos que os coordenadores institucionais do Pibid faziam nas reuniões na Capes, levaram-me à coordenação geral do programa, no mesmo ano; porém, assunto que será desenvolvido em breve.

Figura 25: Evento de socialização do Pibid - UFU, 2011



A gestão do Pibid na UFU representou um grande desafio em minha carreira profissional e me levou a um comprometimento integral com o programa. Diversas escolas participaram do Pibid na UFU, e tive a oportunidade de trabalhar com elas, tanto em Uberlândia quanto em Ituiutaba. Mantivemos um diálogo contínuo com diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos, professores e estudantes, o que impulsionou os cursos de licenciatura e trouxe uma nova perspectiva sobre nosso

relacionamento com a educação básica a partir de 2009, quando começamos efetivamente nosso trabalho.

Minha própria jornada foi profundamente impactada por voltar às escolas por meio do Pibid. Essa experiência me fez reavaliar minhas práticas como professor de educação básica, retomar meus estudos e me motivou a empreender novas investigações sobre o ensino e o processo de formação docente. O Pibid foi, sem dúvida, o meu maior desafio como formador de professores, mas eu não tinha ideia de que, mais adiante, um novo desafio me aguardaria: a coordenação nacional dos programas de valorização do magistério em todo o país.

Figura 26: Quantitativo de estudantes Pibid em 2011

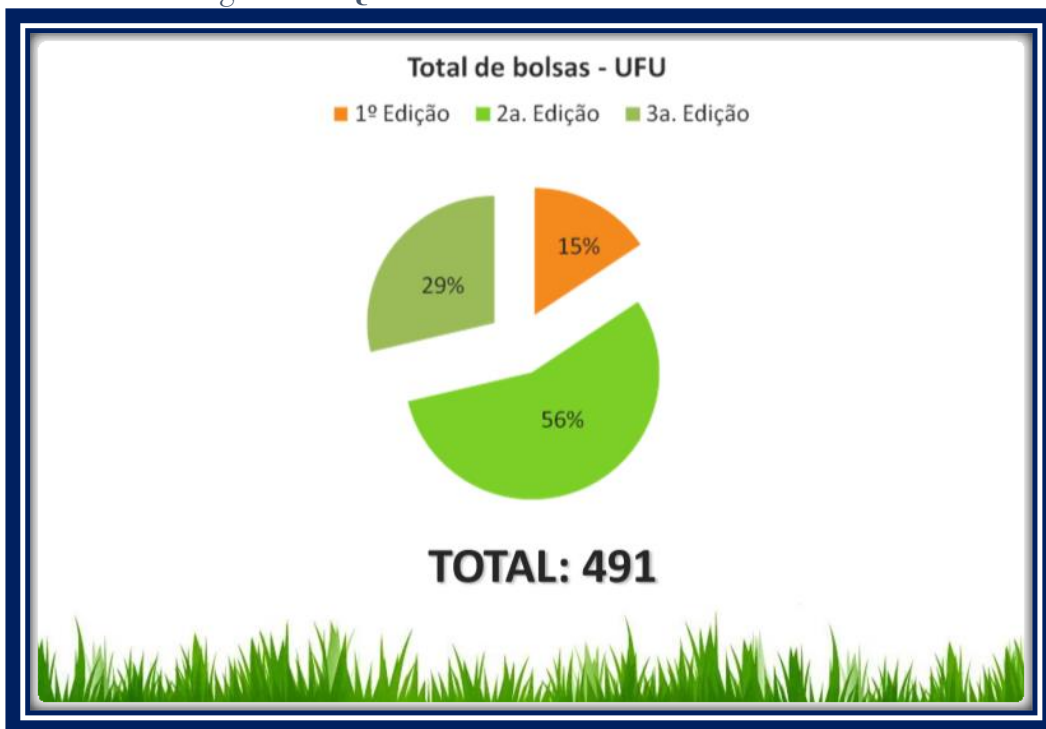


Figura 27: Áreas do conhecimento no Pibid - UFU, 2011

Áreas

SUBPROJETO	NÚMERO	BOLSITAS DE ID
FÍSICA	2	30
QUÍMICA	2	30
BIOLOGIA	2	30
MATEMÁTICA	2	30
HISTÓRIA	2	18
GEOGRAFIA	2	29
LÍNGUA PORTUGUESA	1	20
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	1	20
HISTÓRIA E CULTURA AFRO	1	24
MÚSICA	1	8

SUBPROJETO	NÚMERO	BOLSISTAS ID
ARTES VISUAIS	1	8
TEATRO	1	8
PEDAGOGIA	1	24
PEDAGOGIA EM	1	20
SOCIOLOGIA	1	20
FILOSOFIA	1	20
EDUCAÇÃO FÍSICA	1	8

TOTAL SUBPROJETOS: 23

Particpei ativamente da construção de cada subprojeto em todas as áreas do conhecimento, fazendo-me aprender sobre o processo de formação

nos diversos cursos de licenciatura da UFU o que aprimorou meus saberes sobre a docência e a atuação profissional nas escolas.

Criei uma estrutura complexa de gestão do Pibid na UFU, a partir dos diálogos desenvolvidos com a Pró-reitoria de Graduação e dos movimentos políticos de luta e defesa do programa:

Figura 28: Estrutura de funcionamento do Pibid-UFU

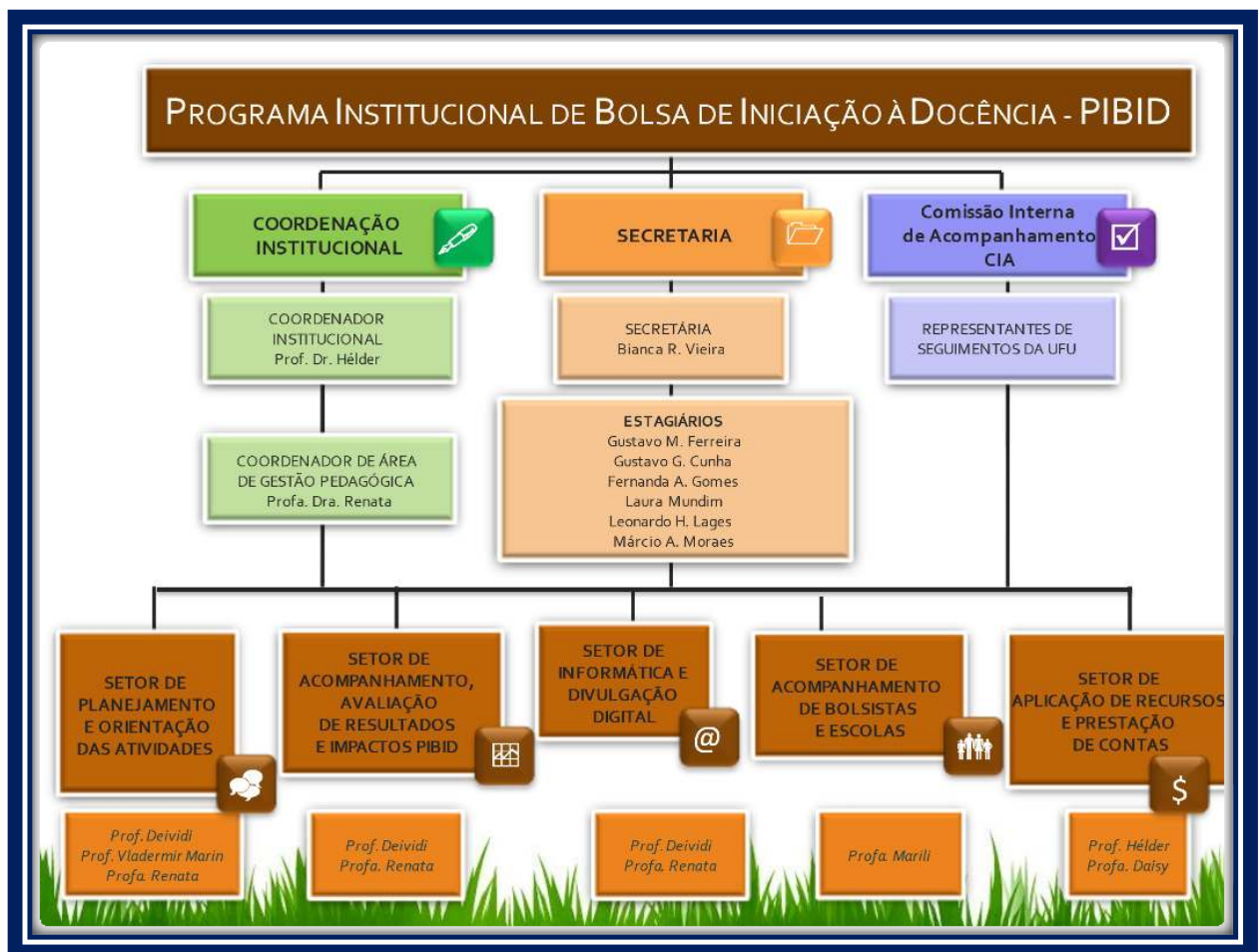


Figura 29: Setores de apoio à execução do Pibid-UFU



O Pibid representou uma experiência de gestão, para além de um programa de formação executado nas escolas, pois foram necessários vários encontros, diálogos e defesas para que conseguíssemos alcançar a excelência em sua execução na UFU, com estrutura de estagiário, salas de apoio e de estudo e espaços administrativos. Somente a execução do Pibid na UFU já daria um memorial, mas é preciso avançar, pois não parei aí.

2010 - 2012

Programa de Licenciaturas Internacionais - PLI

Descrição: Programa de Mobilidade Internacional para alunos dos cursos de licenciatura da UFU.

Alunos envolvidos: Graduação: (7).

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

O ***Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)*** foi lançado em 2010, e a UFU submeteu um projeto no primeiro edital, sob minha coordenação. O programa foi inovador, pois possibilitou a dupla titulação dos professores brasileiros: uma no Brasil e outra na Universidade de Coimbra, em Portugal.

A proposta era voltada para um grupo seletivo de estudantes que desenvolveriam seus estudos em solo português. Foi uma experiência marcante, pois exigiu que elaborássemos estudos comparativos sobre os currículos formativos no Brasil e em Portugal, alinhando esses projetos de formação para que os estudantes pudessem obter a dupla titulação.

O PLI possibilita que universitários brasileiros de cursos de licenciatura estudem em Coimbra pelo período de dois anos, na modalidade conhecida como graduação sanduíche. Para isso, contam com bolsas da Capes no valor de 600 euros mensais, além de passagem aérea, seguro-saúde, e auxílio instalação. Na visão do aluno de letras da Universidade Federal de Uberlândia, César Donizette, que também está em Coimbra, o fato de participar desse programa será um diferencial em seu currículo. Segundo ele, além de poder conhecer uma nova cultura, nesse período ainda poderá cursar outras disciplinas que irão complementar seu currículo. Disponível em www.capes.gov.br. Acesso em 12 de outubro de 2023.

Na UFU, o programa realizou dois envios, mas eu participei da equipe apenas no primeiro envio, que envolveu estudantes de licenciatura em física, química, biologia e letras. Nossos estudantes passaram dois anos em Coimbra, Portugal, e os docentes forneceram acompanhamento local para verificar o rendimento, as condições de estadia, a adaptação cultural, o ajuste curricular e o progresso dos estudantes que participaram do programa. Segundo o projeto aprovado, em 2010:

1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS ENTRE AS EQUIPES DE COORDENAÇÃO UFU/UC

a. Missão de acompanhamento:

Os professores da equipe UFU farão suas estadias de acordo com planos de trabalho pré-estabelecidos, com aprovação do Grupo Coimbra Brasil, sem prejuízo das atividades docentes e/ou administrativas e com a aprovação formal da chefia imediata.

A presente proposta pretende maximizar as condições de conhecimento mútuo das instituições parceiras, e para tanto é proposto o intercâmbio de docentes, dentro dos limites orçamentários previstos no Edital. Duas missões de 30 dias, uma em cada ano são propostas para serem realizadas por docentes da equipe proponente - UFU. Nessas viagens de trabalho, serão realizadas visitas na Universidade de Coimbra com o objetivo de encontrar os alunos que estão em mobilidade em Coimbra e seus respectivos coordenadores dos cursos locais. Isso, com foco em compreender as estruturas pedagógica e operacional da instituição do país hóspede e suas respectivas unidades. Além disso, os docentes em missão comprometem-se a acompanhar os alunos brasileiros in loco em suas atividades acadêmicas objetivando percebermos as dificuldades e propormos intervenções que possam auxiliar os estudantes em sua permanência no programa.

No retorno de sua estadia em Portugal, os docentes se comprometem a elaborar relatório da missão que será transmitido a todos os intervenientes do Projeto, de modo a otimizar o conhecimento do processo e divulgar aos parceiros os resultados de cada estadia e de cada missão. Ênfase será dada a primeira missão prevista para o início do intercâmbio para subsidiar o acolhimento do aluno brasileiro na Universidade e cidade portuguesa. Dados: Projeto PLI – Diretoria de Ensino, Pró-reitoria de Graduação, UFU; 2010.

As atividades do Programa de Licenciaturas Internacionais destacaram a importância da internacionalização na formação de professores e incentivaram a proposição de ações de mobilidade acadêmica para docentes da educação básica durante o período em que trabalhei na Capes.

2010 - 2012

Programa de Consolidação das Licenciaturas - Prodocência

Descrição: Programa de apoio à estruturação dos cursos de licenciatura.
Alunos envolvidos: Graduação: (10).

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

Em 2020 a Capes instituiu o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência). A UFU participou naquele ano do Edital n. 028/2010:

Figura 30: Edital Prodocência, 2010



Nesse edital a UFU aprovou sua proposta sob minha coordenação, cujo objeto era implementar espaços de formação de professores com uso de tecnologias. O local escolhido foi o Bloco A, no Campus Santa Mônica, onde ficava a Pró-reitoria de Graduação. O Prodocência teve como objetivo:

Criar espaços formais que possibilitem tanto as interações, como as operações de diferenciação identitárias – conforme buscamos neste projeto – é caminhar em direção do que propõe Silva (2006) ao tratar dos paradigmas de uma teoria educacional crítica. Para este autor, instituições educacionais, sejam as escolas ou as universidades, deveriam criar, ampliar e reforçar espaços que estimulem a experimentação das multiplicidades. (UFU/PRODOCÊNCIA, 2010).

O Prodocência incrementou o debate sobre as condições de trabalho dos professores da educação básica e inaugurou o primeiro espaço formativo com tecnologias para docentes da educação básica e das licenciaturas.

Orçamento aprovado nos projetos de ensino

O orçamento aprovado nos projetos de ensino que atuei como coordenador contribuiu para o pagamento de bolsa a diversos estudantes. O somatório das três edições do PIBID soma mais de 8 milhões de reais na forma de bolsa, custeio e capital. Esse valor, disperso em três anos foi uma vitória para a formação de professores e valorização da docência na UFU.

Se considerarmos os quatro grandes projetos que estive inseridos na instituição, em três anos, temos o seguinte resultado em valores:

Figura 31: Orçamento capitaneado pelos projetos de ensino UFU



Todos esses programas serviram de inspiração para novas iniciativas que foram desenvolvidas ou aprimoradas na Capes. O próprio Pibid, em nível nacional, passou por reformulações em 2012, sendo influenciado pelo programa da UFU. O Prodocência inspirou o Programa “Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (Life)”, e o Programa de Licenciaturas Internacionais representou um marco na construção do processo de Cooperação Internacional para docentes da educação básica.

Cada um desses programas, à sua maneira, acompanhou minha trajetória e foi motivo de grande orgulho, além de terem recebido reconhecimento nacional pelas propostas elaboradas e pelo sucesso alcançado na execução de cada uma dessas ações.

3.4.3. O estágio supervisionado e as práticas como componentes curriculares

Dos diferentes componentes curriculares com os quais trabalhei, destaco dois que são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos licenciandos: os estágios e as práticas. Ambos têm o mesmo propósito. Por um lado, as práticas foram desenvolvidas para ajudar os estudantes a compreender o contexto educacional. Por outro lado, o estágio oferece a oportunidade de inserir os licenciandos na realidade cotidiana do ensino.

Por que enfatizar esses dois componentes?

Para mim, eles foram fontes de inspiração na construção e ressignificação dos programas de valorização do magistério da Capes, especialmente o Pibid e o Residência Pedagógica, sendo este último criado em 2016.

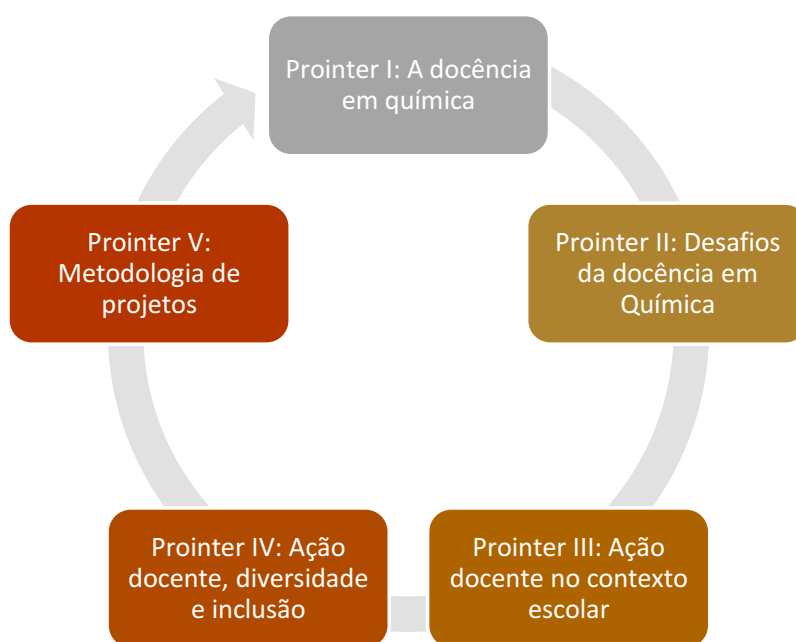
Minha atuação sempre esteve ligada a esses componentes. Inicialmente, na UFU, as práticas eram chamadas de PIPE: Práticas Integradas de Projetos Educacionais. Havia quatro PIPEs que proporcionavam aos estudantes a investigação da escola, da docência e do contexto pedagógico no ensino de química. Entretanto, em 2020, a UFU reformulou o planejamento dos cursos de licenciatura, transformando os PIPEs em PROINTER: Projetos Interdisciplinares (I, II, III, IV, V).

Essa transformação ocorreu devido à ênfase dada pelos cursos de licenciatura aos PIPEs, com distorções significativas que aproximaram esses componentes da lógica disciplinar. No curso de química, procuramos focar na escola, na docência, na estruturação de ambientes educacionais, na criação de metodologias e na compreensão dos processos de ensino-aprendizagem nas aulas de química.

Em substituição aos antigos PROJETOS INTEGRADOS DE PRÁTICA EDUCATIVAS, o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação (PPI) da UFU estabelece os PROJETOS INTERDISCIPLINARES como prático como componente curricular. No caso específico do curso de licenciatura em química, foram criados 5 PROINTERs (PROINTERs I, II, III, IV e V) para adequar às legislações específicas. (RESOLUÇÃO N° 2/2015).

Colaborei para a construção da concepção do que viria a ser o Printer e chegamos à conclusão de que esses componentes curriculares seriam uma maneira de introduzir os estudantes no contexto do magistério, proporcionando-lhes a oportunidade de vivenciar os espaços educacionais para melhor compreender a realidade escolar.

Figura 32: Componente Curricular PROINTER - UFU



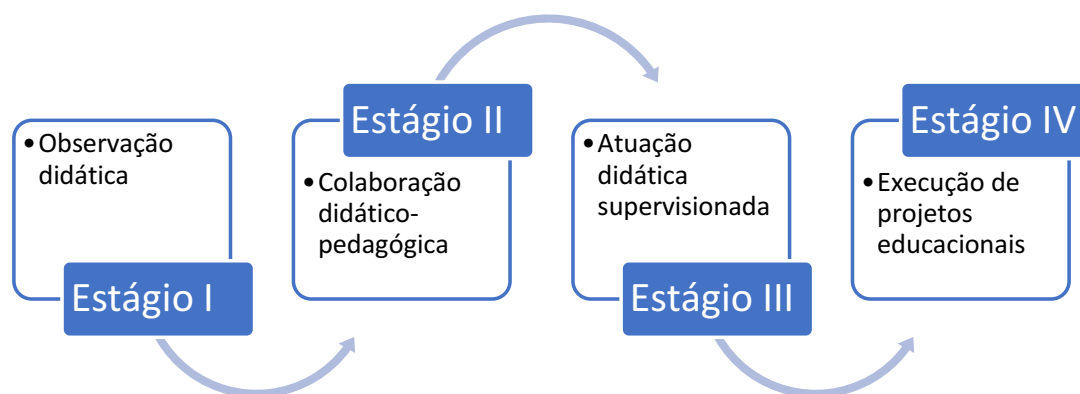
Participei na concepção desse componente curricular e, posteriormente, relacionei-o ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), uma vez que ambos compartilham a mesma base

epistemológica: permitir a imersão na cultura da docência, especificamente no contexto do ensino de Química.

No que se refere aos estágios supervisionados, eles representam oportunidades para os futuros docentes entrarem na sala de aula e assumirem o papel de educadores, sob a orientação dos professores do ensino superior e dos próprios docentes da escola. Sempre valorizei a formação que decorre do envolvimento dos alunos no ambiente escolar. Essa é uma oportunidade para compartilhar experiências, vivenciar situações práticas e desenvolver novas estratégias didáticas. Durante meu trabalho na UFU, esses dois componentes se destacaram em minhas escolhas, proporcionando-me a chance de me envolver continuamente no contexto escolar e, assim, aprender com essa experiência.

É importante ressaltar que os quatro estágios supervisionados apresentam dinâmicas distintas, escalando em complexidade à medida que o estudante é progressivamente inserido no ambiente escolar:

Figura 33: Estágios supervisionados



Atuar na elaboração e revisão dos projetos pedagógicos foi uma tarefa essencial no meu papel como docente no Núcleo de Educação e como

membro do Colegiado do Curso de Licenciatura. Durante minha trajetória, tive a oportunidade de acompanhar duas revisões significativas do projeto pedagógico, observando as mudanças no currículo e a dinâmica que essas alterações proporcionavam à medida que novas reflexões teórico-metodológicas eram incorporadas ao programa.

3.5. As contribuições para a pesquisa

Ao ingressar na Universidade, como professor efetivo, em 2004, me envolvi nas ações potenciais do ensino, da pesquisa e da extensão. Contribuí, ao longo de toda a formação, em várias ações de pesquisa. Porém, ao ingressar na UFU, ainda não havia concluído o doutorado, e me dediquei, ao máximo, para finalizar essa etapa de formação para que eu pudesse orientar na pós-graduação.

Todavia, sempre me envolvi em pesquisa, em orientações de Trabalho de Conclusão de Curso e em investigações sobre a escola e o ensino de química. Para tanto, estruturei o Núcleo de Pesquisa em Ensino de Química (NEPEQ), cadastrado no CNPq pelo link:

Busquei me achar naquele lugar: a universidade e sua dinâmica.

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/708013>.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Química (Nepeq) foi criado no ano de 2004 e visa acolher os pesquisadores e as pesquisadoras que atuam com investigações sobre o ensino de química no Brasil. O núcleo é composto por estudantes de graduação, pós-graduação, investigadores e investigadoras que acompanham o movimento das políticas públicas voltadas para a formação docente, especificamente no campo da química, bem como com o estudo e a proposição de propostas metodológicas de caráter inovador que possam melhorar as práticas didático-pedagógicas desenvolvidas e executadas na educação brasileira.

Os membros do Nepeq contam com uma diversificação de publicações em periódicos nacionais e internacionais, como também, na produção de livros, capítulos de livros e produções técnicas voltadas para a Educação em Química. O Núcleo foi responsável pela avaliação nacional do Livro didático de Química (PNLD), ano de 2018, recomendados a todas as escolas do país. Igualmente participou ativamente no convênio UFU-INEP para produção de itens do Banco Nacional de Itens (BNI), base do Exame Nacional do Ensino Médio.

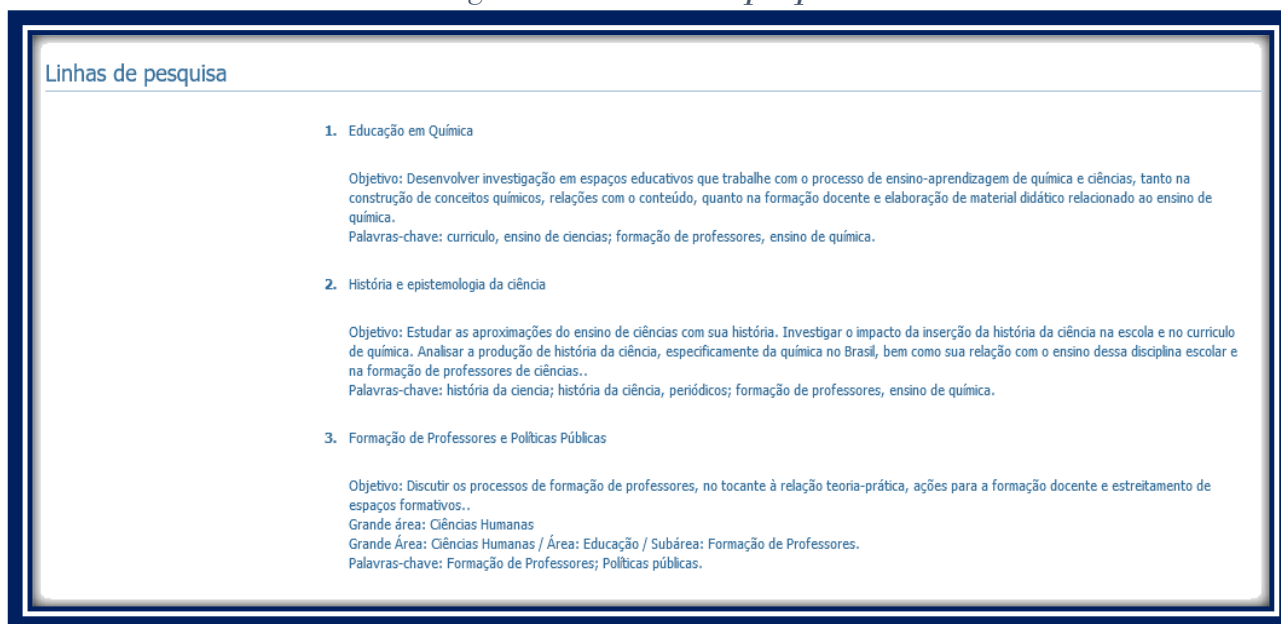
Ao longo da última década, o Nepeq formou mais de 20 estudantes em mestrado e doutorado e tem tentado ampliar o escopo de atuação para áreas voltadas à diversidade educativa no ensino de química, ao multiculturalismo, à valorização das estratégias didáticas na escola, à inovação pedagógico no ensino de química, à história, filosofia e sociologia do ensino de Química, bem como à novas abordagens metodológicas.

O Núcleo possui laboratório de pesquisa no Bloco 5T do Campus Santa Mônica e vem se consolidando como um dos expoentes na produção do ensino de Química em Minas Gerais e no país.

Disponível em www.iq.ufu.br. Acesso em 12 de outubro de 2023.

Esse núcleo é responsável por pesquisas na área de ensino e minha atuação específica está relacionada à formação de professores, políticas públicas para o ensino de Química e História, Filosofia e Epistemologia da Ciência.

Figura 34: Linhas de pesquisa



3.5.1. Os projetos de pesquisa

Ao longo da minha trajetória, desenvolvi projetos de pesquisa relacionados às áreas mencionadas, com algumas intersecções no campo da diversidade e inclusão. Neste contexto, vou destacar os projetos que foram realizados durante a minha carreira no ensino, com ênfase na fase anterior à efetivação e na fase subsequente (a partir de 2004).

2002-2003

Os paralelos entre a experimentação real e virtual no ensino médio de Química

Estudo da possibilidade de aprendizagem em Química, mais especificamente em titulação e colorimetria, por meio de métodos de ensino que envolvem experimentação real e experimentação virtual. Os alunos foram acompanhados em diferentes ocasiões enquanto realizavam atividades nessas duas abordagens, e a pesquisa avaliou o envolvimento, a

participação e o progresso na aprendizagem proporcionados por esses métodos de ensino.

Orientando de graduação: Ronalt M Lemos

2002-2003
Estudo das concepções de docentes de Química sobre experimentação

Estudo das concepções e representações que os professores da rede pública possuem sobre o ensino de Química no nível médio, com foco na experimentação. A pesquisa envolveu uma análise do discurso, juntamente com a observação das práticas docentes, com o objetivo de investigar as perspectivas dos professores entrevistados e as metodologias que eles utilizam no ensino dessa disciplina.

Orientandos de graduação: José Gonçalves Teixeira Júnior e Fernando Henrique Cristóvan.

2002-2003
Estudo da situação dos laboratórios de Química da rede pública de Uberlândia

A pesquisa investigou a estrutura dos laboratórios de ensino de Ciências nas escolas da rede pública em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Além disso, examinou as condições de segurança desses laboratórios, avaliou os potenciais riscos e perigos associados a eles e analisou sua adequação para a realização efetiva do processo de ensino-aprendizagem.

Orientandos: Luciene Pereira de Carvalho e Eduardo de Faria Franca

2003-2004

As aproximações e distanciamentos do ensino de Química na rede estatal e privada na perspectiva dos professores

O projeto buscou analisar as diferenças estruturais no ensino de Química entre as redes privada e pública, focando no ambiente de trabalho dos docentes e na perspectiva dos professores em relação ao ensino dessa disciplina no nível médio. Isso envolveu a investigação das condições de trabalho, recursos disponíveis, desafios enfrentados e a visão dos professores sobre como a Química é ensinada nas duas redes de ensino.

Orientandos: João Duarte Júnior

2009-2011

O ensino de química para deficientes auditivos

O projeto teve como objetivo principal compreender o processo de construção de conceitos científicos por parte de deficientes auditivos. Além disso, buscou desenvolver terminologias específicas em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) relacionadas à Química. Essas terminologias foram criadas com a finalidade de auxiliar docentes, intérpretes e alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Química, tornando o conteúdo mais acessível e compreensível para essa comunidade.

Orientandos: Sinval Fernandes de Sousa e Ronaldo Henrique de Sousa Marques. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

2010 - atual

Formação de Professores: perspectivas e avaliações

Este projeto é o fio condutor das pesquisas que venho realizando na Universidade. Considero que a formação de professores é um tópico amplamente debatido no campo da educação, evidenciando inadequações e necessidade de mudanças que motivaram novas produções no campo educacional, especialmente no que diz respeito à formação de professores de Química. Dentre as principais questões e desafios apontados por pesquisas para melhorar a profissionalização dos professores de Química, destacam-se:

1. A necessidade de reformular as propostas curriculares dos cursos de licenciatura em Química.

2. A importância de estabelecer uma sólida relação entre a teoria e a prática na formação, evitando um enfoque excessivamente teórico.

3. A superação de fragilidades no estágio supervisionado, de modo que a prática pedagógica se relacione de forma mais efetiva com a realidade das aulas de Química e que os aspectos administrativos e de gestão do ambiente de trabalho sejam compreendidos.

4. A necessidade de promover a transposição didática ao longo de toda a formação, possibilitando a articulação entre os conteúdos químicos e os pedagógicos.

5. A importância de discutir novas estratégias de ensino de Química que estimulem a motivação e a participação dos alunos em sala de aula, resultando em uma melhoria na aprendizagem dos conteúdos de Química.

6. O enfrentamento da escassez de profissionais de Química atuando na docência.

7. O combate à desvalorização da profissão docente, sendo o baixo salário um dos principais fatores contribuintes para essa situação.

Os dados do Censo da Educação Superior realizado pelo INEP revelam uma alta demanda por cursos de licenciatura em Química em instituições de ensino públicas e privadas, mas também indicam uma significativa evasão de estudantes, resultando em uma redução expressiva no número de formandos.

Diante do quadro de evasão observado nos cursos de licenciatura em Química, fica evidente a necessidade de abordar diferentes dimensões da formação inicial de professores para melhorar o desenvolvimento profissional. Essa abordagem deve incluir, além dos saberes pedagógicos e científicos, a consideração de outros saberes que orientam a profissão docente, tais como saberes experienciais, disciplinares, de professor reflexivo, de professor-pesquisador, de professor educativo-crítico, entre outros.

Desse modo, a formação de professores deve ser concebida como um processo de desenvolvimento profissional, reconhecendo a necessidade de crescimento e aquisição de múltiplos saberes, com o próprio professor desempenhando um papel fundamental nesse processo.

A formação centrada na escola desde o início da formação inicial dos professores possibilita ampliar suas potencialidades e torná-los sujeitos ativos em seu próprio processo de aprendizagem profissional.

Orientandos: Rafael Martins Mendes; Grazielle Borges de Oliveira Pena; Everton Bedin; Abílio Thomaz Coelho da Silva; Fábio Augusto

Amaral; Tamiris Clemente Urata; Lucas Venício Garcia; Michel Bragança; Paulo Vitor Teodoro; Christina Vargas Miranda e Carvalho; Alberth Castro Alves; Henrique Rezende; Juraci Lourenço Teixeira; Sandra Cristina Marquez.

2010-2011

Criação de terminologias na Libras

A pesquisa teve como foco a estruturação de terminologias em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a produção de materiais didáticos específicos para o ensino de Química com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a estudantes surdos.

Para realizar este estudo, foi necessário desenvolver e adaptar conceitos e terminologias específicas da Química para a Libras, a fim de criar um vocabulário que atendesse às necessidades de comunicação no contexto educacional. Além disso, foram desenvolvidos materiais didáticos que incorporassem essas terminologias em formato visual e textual, tornando o ensino de Química mais acessível aos estudantes surdos.

A pesquisa envolveu um processo minucioso de tradução e adaptação, bem como a validação dessas terminologias em Libras por meio de consultas a professores surdos, especialistas em Libras e professores de Química. A produção de materiais didáticos incluiu a criação de recursos visuais, vídeos, e material impresso que pudessem ser utilizados em sala de aula.

O resultado da pesquisa é a disponibilização de materiais didáticos que contribuem para a inclusão de estudantes surdos no ensino de Química,

permitindo-lhes compreender os conceitos dessa disciplina de forma mais eficaz. Além disso, a pesquisa promove a valorização da diversidade e a importância de tornar a educação acessível a todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas.

Orientandos: Laís Caixeta e Matheus Rocha da Costa.

Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Auxílio financeiro.

3.5.2. A entrada nos programas de pós-graduação stricto-senso

Ao retornar da minha formação doutoral, ingressei no Programa de Pós-graduação em Química do Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia no ano de 2008. Aos poucos, constituí o grupo de pesquisa em Educação Química e, em conjunto com outros colegas do Núcleo, estruturei o NEPEQ.

Naquela época, um dos nossos objetivos era criar um programa de ensino de ciências e matemática em parceria com outras unidades acadêmicas, como o IQUFU, INBIO, FAMAT e ICENP. Participei de reuniões e debates para a elaboração desse programa, que foi aprovado em 2013.

O Programa de Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - Mestrado Profissional – PPGECM - foi [criado em 2013](#) e é administrado pelo consórcio formado pelo [Instituto de Física](#), [Instituto de Química](#), [Faculdade de Matemática](#) e pelo [Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal](#). O PPGECM conta com 20 professores doutores nas áreas de

ensino de Física, Química, Biologia e Matemática com ampla experiência na Educação Básica e no Magistério Superior. Disponível em www.ppgecm.ufu.br. Acesso em 12 de outubro de 2023.

Nos dois programas, tenho trabalhado para aprimorar a formação de professores de química e ciências, ao mesmo tempo em que desenvolvo atividades de extensão e ensino, e mantenho meu envolvimento na gestão.

3.5.3. Proposição de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática

No ano de 2009, coordenei juntamente com o Prof. Marcos Longuini, da Faculdade de Educação, o Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática. Este curso foi oferecido aos sábados, direcionado para professores de Uberlândia e região, com foco no aperfeiçoamento das práticas didáticas no magistério.

Essa edição do curso contou com um corpo docente diversificado e especializou mais de 35 professores da educação básica pública, nas áreas de ciências e matemática.

A experiência de coordenar esse curso de especialização foi única, uma vez que as inúmeras outras atividades não permitiram que replicássemos o curso após sua oferta.

3.5.4. As orientações

Várias orientações foram desenvolvidas, sobretudo relacionadas aos programas de pós-graduação em que atuo, além de orientações de especialização e de trabalho de conclusão de curso. Abaixo, apresentarei um descritivo dos orientandos, nível e ano.

3.5.4.1. *Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica*

Estudante	Título	Ano
Ronalt M Lemos	Experimentação real e virtual: um estudo de caso	2003
José Gonçalves Teixeira Júnior	Representações docentes sobre experimentação	2003
Fernando Henrique Cristóvan	Representações docentes sobre experimentação	2003
Luciene Pereira de Carvalho	Laboratórios de Química da rede pública de Uberlândia	2003
Eduardo de Faria Franca	Laboratórios de Química da rede pública de Uberlândia	2003
João Duarte Júnior	As aproximações e distanciamentos do ensino de Química na rede estatal e privada na perspectiva dos professores	2004
Vanessa Mendes Leite	Obstáculos epistemológicos em livros didáticos: estudo das imagens de átomos	2005
Sinval Fernandes Sousa	O ensino de química para deficientes auditivos	2009
Ronaldo Henrique de Sousa Marques	O ensino de química para deficientes auditivos	2009
Laís Caixeta	Terminologias químicas em Libras	2011
Matheus Rocha da Costa	Terminologias químicas em Libras	2011
Jeanderson Alcântara	Egressos do curso de licenciatura em química	2016
Hanna Coelho	Formação dos profissionais da química: o que dizem os formadores?	2016
Sabrina Nunes Castro	Tecnologias na educação química	2016

As orientações de iniciação científica e os trabalhos de conclusão de curso se concentraram principalmente nas concepções docentes e nas metodologias do ensino de química. As discussões mais aprofundadas sobre as políticas públicas foram conduzidas por estudantes da pós-graduação em pesquisas mais densas do ponto de vista teórico.

3.5.4.2. *Orientações de especialização*

Estudante	Título	Ano
Wesley Borges	O conteúdo de física em apostilas do ensino fundamental	2009
Cleuzilene Silva	O conhecimento de Libras por professores de ciências	2009
Adriângela Guimarães de Paula	A concepção de química de alunos dos cursos de graduação da UFU	2009
Rafael de Souza Rocha	A história da ciência em livros didáticos do PNLEM	2009

Os textos dos trabalhos de especialização abordaram temas relacionados às disciplinas ministradas durante o curso. Os estudantes tiveram a oportunidade de discutir a inclusão, a história da ciência e os materiais didáticos destinados ao ensino de ciências e matemática.

3.5.4.3. *Orientações de Mestrado*

Estudante	Título	Ano
Grazielle Borges de Oliveira Pena	O início da docência: vivências, saberes e conflitos de professores de química	2008
Everton Bedin	A constituição de saberes docentes no viés do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIIBID/UFU	2009
Tamiris Divina Clemente Urata	Fatores que influenciam as práticas didático-pedagógicas de professores de química em diferentes realidades escolares	2010
Abilio Tomaz Coelho da Silva	A abordagem da história da química em escolas de Uberlândia: em busca das práticas e saberes docentes	2010

Michel Bragança	O ensino de eletroquímica: concepções de egressos da licenciatura em química	2011
Rafael Martins Mendes	O ensino de química na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do sujeito da aprendizagem	2011
Lucas Venício Garcia	A perspectiva da formação de professores de química no âmbito do PIBID	2011
Aline Fernandes Hipólito	A química no vestibular da universidade federal de uberlândia e no exame nacional do ensino médio - enem	2011
Paulo Vitor Teodoro	Educação Ambiental: estudo de caso e proposições de ação interdisciplinar	2013
Íris Gontijo	Construção de manuais instrucionais sobre experimentação no campo da educação ambiental.	2014
Alberth Castro Alves	Educação em química e formação docente	2019
Pollyana Bernardes	Formação de professores de Química: concepções e perspectivas	2018
Ronaldo Henrique Sousa Marques	Produção de suporte de educação especial para formação de professores	2018
Gustavo Maximiano Ferreira	O cinema no ensino de química	2019
Hítala Lanny Araújo Luciano	Polissemia da palavra química: análise de peças midiáticas	2022
Lucas Miranda Vieira	A química escolar via ensino remoto: limites e potencialidades do trabalho docente	2023

Ademais, estão em curso duas orientandas de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, cujo trabalho será concluído no ano de 2024.

3.5.4.4. Orientações de doutorado

Estudante	Título	Ano
Christina V. Miranda Carvalho	Dimensões da formação profissional de licenciandos em química	2020
Henrique de Paula Rezende	A formação continuada dos professores de Química da Educação Básica: propostas inspiradas no Pibid para implementação de uma política docente	2023
Juraci Lourenço Teixeira	Desenvolvimento profissional nos Institutos Federais brasileiros	2023
Sandra Cristina Marquez	Políticas Públicas de formação docente no estado de Goiás: reflexos para a qualidade da educação química	2023

As orientações de Henrique de Paula Rezende, Juraci Lourenço Teixeira e Sandra Cristina Marquez têm ocorrido em colaboração com o Prof. Jefferson Ferrari do Instituto de Química da UFU, em substituição à professora Nicéa Quintino Amauro, cujo falecimento ocorreu no ano de 2023 devido a uma leucemia.

Figura 35: Exame de Qualificação do orientando, Juraci Teixeira, 2023

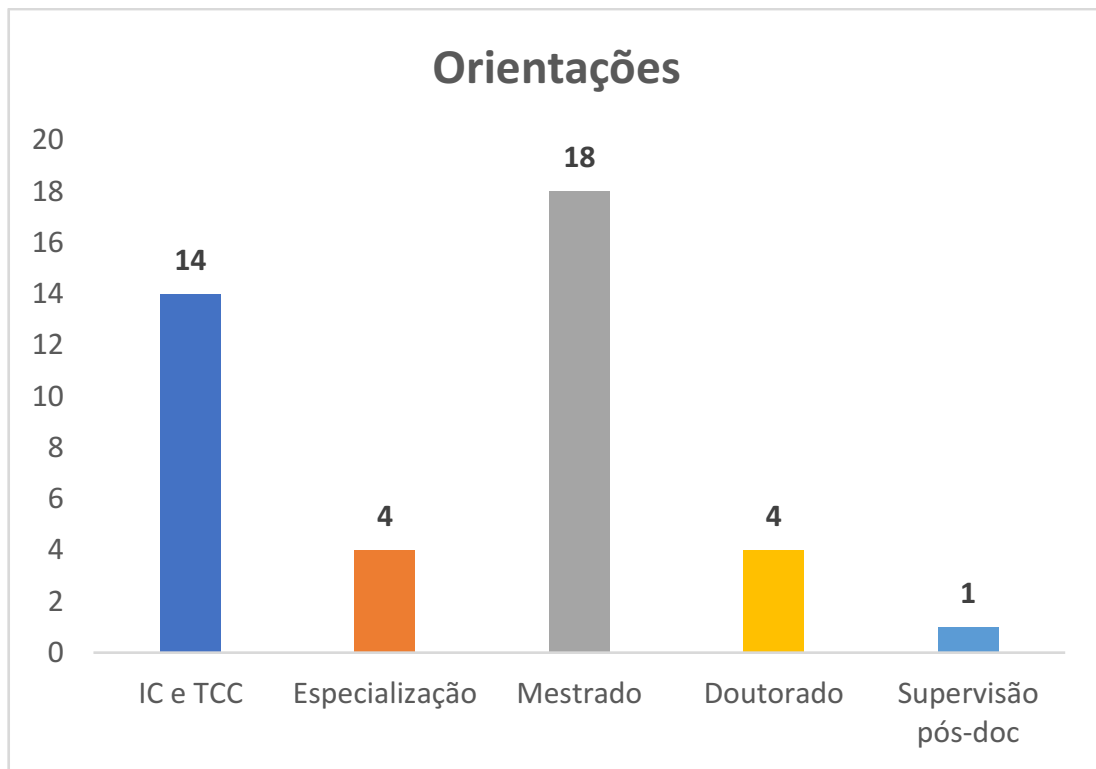


3.5.4.5. *Supervisão de pós-doutorado*

Estudante	Título	Ano
Márcea Andrade Sales	Políticas Públicas e Formação Docente: as experiências docentes no PIBID-UNEB	2017

O gráfico abaixo demonstra o quantitativo de orientações ao longo do período destacado.

Figura 36: Orientações realizadas

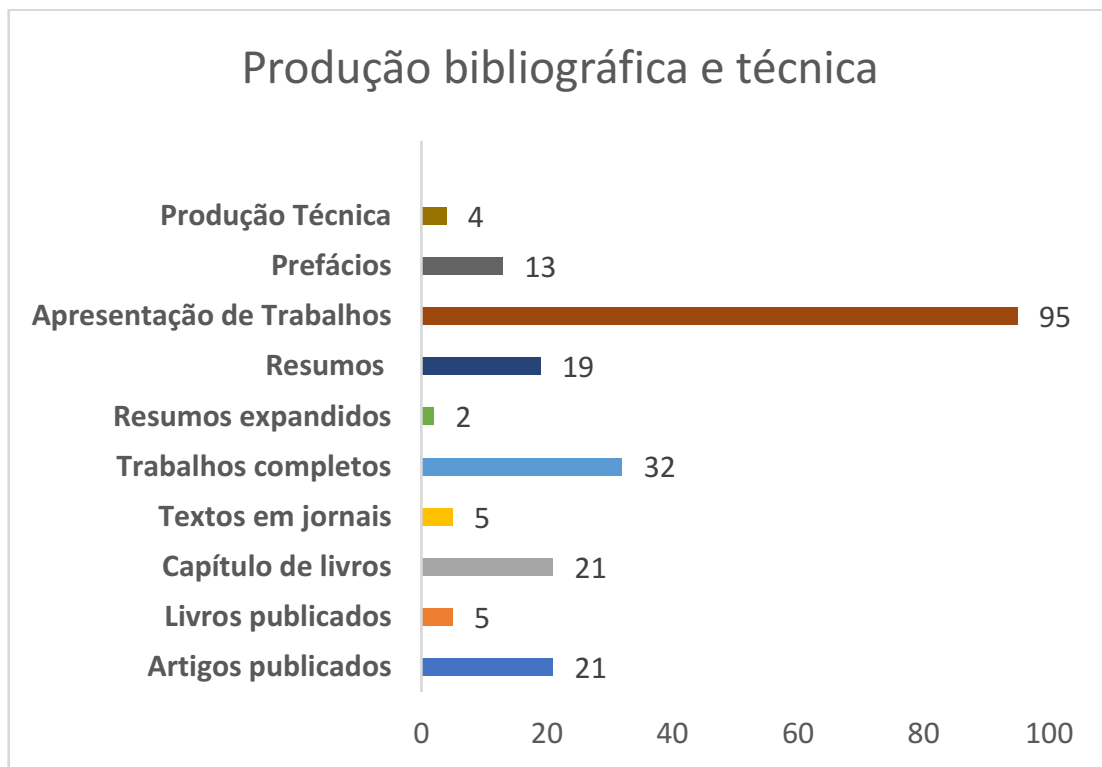


3.5.5. *As produções acadêmicas resultantes das pesquisas*

Ao longo da minha trajetória, realizei diversos trabalhos e produções que refletem as estratégias de disseminação dos conhecimentos gerados em minhas pesquisas. Sempre priorizei os espaços acadêmicos de

compartilhamento de saberes e valorizei a experiência de diálogo com pesquisadores nacionais e internacionais. A figura a seguir apresenta as quantidades de trabalhos que foram apresentados e estão registrados na Plataforma Lattes, anexada:

Figura 37: Gráfico sobre as produções acadêmicas e técnicas



Optei por não detalhar as produções bibliográficas e técnicas no texto, já que o currículo Lattes está anexado a este memorial. É importante ressaltar que nem todas as produções foram devidamente registradas no Lattes, pois sempre considerei o registro relevante, sem, no entanto, torná-lo um entrave às nossas atividades acadêmicas diárias.

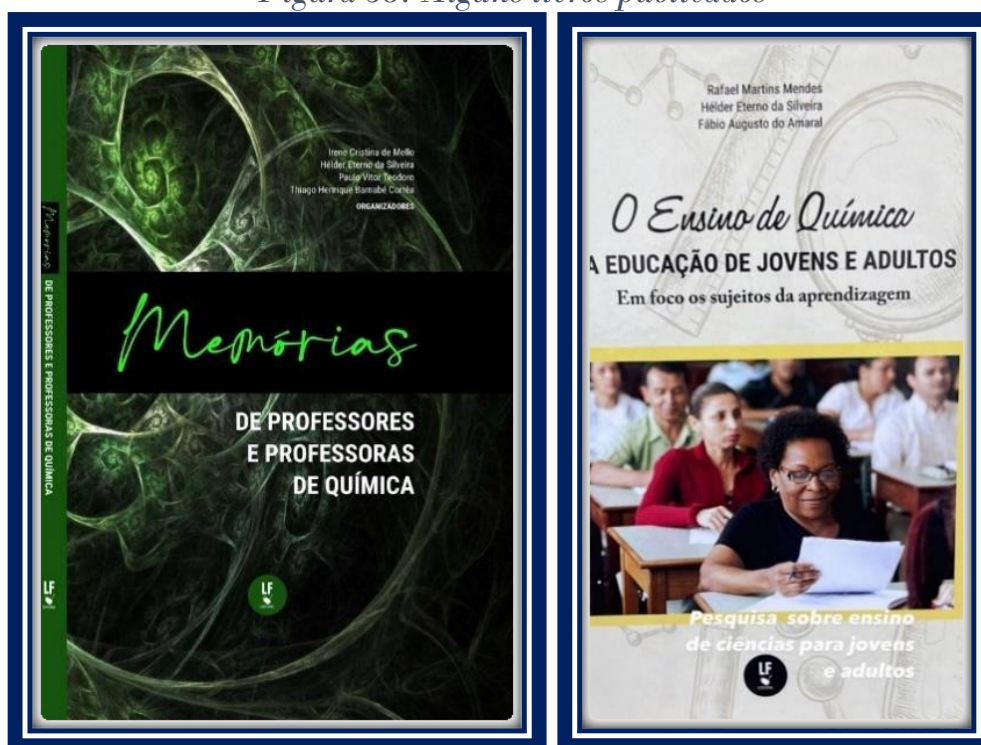
Acredito que, ao analisar essa produção, que abrange diversas temáticas do ponto de vista educacional, pode contribuir significativamente

para o debate em torno da docência, da escola, da universidade e da educação em geral. Gostaria de destacar várias produções recentes que se concentram na reflexão sobre a extensão universitária como um mecanismo que oferece uma nova abordagem ao processo formativo dos cursos de graduação.

Tentei manter o registro de todas as produções bibliográficas, porém, entendo que não cabe, aqui, destacar todas elas com detalhes. Outrossim, considero que a produção na academia não são apenas os livros e artigos que são publicados. Para além disso, as aulas, a gestão, o cotidiano dos projetos, as vivências acadêmicas e tantas outras ações são, sem dúvida, uma produção que – por vezes -, não encontra assento nos currículos.

Alguns livros que foram publicados são apresentados abaixo:

Figura 38: Alguns livros publicados





Ao revisitar minha produção, percebo que ela orbita em torno de um modelo de escola emancipatória que possibilite a liberdade no pensar, no fazer e na ação pedagógica dos professores. Essa temática tem sido recorrente em meus trabalhos: a educação e suas vertentes. Defendo a importância de termos a liberdade de propor estratégias metodológicas capazes de romper com o encapsulamento de nossas ações didáticas, frequentemente orientadas por materiais e diretrizes governamentais.

Além disso, observo uma crescente descrença dos docentes em sua atuação no magistério, devido à falta de condições objetivas para seu trabalho nas escolas. As pesquisas também têm indicado a necessidade de novos modelos de formação e desenvolvimento profissional nos cursos superiores, o que motivou várias investigações voltadas para a inserção da extensão como forma de enriquecer o currículo e trazer novas abordagens didático-pedagógicas para a formação.

As políticas de formação docente também ocupam um espaço de destaque em minha produção acadêmica, uma vez que venho defendendo que o projeto de formação e valorização docente no Brasil ainda é ineficaz, uma vez que não promove transformações efetivas nas escolas e na vida acadêmica. Estamos reféns de um estado ineficiente que ainda não optou pela educação, seja na estruturação dos espaços educativos, seja no reconhecimento social e salarial dos docentes, sobretudo os da educação básica e infantil.

Várias investigações apontam para uma necessária reforma educacional que incorpore tecnologias educativas, educação em tempo integral e formação continuada dos professores. Não obstante, o Brasil ainda está discutindo a implementação ou revogação do Novo Ensino Médio, uma proposta que desvaloriza as áreas do conhecimento e reduz a função dos professores a uma atuação proselitista e sem fundamentação.

Igualmente, observamos que os docentes continuam sem pertencimento aos espaços educativos, pois precisam circular por várias escolas para complementação salarial, o que compromete a qualidade do ensino em todos os componentes curriculares das escolas. A ausência de uma proposta que impacte decisivamente a qualidade da educação é um projeto nefasto de deslegitimação da sociedade brasileira e uma forma de doutrinação de determinados grupos sociais que não renunciam ao poder conquistado nas últimas décadas.

3.5.6. Participação em eventos científicos

A formação que obtemos e as contribuições científicas tiveram importante lugar nos eventos científicos que participei. Neles, tive a oportunidade de integração com pesquisadores da área, socialização de

conhecimentos produzidos, criação e grupos de diálogo e de pesquisa, acesso aos mais renomados investigadores, além de consolidação das investigações que realizei, durante minha trajetória, até aqui.

Figura 39: Encontro durante o ENEQ, 2010



Ao contabilizar o número de eventos que participei, com apresentação de trabalhos, verificamos 95 participações. Além disso, fui convidado para palestrar e fazer conferência em vários eventos, assunto que será apresentado posteriormente.

Coordenei a organização do principal evento de Educação em Química, na cidade de Uberlândia, no ano de 2023: o XXI Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ) que teve como pauta a “*Democratização do Ensino de Química: caminhos e descaminhos das políticas*

públicas brasileiras”. O evento contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e reuniu mais de setecentos pesquisadores da área:

Figura 40: Abertura do XXI ENEQ, 2023¹¹



3.6. As contribuições para a extensão

Desde minha entrada na educação superior, entendi o quão necessárias são as ações de extensão e as realizei sempre com a perspectiva de valorização da troca de saberes e de interações com a comunidade. Muito do que foi feito está no campo da formação continuada de professores, e é difícil definir com precisão o limite da ação: extensão-pesquisa-ensino.

Por suposto, a pauta do Art. 207 da Constituição Federal é a indissociabilidade. Mas, do que se trata exatamente isso? Talvez seja um dos grandes desafios no ensino superior: compreender que as dimensões do

¹¹ Todas as fotos do texto são do acervo pessoal do autor

trabalho docente não se separam, e que o fazer extensão é atuar no território, trocando com as pessoas que estão nele e produzindo novos conhecimentos que se complexificam na interação entre universidade e sociedade.

A extensão faz emergir a responsabilidade social da ciência, e não são ações assistenciais que visam caritativamente responder às necessidades da

Em outra direção, a extensão volta-se para a produção de conhecimento a partir de saberes populares, a partir da troca de experiências, a partir do entrelaçamento de culturas e a partir da preocupação com o desenvolvimento social.

Foi assim que atuei e atuo na extensão: no entendimento de que é uma dimensão que completa o ciclo do desenvolvimento profissional e que faz emergir ações que visem o compartilhamento, a aplicação e a produção de novos saberes. Isso posto, considero que não é possível estar na Universidade sem fazer extensão.

Em outra direção, a ausência da extensão em nosso fazer acadêmico pode implicar numa lacuna na responsabilidade da própria universidade, sobretudo as instituições públicas, cuja obrigação com o desenvolvimento social é ainda maior. Todavia, fico feliz de ter identificado a extensão em minhas ações ao longo de minha atuação na universidade.

Vou além: minha atuação em extensão ocorria também na educação básica, pois realizava vários projetos voltados à relação da escola com a comunidade do entorno, como feiras do conhecimento com a comunidade, projetos de educação no trânsito e ações de formação continuada entre docentes das escolas de educação básica que eram parceiras das instituições de ensino onde eu atuava.

Na universidade, venho optando por realizar a extensão de forma articulada com a produção do conhecimento e envolvendo os estudantes em processos formativos. Discutirei, na sequência, as vivências extensionistas e as atividades realizadas.

3.6.1. A vivência extensionista

As primeiras experiências ocorreram durante minha atuação na Educação Básica. Nas escolas em que trabalhei, sempre coordenei feiras do conhecimento e trouxe para dentro dos espaços escolares pais, familiares, membros da comunidade local e outros participantes de diferentes escolas da cidade.

Essas feiras tinham como objetivo compartilhar os saberes dos estudantes sobre cultura, ciência, arte, filosofia, esporte e direitos humanos. Mesmo nas instituições de ensino em período noturno, coordenei feiras voltadas para a comunidade. Os estudantes se sentiam motivados a participar e a apresentar seus trabalhos, trazendo experiências e vivências de sua realidade.

Eram momentos muito ricos de trocas, interação e mobilização nas escolas.

Além disso, essas feiras serviram de inspiração para o desenvolvimento de políticas educacionais que, posteriormente, foram criadas pela Capes.

Outra vivência extensionista ocorreu quando atuei em projetos de plantação de hortaliças na cidade de Araguari, em parceria com a comunidade local. Foi uma oportunidade importante para discutirmos temas como o solo, a adubação, o uso de fertilizantes químicos e o cuidado

com as hortaliças. A comunidade se envolvia nessas ações, pois se sentiam motivados a criar hortas comunitárias e cuidar delas para auxiliar na alimentação. Nesses mesmos projetos, desenvolvíamos atividades de orientação sobre o uso da água, a filtração, o aproveitamento e a prevenção da contaminação.

Esses projetos foram realizados durante o meu período de graduação, e infelizmente, não possuo registros documentais deles, pois naquela época, a extensão na Universidade ainda não tinha um sistema efetivo para documentar e registrar as atividades. Tais sistemas foram criados a partir de 2010.

Durante o curso de doutorado, me envolvi em dois grandes projetos de extensão na Unicamp: o Projeto Teia do Saber (no estado de São Paulo) e o Projeto Folhas (no estado do Paraná). Ambos tinham o mesmo objetivo: formar professores que atuavam na educação básica, por meio de cursos e oficinas voltados para o aprimoramento das práticas didáticas e a atualização metodológica. No caso do projeto Teia do Saber, foram realizadas ações nos Campi da Unicamp e na Uninove, na cidade de São Paulo.

Os cursos eram ministrados aos sábados, e percebia-se a dificuldade dos professores em participar, apesar de todo o entusiasmo, devido à falta de dispensa para realização das atividades. Eles se desdobravam para fazer as leituras e acompanhar as atividades.

O Programa Teia do Saber envolveu um número expressivo de docentes da educação básica, além de estudantes de pós-graduação da Unicamp e de outras universidades estaduais paulistas, além de instituições

privadas. O programa foi executado nos anos de 2004 a 2005, período em que participei ativamente das ações.

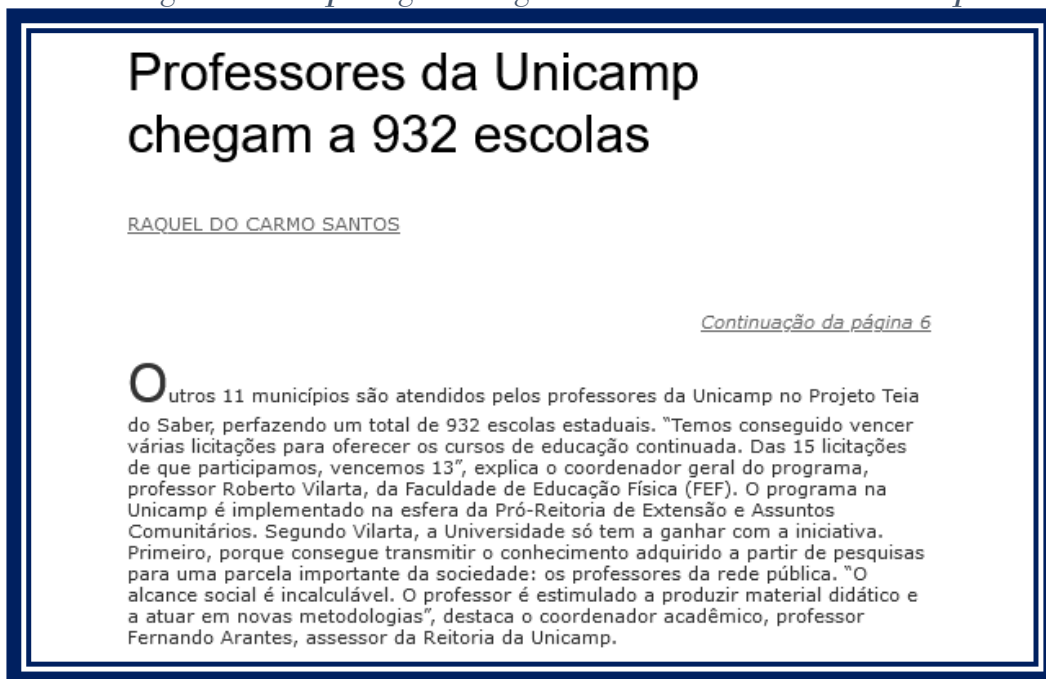
Figura 41: Notícia Programa Teia do Saber, 2005



Disponível em <https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/apresentacao.pdf>.

Acesso em 13 de outubro de 2023

Figura 42: Reportagem Programa Teia do Saber - Unicamp



Disponível em https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/outubro2004/ju268pag08.html.

Acesso em 13 de outubro de 2023

Outra ação voltada à formação de professores que pude participar, foi o Projeto Folhas no Paraná.

Figura 43: Projeto Folhas, Paraná.



Disponível em

<http://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/ManualFolhas.INETO.pdf>. Acesso em 13 de outubro 2023

O projeto Folhas tinha como foco principal a participação de docentes da educação básica na produção de materiais didáticos para serem utilizados nas escolas. Vários estudantes de pós-graduação da Unicamp se envolveram nesse projeto, já que uma das alunas do programa trabalhava na Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

No meu caso, meu envolvimento tinha o propósito de oferecer formação para professores e para os membros da própria secretaria, a fim de

auxiliá-los na compreensão da ciência, de sua natureza e das estratégias de utilização da história e filosofia da ciência nas aulas de Química. As atividades formativas ocorreram ao longo de um ano, tanto na cidade de Curitiba (PR) quanto na cidade de Faxinal do Céu, no mesmo estado.

Os docentes participavam dessas atividades durante uma semana completa, imersos em diversos cursos, oficinas e atividades formativas. Os

Os diálogos eram profundos, e a partir desse envolvimento, os participantes eram orientados a iniciar seus estudos e a colaborar na produção desses materiais.

docentes se engajavam nesse processo, pois viam o reconhecimento de seu trabalho refletido na produção de materiais didáticos que eram utilizados em suas próprias escolas.

3.6.2. Os projetos integrados de extensão

As atividades de extensão nas quais me envolvi e nas quais ainda estou envolvido provocaram mudanças significativas em minha trajetória como educador. Primeiramente, essas ações complexas demandaram de mim um diálogo profundo e contínuo. Em segundo lugar, elas me fizeram perceber que a Universidade não pode permanecer isolada, alheia à sociedade.

A aprendizagem obtida por meio da extensão é singular, repleta de significado, valores e princípios que transformaram a maneira como percebo e interajo com a sociedade. Antes de me envolver em atividades de extensão, quando estava concentrado em pesquisas endógenas, prestava pouca atenção ao contexto social e aos impactos do conhecimento que produzia. No entanto, a extensão me mostrou que é possível gerar conhecimento in loco e, ao mesmo tempo, agir nele para promover transformações na sociedade.

Minha atuação na extensão foi, acima de tudo, um processo de formação cidadã que não encontrei em nenhum outro contexto social que valorizasse o entrelaçamento dos saberes acadêmicos com os saberes populares. Desse modo, percebi a viabilidade de atuar nos territórios e estabelecer diálogos com as pessoas sem a intenção de impor nossa expertise ou de hierarquizar o conhecimento. A seguir, destacarei as principais atividades de extensão nas quais estive envolvido para ilustrar meu comprometimento com essa dimensão formativa da Universidade.

2005-2005

Formação de assistentes domésticas

Abordagem do conhecimento químico na formação de assistentes domésticas: Os cursos ministrados abordaram tópicos como segurança na cozinha, combinação alimentar, produção de produtos de limpeza, reaproveitamento e descarte consciente.

Porém, uma pergunta surgiu: o que alguém da área de Química pode fazer para auxiliar na formação de assistentes domésticas? Essa indagação se apresentou quando me convidaram para participar desse projeto. A resposta é que é possível que profissionais de todas as áreas estejam envolvidos em iniciativas como essa.

Naquela época, ainda não havia a Lei n. 150/2015, que regulamentou o trabalho doméstico e ampliou os direitos das pessoas que trabalham em casas particulares. Portanto, o curso compreendeu diversas etapas de formação, abrangendo áreas como direito, saúde, educação, leitura, administração doméstica, segurança na cozinha, combinação alimentar, noções básicas de psicologia, primeiros socorros, entre outros.

Minha atuação concentrou-se na parte de segurança na cozinha, fabricação de produtos de limpeza e combinação alimentar. Essa experiência foi incrível, uma vez que, ao interagir com as mulheres no curso, aprendi a comunicar conceitos químicos sem utilizar jargões técnicos. Tive que me reinventar, pois elas traziam experiências diferentes e não estavam interessadas em fórmulas e abstrações. Nesse contexto, desenvolvi uma abordagem química que se comunicava na linguagem das pessoas e fazia sentido em seu cotidiano, auxiliando-as em suas atividades domésticas e necessidades específicas.

2008-2008

Universidade e comunidade no melhoramento da produção de doces caseiros em Uberlândia

O projeto de extensão teve como propósito estabelecer um diálogo com a comunidade para aprimorar a produção de doces caseiros em Uberlândia, focando nas comunidades de doceiras que fabricavam produtos para venda local. Temas como a higienização dos recipientes, o uso do açúcar e os cuidados na manipulação dos alimentos foram abordados com as doceiras, com o objetivo de melhorar suas práticas de produção.

O projeto foi implementado no Bairro Morumbi, onde acompanhamos as produtoras de doces, auxiliando na melhoria das condições sanitárias e no aumento das vendas. Foi uma experiência na qual aprendi tanto, se não mais, do que ensinei, pois durante o processo de produção, eu me recordava das vezes em que minha mãe e eu tivemos que vender doces na Universidade.

Mesmo possuindo conhecimento em química, reconheci que as doceiras também possuíam saberes valiosos relacionados à higienização dos recipientes, à manipulação dos alimentos e ao transporte adequado. Foi uma troca de aprendizados mútua que resultou na melhoria da produção e na criação de procedimentos operacionais para a venda, comercialização e armazenamento dos doces produzidos.

2008-2011 Pibid

Não entrarei em detalhes aqui sobre o Pibid, mas gostaria de fazer algumas observações. Embora esse programa esteja centrado na formação inicial de professores, ele possui uma forte ênfase no princípio da indissociabilidade. A atuação do programa se dá nas escolas e envolve os agentes presentes nesse ambiente.

Portanto, mesmo que possamos considerar o Pibid como parte de projetos de ensino, ele é, acima de tudo, um exemplo perfeito da integração entre ensino, pesquisa e extensão. À medida que os estudantes se preparam para entrar no contexto e na cultura escolar, eles se envolvem com os docentes na busca por uma compreensão mais profunda desse contexto.

A extensão tem como princípios o diálogo, a transformação social, a interdisciplinaridade, a formação dos estudantes e a interação com a comunidade. O Pibid incorpora todos esses princípios. Portanto, acredito que o projeto de extensão mais significativo que já realizei foi o Pibid, pois ele envolve a iniciação à docência por meio da interação com a comunidade escolar e o entorno desses espaços educativos.

2009-2013

Educação Especial: produção de terminologias em química para estudantes surdos

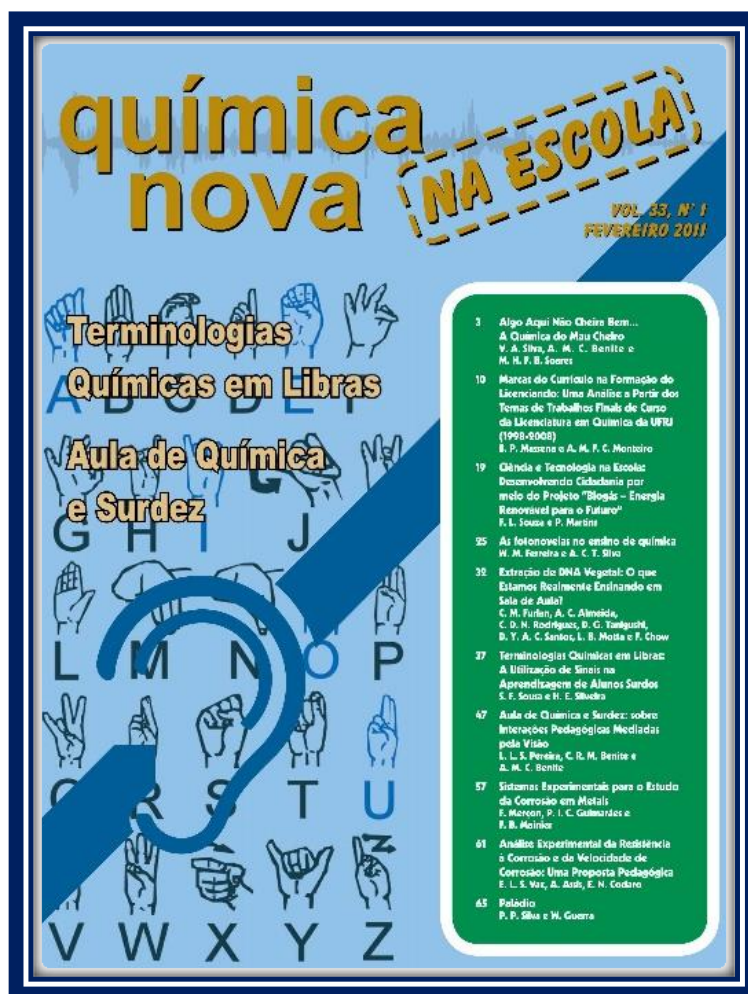
Dentre as ações que realizei, uma delas representou um grande desafio e me levou a fazer um curso de Libras na UFU. A proposta consistiu na criação de terminologias em Libras para termos químicos, com o objetivo de facilitar a aprendizagem de estudantes surdos, proporcionando-lhes termos específicos em sua linguagem, a Língua Brasileira de Sinais. Este projeto envolveu estudantes de escolas públicas de educação básica.

Além das escolas, trabalhamos em colaboração com a Associação de Surdos de Uberlândia, onde estivemos imersos para entender melhor os processos comunicativos dos estudantes surdos. Integrar a Libras com a Química representou um desafio significativo, mas ao mesmo tempo uma experiência enriquecedora. Os estudantes surdos das escolas passaram a frequentar a Universidade, o que nos levou a fornecer treinamento para compreender o que já sabiam sobre química e de que forma a química poderia ser útil para eles.

Produzimos materiais e recursos audiovisuais que foram disponibilizados para os estudantes e professores. Através de interações com a comunidade surda, criamos terminologias em Libras para termos químicos e validamos essa ação com a comunidade surda, garantindo a legitimidade dessa produção. Fizemos visitas a diversos espaços educacionais, onde os estudantes surdos aprendiam química e buscavam interagir com outros alunos não surdos.

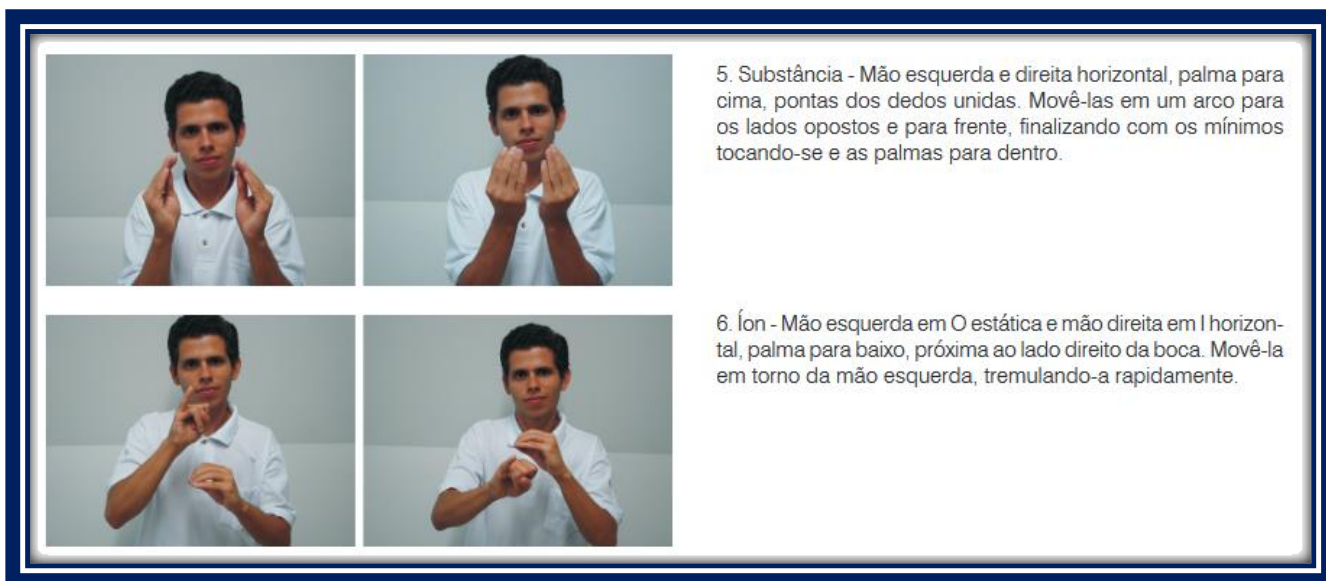
Esse trabalho de ensino, pesquisa e extensão nos rendeu o destaque de capa em um dos principais periódicos de ensino de química, a "Química Nova na Escola," que reconheceu a importância do projeto no ano de 2011.

Figura 44: Capa da Química Nova na Escola, 2011



Disponível em <http://qnesc.sbq.org.br/edicao.php?idEdicao=11>. Acesso em 13 de outubro de 2023

Figura 45: Fragmento do artigo que apresentou termos químicos em Libras. O estudante da foto é surdo e compôs o projeto.



Disponível em http://qnesc.sbg.org.br/online/qnesc33_1/06-PE6709.pdf. Acesso em 13 de outubro de 2023

2020-2022
UFU Solidária

Esse projeto foi desenvolvido durante a pandemia da Covid-19 em parceria entre o Hospital de Clínica e a Pró-reitoria de Extensão e Cultura. O objetivo do projeto era acompanhar a população trans de Uberlândia e região que se encontrava em situação de extrema vulnerabilidade social.

O Centro de Referência em Atenção Integral para Saúde Transespecífica é um ambulatório do Hospital de Clínicas da UFU que, durante a pandemia, passou a atuar diretamente com a população trans em suas residências. Diversas ações foram realizadas, incluindo uma atividade humanitária de distribuição de cestas básicas (mesmo que essa ação não se enquadre especificamente como extensão). No entanto, o contexto era tão

complexo que não podíamos ignorar o que estava acontecendo com as pessoas que eram assistidas e que faziam parte da ação de extensão.

A singularidade do nosso trabalho é sua raiz estabelecida como ação extensionista. O Craist é um desdobramento do Programa Em Cima do Salto: saúde, educação e cidadania (2006-2018), projeto de extensão que marcou o ingresso e a consolidação das discussões de diversidade de gênero e orientação na Universidade Federal de Uberlândia. A articulação entre os projetos Educando pelos Pares, Vidas nas Calçadas e Ambulatório para a Saúde de Travestis e Transexuais foi fundamental para que as ações do Craist fossem pensadas seguindo os princípios da educação popular em saúde e articuladas com o movimento social. O Craist carrega em sua história a relação entre ensino-pesquisa-extensão e assistência.

Disponível em
<https://comunica.ufu.br/noticias/2023/01/o-hcufu-e-o-cuidado-em-saude-para-travestis-e-transexuais>

Envolvi-me nessa ação a pedido da coordenação do CRAIST, uma vez que enfrentaram dificuldades para manter os parceiros durante a pandemia. Assumi um papel ativo na ação, participando de debates, discussões, interações e na busca de apoio para a população trans.

Confesso que vivenciei uma das experiências mais significativas em termos de valorização da vida e do ser humano.

Figura 46: Atividades do CRAIST e do Programa UFU Solidária.



Disponível em <https://comunica.ufu.br/noticias/2023/01/o-hcufu-e-o-cuidado-em-saude-para-travestis-e-transexuais>

2022-atual

Mais Humanos - Centro de Extensão em Direitos Humanos

O programa Mais Humanos representa outro desafio atual em que estou envolvido. Em parceria com a Faculdade de Direito da UFU, estamos implementando ações para a formação e reintegração de pessoas resgatadas do trabalho escravo contemporâneo. Infelizmente, essa é uma realidade persistente no contexto nacional, especialmente na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

O programa Mais Humanos conta com o apoio do Ministério Público do Trabalho e tem como objetivo acompanhar o processo de ressocialização de indivíduos que foram submetidos a condições de escravidão, tanto em

contextos domésticos quanto em fazendas e empresas da região. Além disso, o programa envolve a criação de um Centro de Extensão em Direitos Humanos, que está em fase de construção e é coordenado por mim em conjunto com a Professora Márcia Leonora Orlandini.

Nossa esperança é que, em breve, não existam mais situações de escravidão contemporânea que justifiquem a existência de projetos como esse.

No entanto, até que esse dia chegue, continuaremos dedicados à formação e ao apoio das pessoas resgatadas, promovendo a reintegração delas na sociedade.

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), recebeu na última sexta-feira (18/02), representantes da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Ministério Público do Trabalho (MPT), Procuradoria-Geral de União (PGR), Defensoria Pública da União (DPU) e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para o lançamento do Programa Multidisciplinar Permanente “Mais Humano”, com o objetivo de aprimorar o atendimento imediato às vítimas resgatadas do trabalho escravo, em Uberlândia e região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Disponível em <https://comunica.ufu.br/noticias/2022/02/ufu-lanca-programa-de-extensao-mais-humanos-em-apoio-pessoas-vitimas-de-trabalho>

Figura 47: Projeto de construção do Centro de Extensão em Direitos Humanos



Disponível em <https://comunica.ufu.br/noticias/2023/04/ineditismo-ufu-tera-centro-de-extensao-em-direitos-humanos>. Acesso em 13 de outubro de 2023

Além disso, participei de outras ações de extensão, principalmente na organização de eventos acadêmicos voltados para a comunidade de pesquisadores no Brasil. Também estive envolvido em iniciativas de formação política nas áreas da educação, saúde e meio ambiente. Esses eventos de debate se tornaram locais de resistência, resiliência e formação cidadã, desempenhando um papel fundamental na promoção do conhecimento e na construção de uma sociedade mais engajada e consciente.

3.7. Experiências de gestão na universidade

Das experiências na Universidade, atuo e atuei na gestão em vários momentos de minha carreira. Fazer gestão exige uma dedicação constante e compromete o desenvolvimento de outras atividades, porém, é extremamente necessário formar pessoas que consigam compreender a dinâmica da administração pública e colaborar para seu melhoramento.

A Universidade possui autonomia administrativa, financeira e didático-pedagógica, como afirma o Art. 207 da Constituição Federal. Isso a diferencia de outros órgãos públicos, pois várias normativas são construídas para atender ao que é específico da vida universitária e da dinâmica acadêmica.

Entretanto, percebo uma grande lacuna na formação de quem atua na administração pública, pois é uma aprendizagem em serviço e muito complexa, haja vista que não temos essa formação em nossa trajetória da graduação ou da pós-graduação.

Desde que entrei na Universidade me envolvi em ações de gestão, das quais assessoriei a Diretoria do Instituto de Química, participei do Conselho Deliberativo da unidade, coordenei o Núcleo de Educação, relatei processos nos conselhos e, ainda, participei do Colegiado de Curso.

3.7.1. Colaboração no Instituto de Química

O Instituto de Química, local que me formei, foi o berço de minhas aprendizagens administrativas. Lá, pude me envolver em comissões e fazeres administrativos que vão desde a organização do espaço, até a relatoria de processos voltados à gestão da Unidade.

Desses processos de relatoria, destaco um – em especial -, sobre a regulamentação da antiga Divisão de Assessoramento em Análises Químicas (DIAAQ), em 2008. Essa divisão sempre foi um imbróglio no IQUFU, pois carecia de normatização no âmbito da Unidade. No relato que apresentei em reunião do Conselho, apontei para a necessidade de criação do Órgão Complementar no IQ, conforme preconiza o Regimento Geral da Universidade.

Porém, apenas doze anos depois o Instituto de Química encaminhou o processo aos conselhos superiores, criando o Órgão Complementar, conforme apontado no parecer da relatoria que fiz. Atualmente a DIAAQ foi transformada na CEAQ (Central de Análises Químicas) e tem funcionado conforme as normativas institucionais e com autorização do Conselho Universitário.

Em colaboração com a Diretoria do Instituto de Química, pude assessorar a Profa. Silvana Guilardi, então diretora do IQ, no ano de 2004. Também, coordenei o Núcleo de Educação por quatro anos e propus sua estruturação e contratação de novos docentes. Em 2004 erámos apenas dois e conseguimos fazer a contratação de mais três docentes a partir de mediação junto do Conselho do IQUFU.

No colegiado do Curso de Licenciatura atuei na colaboração da reforma do Projeto Pedagógico do Curso para atendimento à Resolução CES/CNE n. 02/2002. Essa reformulação ocorrei em 2004 e exigiu muito

estudo sobre como deveríamos estruturar o Projeto Pedagógico, uma vez que à época não existia o Núcleo Docente Estruturante.

3.7.2. Colaboração na Pró-reitoria de Graduação

No ano de 2008, ao retornar do doutorado, fui convidado para assumir a construção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Porém, o que me esperava na Pró-reitoria de Graduação era mais que a coordenação do Programa. Propus à Diretoria de Ensino a criação de uma divisão específica para pensar os Cursos de Licenciatura, a DLICE.

Fui o primeiro coordenador dessa divisão e atuei em diálogo com todos os cursos, inclusive participando do Fórum de Licenciaturas que tem como foco a integração dos cursos. Essa divisão abrigou outras importantes ações e projetos, tais como o Programa de Licenciaturas Internacionais, o Programa de Consolidação da Docência (Prodocência), o Programa de Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

3.8. A atuação na Capes

O trabalho à frente do Pibid na UFU alcançou uma significativa visibilidade nacional. Durante os encontros da Capes, nosso programa se destacava devido à eficiência de sua organização, sua ampla dimensão e a dinâmica eficaz de funcionamento. A articulação que estabelecemos com as escolas de educação básica e as redes de ensino chamou a atenção do Ministério da Educação, especialmente nas reuniões que realizávamos em Brasília com os coordenadores institucionais do programa.

3.8.1. O convite

Em 2011, logo após retornar de uma missão de trabalho no âmbito do Programa de Licenciaturas Internacionais, recebi um telefonema que alteraria o rumo da minha carreira. Quem me contactou foi a então Diretora de Educação Básica Presencial da Capes, a Profa. Carmen Moreira de Castro Neves. Ela me convidou para uma reunião em Brasília, onde fui surpreendido com uma proposta que mudaria minha trajetória profissional.

Nessa reunião, fui chamado a assumir a Coordenação-Geral de Desenvolvimento de Conteúdo Curricular e de Modelos Experimentais. Esse convite contava com o apoio do então Presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães, e do Ministro de Educação da época, Fernando Haddad. Aceitar esse desafio não foi uma decisão simples, mas a importância da oportunidade era inegável.

Assumi o compromisso e mudei-me para Brasília em 2011, após a aprovação da cessão funcional pela UFU para a Capes. Durante os anos seguintes, ocupei essa posição de grande responsabilidade até 2015. Esse período coincidiu com um momento delicado na política nacional, marcado por transformações significativas, incluindo o processo de impeachment da Presidente Dilma Rousseff, em 2016, que levou muitos profissionais a deixarem seus cargos em meio às turbulências políticas.

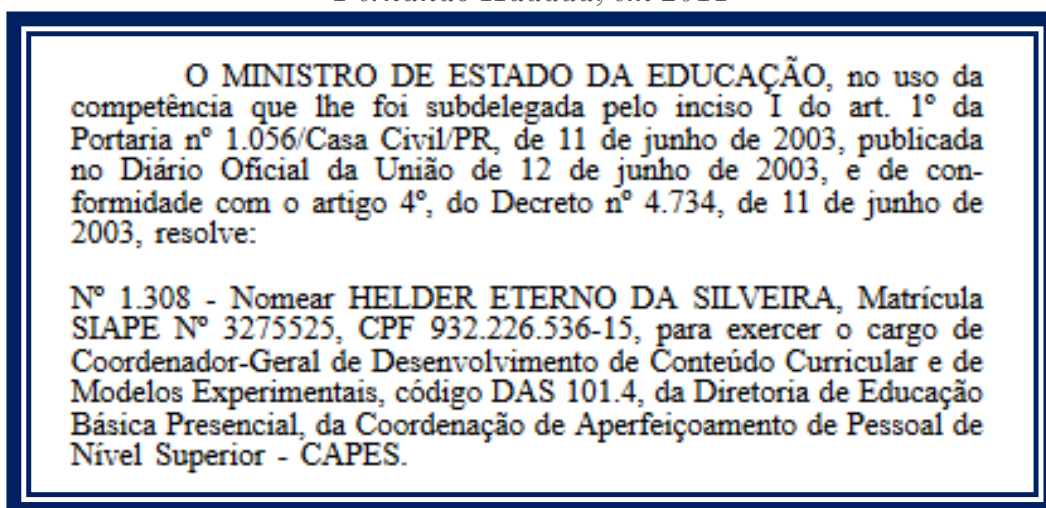
Nesse contexto desafiador, mantive minha dedicação à educação e ao desenvolvimento curricular, enfrentando obstáculos com determinação e buscando contribuir para a melhoria do ensino no Brasil.

Figura 48: Portaria de Cessão funcional da UFU para CAPES, 2011



DOU, seção 02 de 19 de setembro de 2011.

Figura 49: Nomeação para Coordenador-Geral de Desenvolvimento de Conteúdo Curricular e Modelos Experimentais, CAPES, pelo Ministro Fernando Haddad, em 2011



DOU, Nº 182, quarta-feira, 21 de setembro de 2011

Minha passagem pela Capes foi, sem dúvida, uma das mais marcantes na minha trajetória de gestão de políticas públicas. A

oportunidade de interagir com as instituições de ensino superior do Brasil e de várias partes do mundo trouxe uma profunda reconfiguração à minha perspectiva sobre formação, administração pública e minha atuação prática.

Descrever completamente minha vivência na Capes exigiria um livro, pois foram mais de quatro anos de experiências ricas envolvendo políticas de formação de professores, articulações institucionais e desafios administrativos que me impulsionaram para novos horizontes, reflexões mais profundas e pesquisas inovadoras. Embora eu tente compartilhar aqui, de forma concisa, algumas dessas experiências, antecipo que, mesmo que desejasse resumi-las nesta breve exposição, isso seria uma tarefa impossível.

Minha atuação na Capes não apenas enriqueceu minha compreensão das complexidades da educação e da gestão pública, mas também influenciou diretamente meu caminho profissional e me motivou a buscar soluções inovadoras para os desafios educacionais em nosso país e além. O aprendizado obtido nesse período continua a inspirar minhas atividades e produções acadêmicas, e deixa um legado valioso na minha trajetória.

3.8.2. A atuação na Capes e a gestão de políticas públicas de formação docente

O cargo que assumi em 2011 tinha um nome curioso: Coordenador-Geral de Desenvolvimento de Conteúdo Curricular e Modelos Experimentais. Na realidade, esse título não refletia adequadamente as responsabilidades e funções desse cargo. Naquela época, minha atuação estava voltada para a estruturação de programas de valorização da docência, o que nos levou a realizar uma alteração em 2013. Renomeamos a coordenação para

Coordenação-Geral de Programas de Valorização do Magistério, um nome que melhor representava a missão desse cargo.

Essa coordenação-geral estava vinculada à Diretoria de Formação de Professores e tinha como principal foco conceber, propor, incentivar, avaliar e promover programas que reconhecessem o trabalho dos professores, além de ações de articulação entre as escolas de ensino básico e o ensino superior.

A sua missão era fortalecer a valorização dos profissionais da educação e criar pontes entre as instituições de ensino para aprimorar a qualidade da educação em todo o país.

Figura 50: Equipe DEB, Capes, 2013



A estrutura da Diretoria de Formação de Professores da Capes era bastante complexa e a coordenação-geral que eu era responsável gerenciava todos os programas de valorização do magistério, no país e no exterior, a saber:

Figura 51: Programas da CGV, sob minha coordenação, 2011-2015

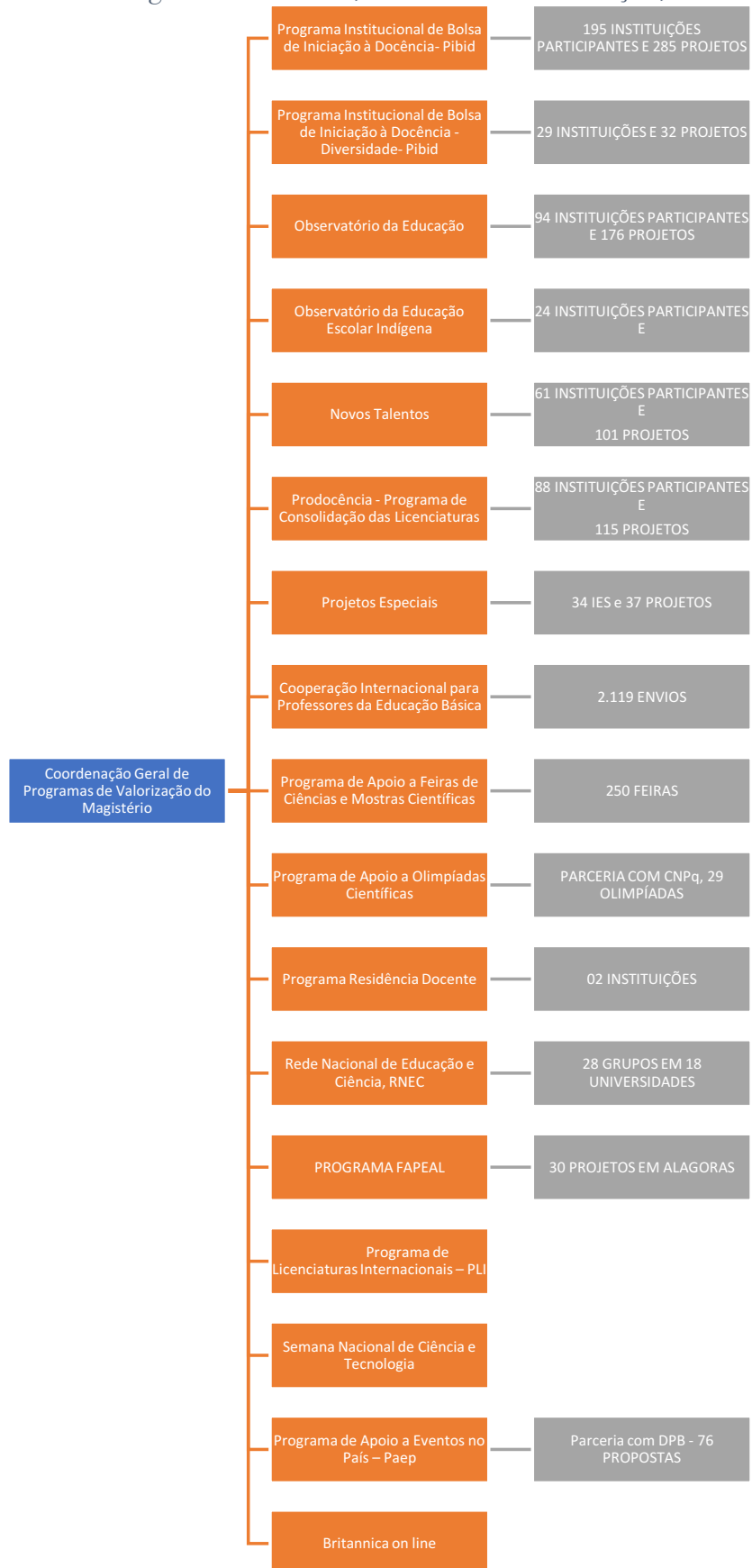


Figura 52: Logos dos programas da DEB-CAPES



Ao chegar na Capes, inicialmente, imaginei que a Coordenação Nacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) seria minha principal responsabilidade. No entanto, ao longo do tempo, minha atuação englobou o gerenciamento de mais de quinze programas, conforme ilustrado no diagrama acima.

Foram muitas ações desenvolvidas durante minha gestão desses programas, muitas das quais podem ser verificadas no último relatório da Capes, disponível em www.capes.gov.br. Destaco a seguir algumas dessas ações para ilustrar minha atuação na Capes:

1. **Gerenciamento Orçamentário:** Durante meu período na Coordenação-Geral, esses programas, em conjunto, mobilizaram mais de 1 bilhão de reais destinados à formação de professores.
2. **Normatização dos Programas:** Participei da elaboração de portarias e regulamentações para estabelecer diretrizes claras para a implementação dos programas.
3. **Reuniões Estratégicas:** Realizei reuniões com a equipe técnica da Capes, CNPq, Inep, FNDE, MEC e RNP para alinhar estratégias e ações.
4. **Eventos de Interação:** Promovi eventos de interação com as instituições participantes dos programas. A Capes, durante esse período, fomentou ações em mais de 313 instituições de ensino superior, incluindo públicas e privadas.
5. **Negociações Internacionais:** Estabeleci parcerias e negociações com entidades e universidades estrangeiras em países como Estados Unidos,

Reino Unido, Canadá, Portugal, Espanha, Argentina, Alemanha, Suíça, Itália e França.

6. Apoio a Países Africanos: Ofereci suporte técnico a países africanos, como Moçambique, São Tomé e Príncipe, Angola e Cabo Verde, visando fortalecer a formação de professores nesses locais.

7. Parcerias Estratégicas: Negociei com entidades parceiras, como a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), Unesco e Mercosul, para promover a cooperação educacional.

8. Colaborações Internacionais: Fui responsável por ações conjuntas com o British Council, Fulbright, Embaixada Americana e Embaixada da Espanha no Brasil.

9. Diálogo com Universidades Portuguesas: Realizei reuniões com o Grupo de Reitores das Universidades Portuguesas para fortalecer laços acadêmicos.

10. Visitas a Instituições de Ensino Superior: Realizei visitas a instituições de ensino superior para acompanhar a execução dos programas e promover melhorias.

11. Contribuição a Sistemas de Prestação de Contas: Participei da construção do Sistema de Prestação de Contas da Capes (SIPREC) e do Sistema de Concessão de Bolsas e Auxílio (SCBA).

12. Fundamentação Técnica: Contribuí com a elaboração de Notas Técnicas para embasar a indução e o fomento dos programas.

13. **Diálogo com Entidades Educacionais:** Participei de reuniões com o Conselho de Secretários de Educação dos Estados (CONSED) e com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

14. **Participação em Fóruns Educacionais:** Estive presente em eventos do Fórum de Pró-reitores de Graduação (FORGRAD).

15. **Diálogo com Instituições Federais de Ensino Superior:** Participei de reuniões da Associação Nacional de Dirigentes Federais de Educação Superior (ANDIFES).

16. **Contribuição ao Planejamento Estratégico:** Participei do planejamento estratégico da Capes.

17. **Planejamento com as Secretarias do Ministério da Educação:** Contribuí em planejamentos estratégicos com as Secretarias do Ministério da Educação.

18. **Participação em Conselhos Técnicos:** Estive presente nas reuniões do Conselho Técnico de Educação Básica da CAPES (CTC-EB).

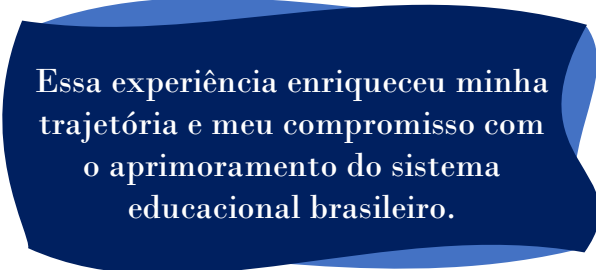
19. **Reuniões do Conselho Superior da Capes:** Participei das reuniões do Conselho Superior da Capes.

20. **Apoio ao Programa de Formação de Professores (PARFOR):** Contribuí para o desenvolvimento do Programa de Formação de Professores.

21. Apoio ao Programa de Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE): Colaborei com a implementação do Programa LIFE.

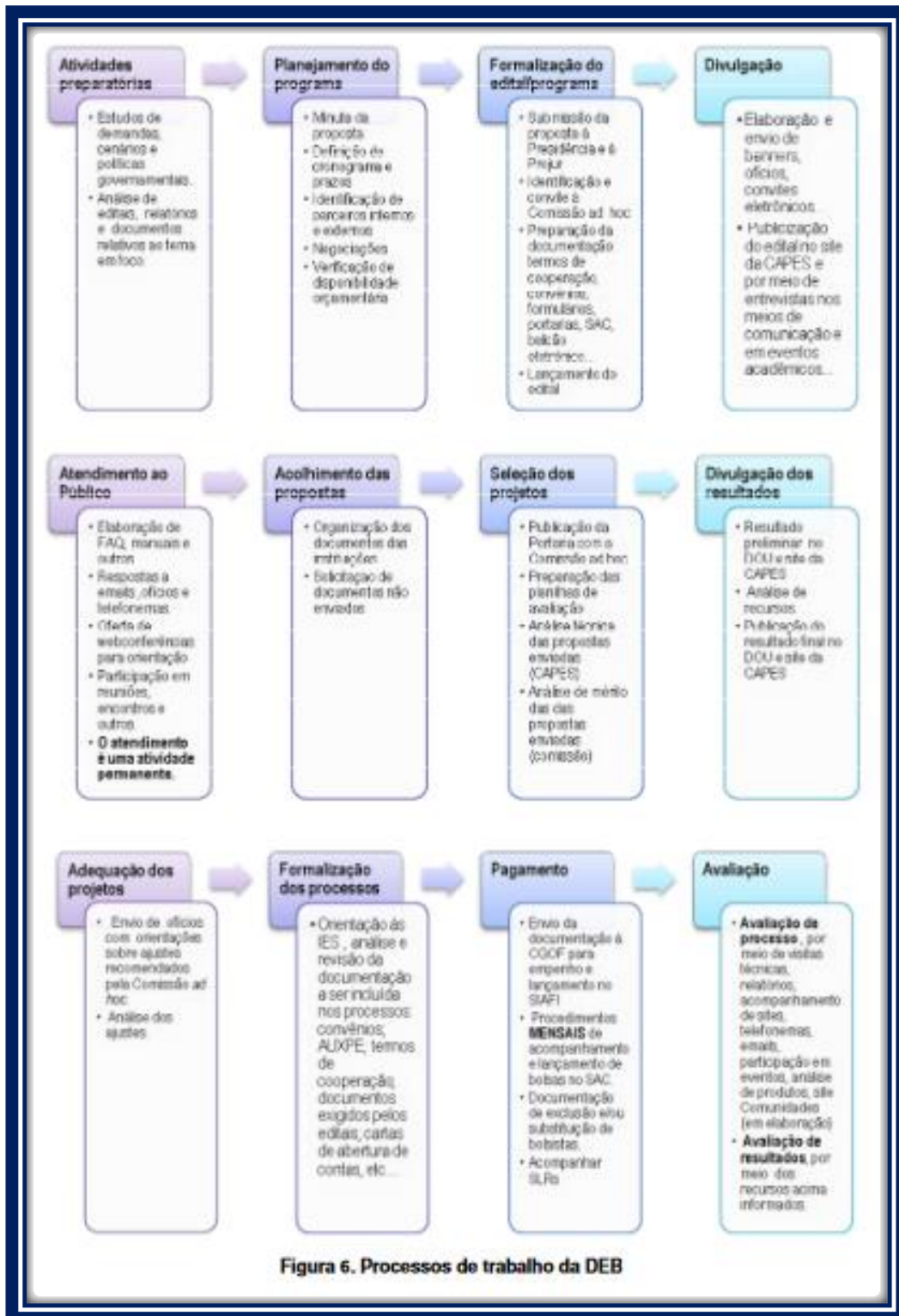
22. Outras Ações: Além disso, participei de diversas outras ações e iniciativas em prol da educação no Brasil.

Minha atuação na Capes foi marcada por uma ampla gama de responsabilidades e ações voltadas para o fortalecimento da formação de professores e a promoção da excelência educacional no país.



Essa experiência enriqueceu minha trajetória e meu compromisso com o aprimoramento do sistema educacional brasileiro.

Figura 53: Fluxos dos processos da Capes, 2011-2015.



Para ilustrar, com o Pibid, conseguimos alcançar todos os estados brasileiros, abrangendo diversas regiões do país. O alcance desse programa não se limitou apenas ao território nacional, mas também influenciou a própria estrutura dos projetos pedagógicos dos cursos e a relação entre as instituições de ensino superior e as escolas.

Figura 54: Alcance territorial do Pibid, sob minha gestão



Fonte: Relatório DEB/CAPES. www.capes.gov.br

PIBID	
IES	285 (29 Pibid Diversidade)
Campi	855
Subprojetos	2.998
Bolsistas	90.254

3.8.3. As representações institucionais: O MERCOSUL e a OEI

Além das inúmeras ações que desenvolvi na Capes, tive a honra de representar o Brasil em reuniões de grande importância realizadas no âmbito do MERCOSUL e da OEI. Essas reuniões ocorreram principalmente no Brasil, no Uruguai e na Argentina.

O foco desses encontros era traçar paralelos entre os processos de formação de professores implementados nos países signatários dessas organizações. Além disso, buscávamos construir programas de mobilidade internacional tanto para docentes da educação básica quanto do ensino superior, visando promover a colaboração entre os países participantes.

De fato, representar o Brasil nessas reuniões foi uma experiência de aprendizado significativa, especialmente considerando a responsabilidade de representar um país tão diverso e complexo. As diferenças regionais do Brasil eram desafiadoras de explicar e compreender para os demais países envolvidos. No entanto, essas experiências proporcionaram uma oportunidade valiosa de estreitar laços e promover o intercâmbio de conhecimento na área de formação de professores.

Figura 55: Registros Reunião MERCOSUL, PASEM, 2013



3.8.4. Formação complementar internacional

Outra significativa experiência internacional aconteceu tanto nos Estados Unidos quanto em Genebra, Suíça. Nos Estados Unidos, participei de duas formações na Universidade de Stanford, uma em 2013 e outra em 2015, com o apoio da Capes e da Fundação Lemann. Esses programas eram direcionados a educadores de diversos países envolvidos na formação de professores.

Essas formações proporcionaram uma oportunidade única de trocar conhecimentos e experiências com profissionais da educação de todo o mundo, enriquecendo significativamente meu entendimento da formação de professores em contextos internacionais e promovendo uma visão mais ampla e inclusiva da educação.

Para a Universidade de Stanford:

O Programa de Formação de Professores da Universidade Stanford (STEP) tem sido consistentemente reconhecido entre os programas de formação de professores mais bem classificados nos Estados Unidos. O STEP prepara líderes educacionais que compartilham uma compreensão das forças e necessidades de uma população diversificada de estudantes, e que são dedicados à equidade e à excelência para todos os alunos. Os candidatos a professores do STEP recebem apoio para enfrentar tanto os desafios práticos quanto intelectuais da profissão docente, visando revitalizar tanto a profissão quanto o campo de atuação. O conteúdo e o design do programa são organizados para conectar pesquisa, conhecimento e prática, fomentando um compromisso com a investigação e reflexão na sala de aula, bem como incentivando a colaboração entre indivíduos, instituições e comunidades.

Ao longo dos anos, o STEP tem recebido inúmeras solicitações de informações de educadores interessados em saber mais sobre a organização deste programa de formação de professores de excelência. Como nenhuma descrição do programa pode substituir a experiência de observar e

investigar o STEP de perto, a Iniciativa de Investigação do Programa de Formação de Professores da Universidade Stanford (Instituto iSTEP) foi formalizada em 2010. Desde então, equipes de educadores de instituições de todo o mundo vêm até Stanford para aprender mais sobre o programa.



Disponível em https://ed.stanford.edu/step_old/istep/step. Acesso em 14 de outubro de 2023. [tradução nossa]

O período de formação na Califórnia foi extremamente enriquecedor.

Durante minha estadia, tive a oportunidade de visitar escolas de educação básica, trocar experiências com educadores dos Estados Unidos e de outras nações. Além disso, percebi que as práticas formativas adotadas no programa em que participei estavam alinhadas com os princípios do Pibid.

Essa imersão no contexto educacional californiano não apenas ampliou meu conhecimento sobre as abordagens pedagógicas, mas também confirmou a eficácia das diretrizes do Pibid na formação de professores. A interação com profissionais de diferentes partes do mundo proporcionou insights valiosos e consolidou a relevância das práticas do Pibid no cenário internacional da formação docente.

Figura 56: Registro de vinculação no iSTEP, 2013

	 Inquiry into the Stanford Teacher Education Program <i>February 10-15, 2013</i> Registration Form	
	Name: HÉLDER ETERNO DA SILVEIRA	
	Institution: Ministry of Education - Brazilian Federal Agency for Support and Evaluation	
	Title/position: Coordinator of Enhancement of Teaching Programs	
	Role in teacher education: Research; University Teacher; Manager of public policy	
	Academic specialization: PhD in Education; Master in Education; Degree in Chemistry	
	Areas of interest:	
	Education, Teacher Training; Science Education	
	How can iSTEP respond to your inquiries about teacher education?	
	The iSTEP can help me to have contact with groups focused on teacher training, and with public educational policies of other countries.	
	Mailing Address:	
	Setor Bancário Norte - Quadra 02 - Bloco L - Lote 06 - 4o. andar - ZIP: 70.040-020 - E	
	Phone: 55 61 2022 6565	Email: helder.silveira@capes.gov.br

Deadline to register: Friday, January 18, 2013

The tuition cost is \$2,500 made *payable to Stanford University* c/o:

[Elizabeth Chesler](#), Program Administrator
 Stanford Teacher Education Program
 520 Galvez Mall, CERAS 305
 Stanford, CA 94305-3084
 USA

Figura 57: Registros de visita à escolas na cidade de Palo Alto, na Califórnia, durante as atividades do iSTEP, 2013



No ano de 2015, participei de mais uma formação na Universidade de Stanford, desta vez no *Center for Educational Research at Stanford*. Nessa ocasião, concentrei-me em estudos relacionados a tecnologias educativas, ambientes virtuais e formação de professores. Essa experiência enriqueceu meu conhecimento no uso de tecnologias como ferramentas eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

Outro marco importante em minha trajetória de formação foi minha participação no *Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire (CERN)*, atualmente conhecido como Organização Europeia para Pesquisa Nuclear. Fui envolvido em um programa que enviava professores de física para a Escola de Verão do CERN.

Durante essa oportunidade, tive a chance de acompanhar esses professores e participar da formação. Essa experiência proporcionou uma visão única da pesquisa em física de partículas e contribuiu para meu aprimoramento profissional no campo da educação.



Essa formação tinha como propósito a atualização de professores de ciências em relação à física de partículas e as novas perspectivas que as pesquisas nesse campo abrem para o avanço da ciência e tecnologia. Durante esse período, tive a oportunidade de visitar as instalações do CERN, que

abriga o maior acelerador de partículas do mundo, localizado tanto na Suíça quanto no lado francês da fronteira.

Minha experiência incluiu discussões aprofundadas com pesquisadores de renome internacional e professores sobre estratégias e ações destinadas a incorporar essa temática nas escolas de educação básica no Brasil e em Portugal. Exploramos como tornar a física de partículas acessível e envolvente para estudantes de diferentes níveis de ensino, abrindo caminho para uma compreensão mais ampla da ciência e do potencial tecnológico que essa área oferece.

Essa formação foi uma oportunidade única de conectar o ambiente de pesquisa de ponta do CERN com a educação nas escolas, contribuindo para a disseminação do conhecimento científico e inspirando futuras gerações de cientistas e inovadores no Brasil e em Portugal.

Figura 58: Registro da formação no CERN, Suíça e visitação às cavernas do acelerador de partículas, 2015





Ao término de 2015, retornei a Uberlândia após deixar a Capes e me envolvi ativamente no processo de sucessão à reitoria em apoio ao Professor Valder Steffen Junior, que é o atual reitor da instituição. Fui honrosamente

convidado por ele a assumir a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

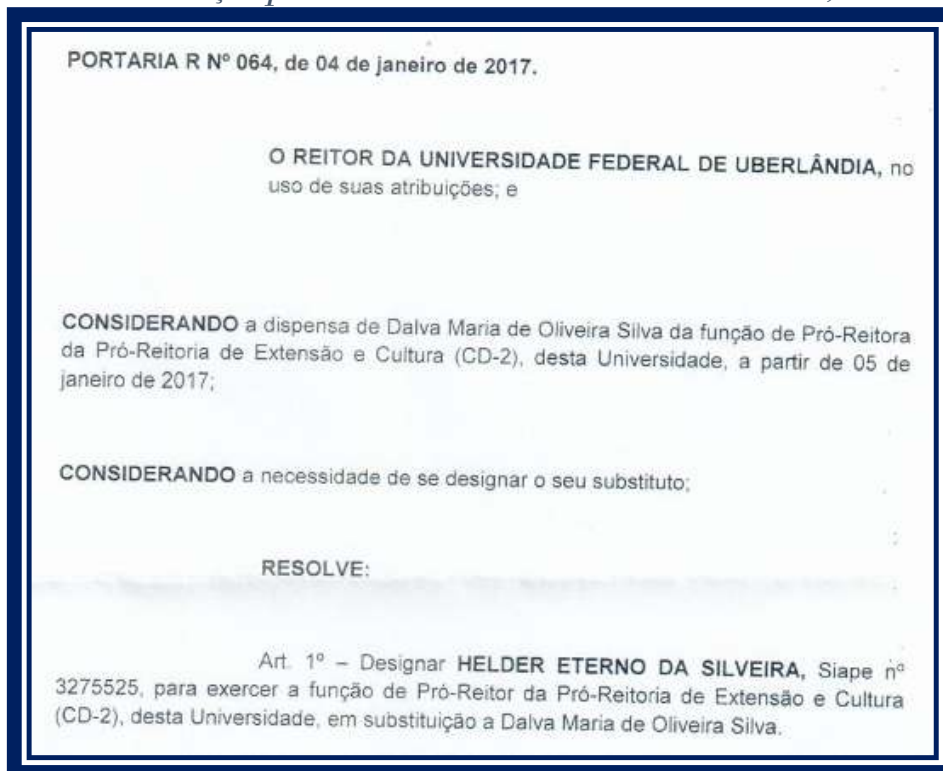
Essa nova fase da minha carreira representou uma oportunidade significativa de continuar contribuindo para o desenvolvimento da instituição e de promover a extensão universitária e a cultura na UFU.

Estou comprometido em liderar iniciativas que fortaleçam a relação entre a universidade e a comunidade, enriqueçam a experiência acadêmica dos estudantes e contribuam para o progresso social, cultural e econômico da região.

3.9. A gestão da Extensão e da Cultura na UFU

Em 2017, fui nomeado para assumir a Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFU, na qual estou a dois ciclos de gestão, 2017-2020 e 2021 a 2024.

Figura 59: Nomeação para Pró-reitoria de Extensão e Cultura, 2017 - atual



Durante minha gestão na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), tive a oportunidade de realizar uma revisão abrangente de todas as resoluções relacionadas à extensão e cultura, incluindo a Política de Extensão (Resolução n. 25/2019 Consun) e a Política de Cultura (Resolução n. 13/2019 Consun). Essas duas políticas desempenham um papel fundamental na orientação das atividades de extensão e cultura na Universidade.

Nossa abordagem envolveu um trabalho constante de diálogo com os membros dos conselhos e a comunidade acadêmica em geral, visando ampliar o debate e garantir a aprovação das políticas. Esse processo assegurou que as políticas refletissem as necessidades e aspirações da instituição e estivessem alinhadas com os objetivos da extensão e cultura na Universidade. Como resultado, conseguimos fortalecer ainda mais o compromisso da UFU com a promoção da extensão universitária e da cultura, beneficiando não apenas nossa comunidade acadêmica, mas também a sociedade em geral.

O período em que estou à frente da extensão e cultura na UFU tem sido marcado por ações coordenadas que resultaram em um considerável aumento nos números das atividades de extensão:

Figura 60: Números da extensão na UFU



Disponível em www.proexc.ufu.br. Acesso em 13 de outubro de 2023

Ao analisar o crescimento das atividades de extensão na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), é evidente um aumento progressivo ao longo do período de 2017 a 2022. Embora já houvesse um crescimento notável nos anos anteriores, a taxa de expansão ganhou maior intensidade a partir de 2017. Esse fenômeno é o resultado de um esforço colaborativo com as unidades acadêmicas, que teve início com a criação da Escola de Extensão e a promoção da formação das Coordenações de Extensão, presentes em todas as unidades da universidade.

Além disso, desenvolvemos um painel no Power BI que centraliza todos os dados relativos às atividades de extensão. O link para acessar esse painel está disponível acima, oferecendo uma visão abrangente e acessível das realizações e métricas relacionadas à extensão na UFU.

Após a aprovação do novo Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE), estabelecemos um sistema de acompanhamento que permite que nossa comunidade acadêmica e demais partes interessadas avaliem o progresso das atividades de extensão, bem como as ações planejadas. Esse mecanismo de acompanhamento contribui para a transparência, o monitoramento e o aprimoramento contínuo das atividades de extensão na UFU, garantindo que estejamos alinhados com nossos objetivos e compromissos institucionais:

Figura 61: Acompanhamento Pide - Extensão e Cultura, UFU



Disponível em www.proexc.ufu.br. Acesso em 13 de outubro de 2023

Durante o período em que estive à frente da gestão, coloquei como prioridade aprimorar os processos administrativos, implementar fluxos eficientes e valorizar os servidores. Nosso foco esteve em criar um ambiente de trabalho que fosse ao mesmo tempo harmonioso e produtivo para todos os membros da equipe.

Investimos em medidas que visavam otimizar a eficiência e a eficácia dos processos internos, tornando a gestão mais ágil e responsiva.

Além disso, promovemos a valorização dos servidores, reconhecendo seu empenho e contribuição para o sucesso da instituição.

Esse esforço conjunto resultou em um ambiente de trabalho mais satisfatório, onde os servidores se sentiram valorizados e motivados a desempenhar suas funções da melhor maneira possível:

Figura 62; Equipe da PROEXC, 2018

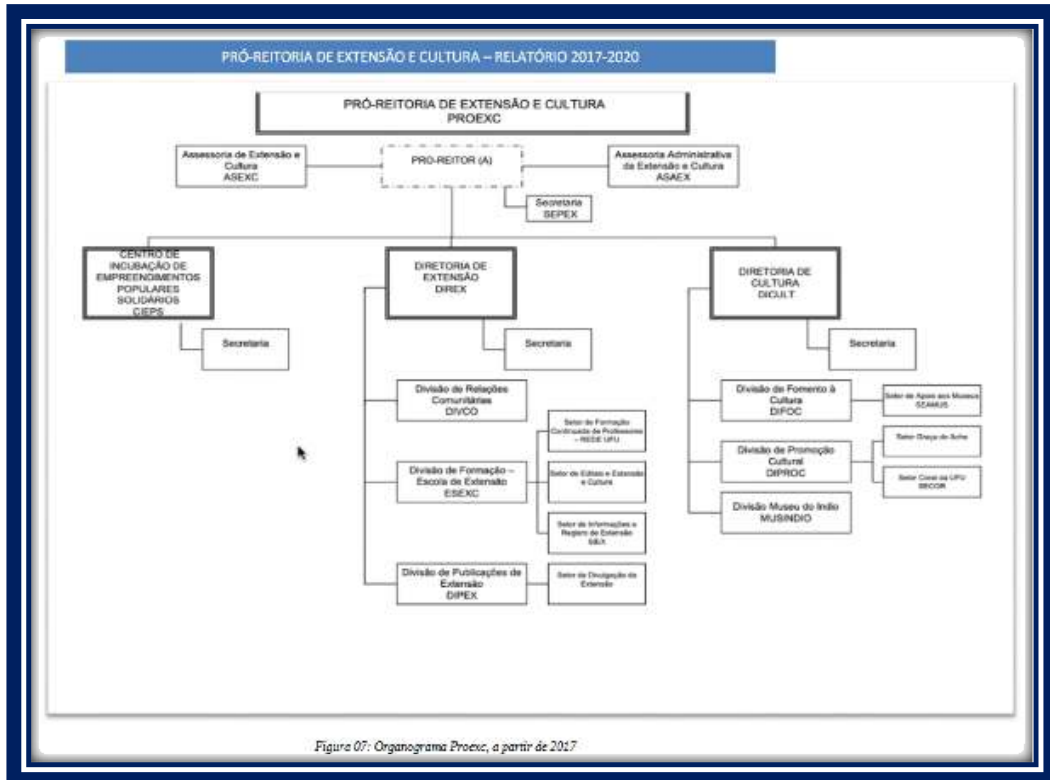


Em 2017, apresentei uma proposta abrangente de reestruturação na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) com o intuito de aprimorar significativamente a capacidade de atender de maneira eficaz às necessidades de nossa comunidade, tanto interna quanto externa. Essa iniciativa nos proporcionou a oportunidade de otimizar o atendimento e elevar a qualidade dos serviços prestados.

Através dessa reestruturação, implementamos mudanças estratégicas e organizacionais que fortaleceram a capacidade da PROEXC em lidar com os desafios e demandas do ambiente universitário e da sociedade em geral. O resultado foi uma melhoria tangível na eficiência dos

serviços e na satisfação da comunidade que servimos. A PROEXC pôde, assim, cumprir de forma mais eficaz sua missão de promover a extensão e a cultura na universidade, ampliando seu impacto e alcance.

Figura 63: Nova estrutura da PROEXC, a partir de 2017



Disponível em www.proexc.ufu.br. Acesso em 13 de outubro de 2023

Figura 64: Novos espaços da Proexc



Durante minha gestão, propus ao Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis a criação de 18 programas estruturantes a serem implementados na UFU, com o intuito de influenciar positivamente as ações de extensão nos projetos pedagógicos. Além dessas iniciativas estratégicas, realizamos uma série de importantes ações que impactaram significativamente a universidade e a comunidade. Algumas dessas realizações incluem:

1. Inauguração do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (CIEPS) no Campus Santa Mônica, bem como a inauguração de unidades nos campi de Pontal, Monte Carmelo e Patos de Minas.
2. Criação da Rede de Extensão no Campus Santa Mônica, dedicada a abrigar os programas institucionais.
3. Anexação da Duque de Caxias para a construção do Centro de Cultura e Cidadania da UFU no centro da cidade.
4. Reforma do Centro de Memória da Cultura Afro-brasileira.
5. Reforma do Museu do Índio, que passou a se chamar Museu dos Povos Indígenas.
6. Retomada das obras do Teatro Universitário.
7. Retomada das obras do Cinema Universitário.
8. Início da construção do Centro de Extensão em Direitos Humanos.
9. Melhoria da brinquedoteca do Hospital de Clínicas.
10. Reforma do Museu DICA no Parque Gávea.
11. Criação do Complexo Olívia Calábria no Campus Santa Mônica.

12. Inauguração da Lona Cultural nos campi da instituição.
13. Criação do Sistema de Museus - SIMU.
14. Criação de programas de apoio e fomento aos museus e centros de documentação.
15. Acompanhamento das ações de inserção curricular da extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.
16. Criação do Programa de Apoio a Eventos (PIAEV).
17. Criação do Programa de Apoio à Cultura (PIAC).
18. Criação do Programa de Apoio à Cultura Estudantil.
19. Acompanhamento da regulamentação de mais de sessenta resoluções no Consex.
20. Organização e acompanhamento das Empresas Juniores.

Essas ações demonstram um compromisso sólido com o desenvolvimento da universidade e seu impacto positivo na sociedade, enriquecendo a experiência dos estudantes e fortalecendo a cultura e a extensão como pilares fundamentais da instituição. Registros dessas atividades podem ser verificados abaixo:

Figura 65: Inauguração do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários, em Monte Carmelo, 2023



Figura 66: Participação com estudantes premiados em projetos de extensão no Programa ENACTUS, Brasil



Figura 67: Entrevista da retomada das obras do Teatro UFU, 2023



A equipe que coordeno na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) realizou uma série de outras ações igualmente significativas, como exemplificado acima, para ilustrar o incansável trabalho que conduzimos. A experiência adquirida na PROEXC e o sucesso alcançado nesse período me levaram a assumir importantes cargos de liderança em nível nacional.

Em particular, fui eleito para a presidência do Fórum de Pró-reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex) e também assumi a coordenação nacional do Colégio de Pró-reitores de Extensão da Associação de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Detalhes sobre essas experiências e responsabilidades serão abordados em seguida.

3.10. A Pró-reitoria de Assistência Estudantil

Em 2017, assumi a responsabilidade pela Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) a pedido do reitor, em decorrência da licença maternidade da então Pró-reitora. Até o ano de 2016, a assistência estudantil estava sob o guarda-chuva da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEXC). No entanto, por volta do segundo semestre de 2016, foi criada a Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE). No ano seguinte, liderei as duas pró-reitorias: PROAE e PROEXC.

A gestão da PROAE apresentou um desafio significativo: assegurar a equidade para os estudantes em situação de vulnerabilidade dentro da instituição.

Para atingir esse objetivo, trabalhei em estreita colaboração com as diretorias, durante o período em que gerei essa área, para manter as ações e programas de assistência em andamento.

Diferentemente da extensão e da cultura, a área de assistência estudantil possui características distintas que a diferenciam das demais. Lidar com o contato direto com os estudantes, as entidades estudantis, e a gestão das demandas relacionadas ao restaurante universitário, moradia, atividades esportivas, lazer, cultura e transporte, entre outras, são desafios constantes.

Ao longo da minha gestão na PROAE e mesmo após o término, participei ativamente de diversas atividades em benefício dos estudantes. Entre as realizações, destaco algumas ações específicas que contribuíram para a melhoria das condições de vida e aprendizado dos estudantes.:

Figura 68: Olimpíada UFU, 2023



Figura 69: Participação nas Calouradas da UFU, com os estudantes



Adicionalmente, enfrentamos um cenário no qual muitos dos nossos estudantes estão lidando com questões de saúde mental, com um aumento preocupante nos casos de depressão e esgotamento, que frequentemente chegavam ao meu gabinete. Diante dessa situação, criamos um programa abrangente de apoio tanto aos estudantes quanto à comunidade acadêmica e extra-acadêmica, com foco na prevenção ao suicídio, chamado "Proteger-se":

Figura 70: Atuação conjunta com a PROAE



Foram seis meses de intensa dedicação à frente dessa área, e essa experiência enriquecedora permanecerá entre as minhas melhores lembranças.

3.11. Andanças, visitas e colaboração interinstitucional

Sempre estive profundamente envolvido com outras instituições, seja através de colaborações na área de pesquisa, seja no acompanhamento institucional quando exerci a coordenação da Capes e, igualmente, na qualidade de presidente do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX).

Durante esse período, tive o privilégio de visitar a maioria das instituições públicas de ensino superior do Brasil, participando ativamente de eventos, ministrando palestras, conferências, seminários, reuniões e contribuindo de diversas formas. As fotos e locais que compartilho aqui são apenas uma pequena amostra, sem a pretensão de abranger todos os lugares que tive a oportunidade de visitar.

Estou certo de que, de alguma maneira, contribuí para o diálogo tanto a nível nacional quanto internacional sobre a formação de professores, a docência, o magistério e a extensão.

Algumas instituições visitadas ao longo dos últimos anos:

Figura 71: Algumas instituições visitadas nos últimos anos para participação em eventos





Nessas instituições e noutras que eu possa ter me esquecido, pude discutir várias temáticas, porém, para não ter que apresentar uma a uma, agrupei-as nas seguintes linhas:

1. ****Políticas públicas de formação de professores****: Em várias instituições do Brasil, debatemos as estratégias governamentais e diretrizes relacionadas à formação de professores.
2. ****Desenvolvimento profissional no magistério****: Fizemos discussões sobre como apoiar o crescimento contínuo dos professores em sua carreira, incluindo treinamento, oportunidades de aprendizado e atualização profissional.

3. ****Formação docente no âmbito do Pibid****: Abordamos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e como ele visa aprimorar a formação de professores por meio da aproximação dos estudantes de licenciatura com a prática educacional nas escolas.
4. ****Democracia e educação****: Examinamos como os princípios democráticos se relacionam com o sistema educacional, considerando a participação dos cidadãos na tomada de decisões e o acesso igualitário à educação.
5. ****Desafios dos programas de formação de professores da Capes****: Focalizamos as complexidades enfrentadas nos programas de formação de professores coordenados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).
6. ****Internacionalização da docência****: Tratamos da internacionalização do ensino superior e das oportunidades para professores e estudantes participarem de intercâmbios e colaborações educacionais em nível global.
7. ****Relação ensino, pesquisa e extensão na graduação****: Exploramos como as atividades de ensino, pesquisa e extensão se integram na educação superior e como essa integração beneficia o aprendizado dos estudantes.
8. ****Relação da extensão com a pós-graduação****: Analisamos como as atividades de extensão universitária se relacionam com os programas de pós-graduação, destacando a importância da pesquisa e da extensão em conjunto.

9. ****Inserção curricular da extensão nos projetos pedagógicos****: Abordamos a integração das atividades de extensão no currículo acadêmico, permitindo que os estudantes participem ativamente de projetos que beneficiam a comunidade.
10. ****Ensino de Química e formação de professores de química****: Concentramos no desafio de formar professores de Química e nas estratégias para melhorar o ensino dessa disciplina.
11. ****Extensão e cidadania****: Analisamos como as atividades de extensão contribuem para a promoção da cidadania e do envolvimento cívico, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a sociedade.
12. ****Formação de professores para o ensino superior****: Exploramos a preparação de docentes para atuarem no ensino superior, abordando as habilidades e conhecimentos necessários.
13. ****História da ciência na educação básica e formação de professores****: Enfocamos a inclusão da história da ciência no currículo da educação básica e como isso afeta a formação de professores.
14. ****Inovação curricular e desafios das instituições de ensino superior****: Discutimos as estratégias de inovação nos currículos acadêmicos e os desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior nesse processo.
15. ****Avanços e desafios das mudanças curriculares pela extensão****: Abordamos os progressos e obstáculos associados à implementação de mudanças curriculares por meio de atividades de extensão.

De forma geral, o debate sempre teve como foco a educação e formação de professores. Como dito anteriormente, tenho debatido muito nas instituições a introdução da extensão universitária como forma de inovação curricular e de mudanças de paradigmas para o ensino superior e desenvolvimento profissional.

Abaixo, apresento alguns registros dessas viagens, a fim de exemplificar as andanças pelo país. Todas as fotos são de:

Figura 72: Uberlândia, 2012.



Figura 73: Uniube, 2023



Figura 74: UECE, 2023



Figura 75: UFES, 2023



Figura 76: Unicamp, 2022



Figura 77: UFMT, 2022



Figura 78: Discussão remota sobre Democracia, 2021



Figura 79: UFU, 2021



Figura 80: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Brasília, 2021



Figura 81: PUC-RJ, 2017



Figura 82: UFG, 2014



Figura 83: UFRRJ, 2021



Figura 84: Seminário Nacional, remoto, 2022



Figura 85: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2012



Figura 86: UERGS, 2021



Figura 87: SBPC, 2023



3.12. As atividades técnicas e representações institucionais

Durante esse período, diversas atividades técnicas foram cuidadosamente planejadas e executadas. Delas, selecionei aquelas de maior alcance, tanto em âmbito institucional quanto em nível nacional, a fim de destacar sua importância e impacto. Vou elaborar mais sobre essas atividades para fornecer um panorama mais abrangente.

Essas atividades abrangeram uma série de áreas, cada uma com sua relevância única, e contribuíram para a promoção da excelência nas políticas públicas de educação e formação de professores.

3.12.1. O Fórum de Pró-reitores de Graduação

Durante minha atuação na Pró-reitoria de Graduação, prestei apoio ao então Pró-reitor, Prof. Waldenor de Barros Moraes Filho, quando ele assumiu a presidência do Fórum de Pró-reitores de Graduação do Brasil. Em conjunto, organizamos o evento do sudeste do FORGRAD em 2010, que teve lugar em Uberlândia, bem como contribuí na coordenação da edição nacional do FORGRAD em 2011, também realizada na cidade de Uberlândia.

Minha função no FORGRAD envolveu fornecer assessoria à presidência do fórum, dada a ampla variedade de atividades em andamento nas instituições de ensino superior do país.

3.12.2. A política do Livro Didático de Química – O PNLD

Em 2008, fui convidado a integrar a Comissão Nacional de Avaliação do Livro Didático de Química no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Essa comissão realizou suas atividades na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. Durante esse período, o trabalho da comissão foi conduzido de forma confidencial até a conclusão de suas tarefas.

No ano de 2010, recebi um convite do Ministério da Educação para coordenar a nível nacional o processo de avaliação dos livros didáticos. Essa oportunidade representou uma experiência enriquecedora, na qual reuni diversos pesquisadores em Uberlândia com o propósito de orientar o trabalho de avaliação de acordo com as diretrizes do Programa.

A avaliação dos livros didáticos foi uma tarefa desafiadora, dado que esses materiais são amplamente utilizados nas escolas de educação básica em todo o Brasil, e não podíamos permitir falhas na avaliação. Foram meses de dedicação intensa, nos quais especialistas de todo o país se reuniram sob minha coordenação, em Uberlândia, para realizar uma avaliação minuciosa dos materiais submetidos ao programa. Essa experiência demonstra meu compromisso com a melhoria da qualidade da educação no Brasil e meu envolvimento em iniciativas de significativa relevância para atingir esse objetivo.

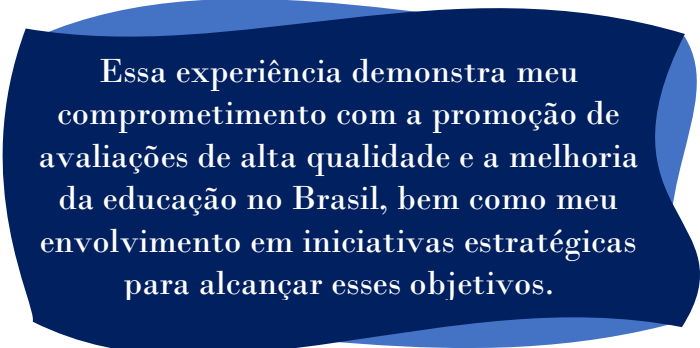
Figura 88: Comissão de avaliação do PNLD, 2010-2011



3.12.3. O convênio UFU-INEP e o ENEM

Outra contribuição significativa durante minha atuação na UFU foi a liderança do projeto de elaboração de itens de ciências para o Banco Nacional de Itens do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Essa iniciativa, que se desenrolou ao longo de quatro anos, envolveu um trabalho confidencial na UFU. Durante esse período, fui responsável por coordenar a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e participei ativamente das discussões relacionadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Vale ressaltar que minha função era de coordenação, e não envolvia a produção direta de itens para o exame. Em vez disso, meu papel era conduzir os debates sobre as diretrizes para a elaboração dos itens e supervisionar as produções realizadas na UFU.



Essa experiência demonstra meu comprometimento com a promoção de avaliações de alta qualidade e a melhoria da educação no Brasil, bem como meu envolvimento em iniciativas estratégicas para alcançar esses objetivos.

3.12.4. O Fórum de Pró-reitores de Extensão

Em 2022, durante um evento realizado em Uberlândia, Minas Gerais, fui eleito por aclamação para assumir a presidência do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). O FORPROEX desempenha um papel fundamental no debate e na condução da política de extensão no Brasil, além

de acompanhar o processo de consolidação da extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas.

No ano seguinte, em 2023, na cidade de Belém, Pará, fui reconduzido à presidência do fórum por mais um ano. Durante esse período, temos trabalhado em estreita colaboração com as 165 instituições vinculadas ao FORPROEX, todas elas instituições públicas de ensino superior. Nosso objetivo é aprofundar a compreensão da extensão universitária e promover transformações sociais significativas por meio dessa prática.

Sob minha presidência, o FORPROEX tem proposto e promovido diversos encontros e reuniões, com destaque para as iniciativas que ganharam ainda mais relevância após as eleições nacionais que levaram Luis Inácio Lula da Silva de volta à presidência do país. Estamos comprometidos em fortalecer a extensão universitária como um meio de promover o desenvolvimento e a inclusão social em todo o Brasil.

Figura 89: Encontro Nacional do FORPROEX, Belém, 2023



Figura 90: Audiência Pública na Comissão de Educação para discutir o financiamento da Extensão, 2023



Figura 91: Reunião do FORPROEX com a equipe da SESU - MEC



Essas atividades realizadas pelo FORPROEX demonstram a amplitude de ações e iniciativas que o fórum desempenha em prol da extensão universitária e da educação superior no Brasil. Vamos analisar cada uma delas:

1. Encontro com os ministérios: A interação com os ministérios é crucial para a definição de políticas e estratégias que envolvem a extensão universitária. Esses encontros podem contribuir para a alocação de recursos e o alinhamento das ações de extensão com as políticas governamentais.

2. Participação em comissões de estruturação de políticas de financiamento da extensão: O financiamento é uma questão crítica para a expansão e o fortalecimento das atividades de extensão. A participação em comissões para estruturar políticas de financiamento visa garantir recursos adequados para essas ações.

3. Reuniões quinzenais para acompanhamento das ações de extensão no Brasil: Reuniões regulares permitem que o FORPROEX acompanhe de perto as atividades de extensão realizadas nas instituições de ensino superior do país. Isso possibilita a identificação de desafios e a disseminação de boas práticas.

4. Preparação dos Encontros Nacionais do FORPROEX: Os encontros nacionais são momentos importantes para reunir pró-reitores de extensão, docentes e gestores para compartilhar experiências e discutir temas relevantes para a extensão universitária.

5. Visita às instituições para discussão sobre a inserção curricular da extensão: A inserção curricular da extensão é um tópico crucial, pois envolve a integração da extensão às atividades de ensino. Visitas às instituições permitem debater e auxiliar no planejamento e execução dessa integração.

6. Interações com o Conselho Nacional de Educação para debater a extensão nas IES: A interação com órgãos reguladores, como o Conselho Nacional de Educação, é relevante para garantir que a extensão seja devidamente reconhecida e incentivada nas instituições de ensino superior.

No geral, essas atividades refletem o compromisso do FORPROEX em promover a extensão universitária como um componente fundamental da educação superior no Brasil.

As interações com ministérios, comissões de financiamento e órgãos reguladores ajudam a moldar políticas e práticas que fortalecem a extensão e a cidadania ativa entre os estudantes e a sociedade em geral.

3.12.5. O Colégio de Pró-reitores de Extensão - ANDIFES

No mesmo ano em que assumi a presidência do FORPROEX, também aceitei a responsabilidade de liderar a Coordenação Nacional dos Pró-Reitores de Extensão (COEX) da ANDIFES. O COEX congrega exclusivamente as instituições federais de ensino e atua como um órgão assessor, prestando apoio aos reitores nas discussões relacionadas à extensão e na sua integração com as áreas de ensino e pesquisa.

Durante minha gestão no COEX, tenho estabelecido diálogos com os reitores das Universidades Federais e os auxiliado na formulação de estratégias para aprimorar a extensão, garantir seu financiamento adequado e ampliar seu alcance nas instituições. As reuniões do COEX têm sede em Brasília (DF), nas instalações da ANDIFES, e mensalmente sou convocado a participar das reuniões do pleno da ANDIFES, onde acompanho as principais discussões sobre a vida universitária e os desafios atuais enfrentados pelas instituições federais de ensino superior.

Figura 92: Site da Andifes - o COEX

Colégio de Pró-reitores de Extensão das IFES (COEX)



[Início](#) [Institucional](#) [Colégios e Fóruns](#) [Universidades](#) [Notícias](#)

Gestão 2022/2023
Coordenador: Hélder Eterno da Silveira - UFU

O Colégio de Pró-Reitores de Extensão das IFES – COEX, foi criado no ano de 2012, é uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometido com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia. Seus principais objetivos são:

- Propor políticas e diretrizes básicas que permitam a institucionalização, a articulação e o fortalecimento de ações comuns das Pró-Reitorias de Extensão e órgãos congêneres das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras;
- Manter articulação permanente com representações dos Dirigentes de Instituições de Educação Superior, visando encaminhamento das questões referentes às proposições do Colégio de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Federais;
- Manter articulação permanente com os demais Colégios e Fóruns de Pró-Reitores, com o objetivo de desenvolver ações conjuntas que visem à real integração da prática acadêmica;
- Manter articulação permanente com instituições da sociedade civil, do setor produtivo e dos poderes constituídos, com vistas à constante ampliação da inserção social das Universidades Públicas;
- Incentivar o desenvolvimento da informação, avaliação, gestão e divulgação das ações de extensão realizadas pelas Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras.

Sua atual coordenação, foi eleita em 09 de junho de 2022.

Figura 93: Reunião Pleno, Andifes em Curitiba, 2023



Figura 94: Apresentação da extensão aos reitores da ANDIFES, 2023



Figura 95: Reitores(as) das IFES, com os coordenadores(as) de colégios e Ministro de Educação, 2023



Figura 96: Reunião COEX com presidente do CNPQ



3.13. Os prêmios e reconhecimentos acadêmicos e sociais

À medida que chegamos ao final desta jornada, gostaria de destacar alguns momentos que me proporcionaram grande prazer e satisfação: o reconhecimento pelo trabalho realizado. Esse reconhecimento se manifestou em diversas ocasiões, seja por parte dos estudantes, dos colegas de trabalho ou do poder legislativo local.

Sempre mantenho em mente que a dedicação a esse trabalho tem um propósito fundamental: contribuir para o aprimoramento das condições de vida da população, por meio da educação.

3.13.1. O reconhecimento na graduação

Ao ingressar no curso de graduação, eu era um estudante com poucas contribuições a oferecer, pois minha formação básica havia sido deficiente e eu enfrentava significativas dificuldades, especialmente em matemática e química. Foram anos desafiadores, agravados pelas limitações financeiras, que me obrigavam a depender do apoio da instituição para seguir adiante no curso.

No entanto, mantive minha determinação e cheguei ao final do curso, embora enfrentando inúmeras dificuldades. Para minha surpresa, fui convocado a comparecer à sala de reuniões do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (anteriormente conhecido como CETEC). Lá, recebi uma homenagem inesperada, concedida pelo coordenador do curso, que me

distinguiu como o melhor aluno nos dois cursos oferecidos: bacharelado e licenciatura.

O reconhecimento foi de Honra ao Mérito concedido pelo Conselho Regional de Química, em março de 1998:

Figura 97: Honra ao Mérito, CRQ-MG, 1998¹²



3.13.2. O reconhecimento de formandos do curso de Química

Dos estudantes, recebi homenagens como patrono de turma, padrinho, homenageado e nome de turma. Uma das homenagens mais bonitas, intitulou a turma de “Mestre Eterno”, em alusão a meu nome Hélder Eterno da Silveira. Algumas homenagens:

2012

Patrono do Curso de Licenciatura em Química, Instituto de Química.
2010

Patrono dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química, Instituto de Química.

¹² Todas as fotos do texto são do acervo pessoal do autor

2003

Paraninfo dos formandos do curso de Química - IQUFU, Instituto de Química - UFU.

2002

Professor homenageado formandos curso de Química, Instituto de Química - UFU.

2002

Nome da Turma de formandos de Química - IQUFU, Instituto de Química - UFU.

Figura 98: Homenagem da Primeira Turma de Licenciatura Noturno, 2013

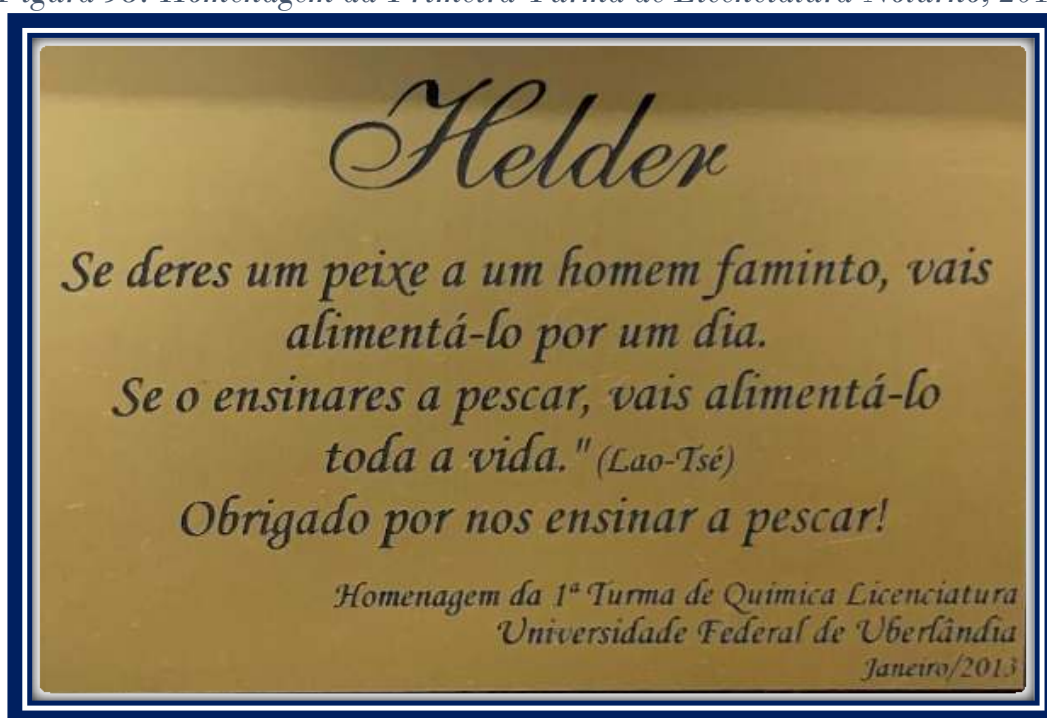


Figura 99: Homenagem do Projeto Meninas da Física



Figura 100: Homenagem do Curso de Jornalismo, 2019



3.13.3. O Título de Cidadão Honorário de Uberlândia

Com grande orgulho e gratidão, recebi uma distinta homenagem das mãos do presidente da Câmara de Vereadores da cidade de Uberlândia. Esse honroso reconhecimento me conferiu o título de Cidadão Honorário da cidade. O título de Cidadão Honorário é uma honraria especial destinada a indivíduos que, embora não tenham nascido nesta localidade, se destacaram notavelmente e contribuíram significativamente para o desenvolvimento, prosperidade e enriquecimento da vida comunitária da cidade.

Essa distinção representa muito mais do que um simples título.

É um testemunho da conexão profunda que estabeleci com a cidade de Uberlândia e sua comunidade ao longo dos anos. Foi nessa cidade que cresci academicamente, me desenvolvi como profissional e tive a imensa satisfação de dedicar grande parte da minha vida ao ensino, à pesquisa e à extensão na área educacional.

Receber o título de Cidadão Honorário é uma experiência que encheu meu coração de alegria e gratidão, pois refletiu o reconhecimento das minhas contribuições para esta cidade acolhedora e vibrante. É também uma lembrança constante de que, em qualquer lugar onde escolhemos fazer a diferença, somos capazes de deixar uma marca positiva e impactante.

Figura 101: Título de Cidadão Honorário de Uberlândia, 2020



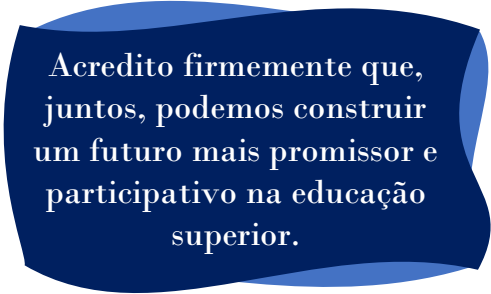
3.13.4. O Prêmio de Liderança extensionista do Brasil

Encerro minha jornada com imensa gratidão e satisfação ao compartilhar que fui indicado como uma liderança extensionista do Brasil durante o evento Latino-Americano e Caribenho, realizado na Colômbia em 2023. Essa distinta indicação foi um gesto de reconhecimento e apreço, oferecido pelos meus colegas das instituições de ensino superior que compõem o FORPROEX, uma demonstração da valorização do trabalho que venho realizando à frente desse importante fórum.

É importante destacar que esse mérito não é apenas meu, mas de todos os colegas que têm dedicado seus esforços e paixão na defesa e promoção da extensão no Brasil. Cada um de nós compartilha a convicção de que um ensino superior mais inclusivo, participativo e engajado é não apenas desejável, mas também alcançável.

Esta conquista é um reflexo do trabalho árduo, da colaboração constante e do comprometimento de toda uma comunidade de extensionistas em todo o país. Portanto, dedico essa premiação a cada um que compartilha da visão de uma educação superior mais transformadora e inclusiva.

Seguirei comprometido em continuar promovendo e defendendo a extensão, bem como contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que fortaleçam o impacto positivo das instituições de ensino superior em nossas comunidades. Obrigado a todos que fazem parte dessa jornada e que acreditam que a mudança é possível.



Acredito firmemente que, juntos, podemos construir um futuro mais promissor e participativo na educação superior.

Figura 102: Indicação dos pró-reitores do FORPROEX para prêmio de liderança nacional da extensão, 2023



LUTAS E VALORES INEGOCIÁVEIS

4. LUTAS E VALORES INEGOCIÁVEIS

Terminando a redação deste memorial descritivo, sinto a necessidade de destacar algumas das batalhas que abracei em prol da educação. Gostaria de entrar em detalhes sobre cada uma dessas lutas, enfatizando as ações em defesa da democracia, da escola pública, dos princípios republicanos e dos educadores.

No entanto, reconheço que esse não é o foco deste memorial. Talvez essa aspiração resulte em futuras produções e reflexões sobre as defesas necessárias em prol do bem público e das instituições de ensino, que são verdadeiros patrimônios sociais da nossa população.

Ao longo da minha trajetória, estive ao lado do que é correto, do que é justo e do que beneficia a sociedade como um todo. A educação é um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e estou comprometido em continuar a contribuir para esse ideal.

Essa é a minha missão contínua, e assim pretendo prosseguir.

4.1. A luta pela docência na Capes

No ano de 2015, em um período em que o país enfrentava uma situação financeira e política extremamente delicada, surgiu a ameaça de reduzir o orçamento das bolsas dos programas de valorização do magistério. Fui acionado para tomar medidas de corte nas concessões de bolsas em todo o país.

No entanto, não pude simplesmente acatar essa decisão sem lutar em defesa da docência e dos programas existentes, em especial o Pibid, que beneficiava 90 mil estudantes em todo o Brasil. Em colaboração com o Forpibid (Fórum que criei em 2013, na Capes), lançamos o movimento nacional #ficaPibid.

O movimento #ficaPibid não se limitou ao meu período na Capes e continua ativo, persistindo até os dias de hoje na defesa da iniciação à docência e dos programas de valorização do magistério. O #ficaPibid ecoou nas ruas, nas praças e nas audiências públicas do poder legislativo em todo o Brasil. A mobilização em defesa da educação e da formação dos futuros docentes é uma causa que permanece viva e incansável.

4.2. A defesa da universidade pública

Durante o governo Bolsonaro, as universidades federais sofreram ataques e tiveram seus orçamentos comprometidos. Uma das medidas adotadas por esse governo foi a proposição do programa chamado Future-se. Esse programa tinha como objetivo introduzir nas universidades federais uma lógica de captação de recursos permanente, o que implicaria na redução do papel do Estado como mantenedor das instituições de ensino superior.

Diante dessa situação, as universidades não permaneceram passivas. Na UFU, apresentei um relatório detalhado sobre os impactos negativos desse programa e sugeri que realizássemos uma audiência pública para discuti-lo. Durante essa audiência, pude apresentar os resultados do relatório e, após uma discussão significativa, a UFU decidiu rejeitar a participação nesse programa, que acabou não sendo bem-sucedido em todo o país. Foi um momento importante de resistência em defesa da autonomia

universitária e da preservação dos princípios fundamentais das instituições de ensino superior.

Figura 103: Apresentação de análise técnica do Future-se



Figura 104: Entrevista manifestando a resistência da UFU aos ataques



4.3. A defesa pela vida: atuações durante a Pandemia da Covid-19.

A pandemia representou o maior desafio que enfrentamos nos últimos anos e exigiu esforços significativos por parte da Universidade para ajudar a população em meio a esse período delicado. Durante a pandemia, realizamos diversas ações voltadas para a proteção e o suporte à comunidade.

Gostaria de destacar quatro dessas ações nas quais tive a oportunidade de atuar e contribuir:

1. Produção de álcool gel e solução glicerizada para distribuição no Hospital de Clínicas da UFU: Durante a pandemia, a UFU empreendeu esforços para atender às necessidades emergenciais da população, incluindo a produção de álcool em gel e solução glicerizada em larga escala. Esses produtos foram essenciais para a higienização e prevenção da propagação do vírus. A produção desses materiais foi direcionada ao Hospital de Clínicas da universidade, onde desempenharam um papel fundamental no combate à COVID-19 e na proteção dos profissionais de saúde e dos pacientes.

Figura 105: Produção de álcool para distribuição



2. Desenvolvimento de ações de comunicação e conscientização sobre a pandemia: Além da produção de suprimentos essenciais, a UFU também desempenhou um papel ativo na disseminação de informações precisas e na conscientização da comunidade sobre a COVID-19. Foram elaboradas campanhas de comunicação, ações de divulgação de boas práticas

de prevenção e cuidados, e disponibilização de recursos online para orientar a população sobre como lidar com a pandemia de forma segura. Participei de Grupos de Trabalho para debater medidas que pudessem orientar nossa comunidade durante esse processo.

3. Apoio à comunidade local e vulnerável: A pandemia trouxe desafios significativos para a comunidade, em especial para aqueles em situação de vulnerabilidade. A UFU, por meio de suas ações de extensão e assistência estudantil, atuou no apoio a famílias e comunidades locais que enfrentaram dificuldades durante a crise. Isso envolveu a distribuição de alimentos, produtos de higiene e outras formas de suporte para garantir que as necessidades básicas da população fossem atendidas. Essas cestas foram distribuídas para a população trans de Uberlândia e região, semanalmente durante os dois anos da pandemia.

Figura 106: Distribuição de Cestas Básicas para população trans



Por fim, destacando a quarta ação, criamos o projeto “Proteger-se” desenvolvido pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como uma iniciativa de extrema relevância que visa a prevenção ao suicídio e o apoio à saúde mental, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. O projeto se destacou na pandemia por sua importância diante do cenário atual, no qual problemas de saúde mental, como a depressão e o suicídio, têm ganhado destaque e representam uma preocupação crescente em nossa sociedade.

Alguns dos principais aspectos e características do projeto "Proteger-se" incluem:

1. Prevenção ao Suicídio: O projeto concentra esforços na prevenção ao suicídio, buscando promover a conscientização, a identificação precoce de sinais de alerta e a oferta de suporte a pessoas que estejam passando por momentos difíceis e pensando em se automutilar ou suicidar.

2. Apoio à Saúde Mental: Além da prevenção, o "Proteger-se" também oferece apoio para aqueles que enfrentam problemas de saúde mental. Isso inclui a oferta de recursos, orientações, atendimento psicológico e acompanhamento profissional para ajudar os indivíduos a lidar com suas questões emocionais.

3. Ampla Abordagem: O projeto não se limita à comunidade acadêmica da UFU; ele também busca alcançar a sociedade em geral. Reconhece-se que a depressão e o suicídio afetam pessoas de todas as idades e origens, portanto, o "Proteger-se" estende sua atuação para além dos muros da universidade.

4. Conscientização e Educação: O projeto promove a conscientização sobre a importância da saúde mental e da prevenção ao suicídio por meio de campanhas educacionais, palestras, workshops e materiais informativos. Essas ações visam reduzir o estigma em torno das doenças mentais e encorajar as pessoas a buscarem ajuda quando necessário.

5. Colaboração: Para enfrentar de maneira eficaz as questões de saúde mental e prevenção ao suicídio, o projeto "Proteger-se" busca colaboração com profissionais de saúde mental, instituições governamentais, organizações não governamentais e outras entidades que atuam nesse campo.

6. Envolvimento da Comunidade: Reconhece-se que a prevenção ao suicídio e o apoio à saúde mental são esforços que requerem o envolvimento de toda a comunidade. Portanto, o projeto "Proteger-se" procura mobilizar estudantes, professores, funcionários e membros da comunidade local para atuarem juntos na promoção da saúde mental.

O projeto "Proteger-se" é uma resposta proativa a um problema de saúde pública que afeta a sociedade como um todo, sobretudo na pandemia. A UFU demonstrou seu compromisso em cuidar do bem-estar de seus membros e da comunidade em geral, contribuindo para a construção de um ambiente mais saudável e acolhedor. Essa iniciativa é um exemplo positivo de como as universidades podem desempenhar um papel ativo na promoção da saúde mental e na prevenção do suicídio.

O projeto foi pensado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura, Pró-reitoria de Assistência Estudantil e Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e, mesmo após a pandemia, permaneceu em vigência.

Essas ações representaram um esforço coletivo da UFU em contribuir para o enfrentamento da pandemia e proteger a saúde e o bem-estar da comunidade. Elas destacam o compromisso da universidade com a sociedade e a sua capacidade de resposta em momentos de crise.

4.4. A defesa da inclusão e diversidade

Durante minha trajetória acadêmica e profissional, tenho tido uma preocupação constante com a promoção da diversidade e a luta contra preconceitos, em todas as suas manifestações.

Essa preocupação é motivada por experiências pessoais de enfrentamento ao preconceito e à discriminação que vivenciei, bem como pelo compromisso com a construção de ambientes acadêmicos e sociais mais inclusivos e justos. Abaixo, destaco algumas ações e iniciativas em que estive envolvido em prol da diversidade:

1. Presidência da Comissão para Educação das Relações Étnico-Raciais na UFU: Em 2010, assumi a presidência dessa comissão, que tinha como objetivo debater a implementação da Lei 10.639/2003, que prevê a

inserção de conteúdos de história e cultura afro-brasileira nas instituições de ensino. Trabalhamos na construção de políticas que promoviam a Educação para as Relações Étnico-Raciais na UFU.

2. Orientação do primeiro aluno surdo da UFU: Acompanhei e orientei o primeiro estudante surdo a ingressar no curso de Química da UFU, inspirando a pesquisa sobre terminologias químicas em Libras. Iniciamos a integração desse estudante com os demais colegas e a instituição, superando desafios relacionados à falta de apoio especializado.

3. Política de Diversidade Sexual e de Gênero da UFU: Em 2019, liderei a produção da minuta que estabeleceu a Política de Diversidade Sexual e de Gênero da UFU. Esse trabalho buscou promover um ambiente mais acolhedor e inclusivo para todas as orientações sexuais e identidades de gênero, contribuindo para o respeito e a igualdade.

4. Modificação das normativas da Capes para inclusão de estudantes africanos no Pibid: Percebi que os estudantes africanos não podiam participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) devido a regulamentações da Capes. Após uma visita à Unilab em Redenção (CE), pautei a alteração da portaria da Capes, possibilitando que estudantes africanos da Unilab também pudessem solicitar bolsas do Pibid.

5. Coordenação do Projeto Crespura: Assumi a coordenação do projeto Crespura em 2023, que trata da Química do Cabelo Crespo e da valorização da beleza negra. O projeto envolve colaboradores de todo o Brasil, além de membros de Moçambique que contribuem para seu desenvolvimento.

6. Participação nas atividades do mês do respeito: Sempre apoiei e participei das ações promovidas pela Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) voltadas para a promoção da diversidade, incluindo espaços de diálogo para a comunidade negra LGBTQIAPN+ debater suas vivências na instituição.

7. Criação do Programa de Ocupação do Graça: Este programa foi desenvolvido para valorizar a cultura afro-brasileira no Centro de Memória da Cultura Afro-Brasileira Graça do Aché. Envolve uma série de projetos que promovem a cultura negra e ampliam ações de extensão e cultura.

8. Assessoramento de programas de Formação Docente em países africanos: Durante minha atuação na Capes, participei de reuniões com colegas de países africanos, como São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Moçambique e Angola, para discutir a estruturação de programas de valorização da docência. Isso visava melhorar a formação docente nesses países.

9. Edições especiais do Programa de Extensão Integração UFU-Comunidade: Em 2022, lançamos uma edição especial do programa para projetos que promoviam a valorização da mulher, diversidade sexual e de gênero, bem como a educação para as relações étnico-raciais. Essa iniciativa foi a primeira desse tipo na UFU e teve alta procura.

10. Produção de livro sobre Diversidade Sexual e de Gênero na UFU: Em parceria com a Pró-reitoria de Assistência Estudantil, produzimos um livro que aborda a diversidade sexual e de gênero na UFU. Essa publicação foi um importante meio de debater e dar voz à comunidade LGBTQIAPN+ na instituição.

11. Acompanhamento das ações do CRAIST: O Centro de Referência em Atenção Integral para Saúde Transespecífica atua em prol da comunidade trans de Uberlândia e região. Durante a pandemia, auxiliamos com doações de cestas básicas e produtos de limpeza para minimizar o impacto do distanciamento social na comunidade trans.

Essas ações representam meu compromisso em lutar por uma sociedade mais diversa, inclusiva e justa, e minha dedicação à promoção do respeito pelos direitos humanos e igualdade para todas as pessoas, independentemente de sua origem étnica, orientação sexual, identidade de gênero ou outras características. Acredito que as instituições de ensino têm um papel fundamental na construção de um mundo mais igualitário e diversificado, e continuo comprometido com essa causa.

**O QUE SE PODE
CONCLUIR A
PARTIR DESSA
TRAJETÓRIA?**

5. O QUE SE PODE CONCLUIR A PARTIR DESSA TRAJETÓRIA?

Este memorial descritivo é uma prestação de contas de uma trajetória dedicada ao ensino superior e à promoção dos valores da educação, pesquisa e extensão. Durante meu tempo na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e além, atuei em várias frentes, buscando constantemente a excelência acadêmica, o engajamento estudantil e a defesa dos princípios democráticos que norteiam nossa sociedade.

Minha jornada na UFU começou em 2004, como professor efetivo, e desde então, minha atuação tem sido pautada pelo compromisso com a formação de novos profissionais, a expansão do conhecimento e a interação com a comunidade. Como professor, minha principal missão foi proporcionar aos estudantes um ambiente propício para a aprendizagem, incentivando a reflexão crítica, o pensamento inovador e a pesquisa. Acredito que a educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade, e trabalhei incansavelmente para fornecer as melhores ferramentas educacionais aos nossos alunos.

A pesquisa sempre foi uma parte crucial do meu trabalho, e busquei constantemente inovar e contribuir para o avanço do conhecimento em minha área de atuação. Minha carreira acadêmica na UFU me proporcionou a oportunidade de fazer parte de inúmeras pesquisas e projetos que abordavam questões relevantes em minha área de especialização. Minha contribuição para a pesquisa foi marcada por um compromisso com a

qualidade e pela busca constante por soluções que pudessem beneficiar nossa sociedade.

A extensão também ocupou um lugar de destaque em minha atuação na UFU. Acredito que as universidades têm a responsabilidade de avançar com seu impacto para além de seus muros, atuando como agentes de transformação social. Durante minha gestão na Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), propus e implementei inúmeros programas e ações que tinham como objetivo direto impactar positivamente a comunidade local e nacional. Dentre eles, destaco a criação de 18 programas estruturantes, que influenciaram diretamente os projetos pedagógicos da UFU, bem como o apoio a museus, teatros, programas de apoio estudantil e diversas iniciativas que valorizaram a cultura e a cidadania.

Minha atuação na Capes e em instituições internacionais ampliou minha visão e meu compromisso com a educação de forma significativa. Como coordenador de programas de valorização do magistério como o Pibid na Capes, participei ativamente da avaliação e do aprimoramento desses programas em todo o país. Também atuei na Comissão Nacional de Avaliação do Livro Didático de Química, contribuindo para a melhoria do material didático utilizado nas escolas de todo o Brasil. Em 2010, coordenei nacionalmente o processo de avaliação do livro didático, fortalecendo minha atuação em prol da educação básica no país.

Além disso, minha atuação internacional incluiu colaborações com instituições de ensino superior de diversos países, com destaque para São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Moçambique e Angola, onde debatemos a estruturação de programas de valorização da docência. Essas experiências

contribuíram para a internacionalização da educação e me permitiram compartilhar conhecimento e boas práticas em nível global.


Em momentos de desafio, não hesitei em lutar em defesa da educação, como durante o movimento #ficaPibid, quando nosso compromisso com a valorização do magistério e da iniciação à docência levou a mudanças significativas. Além disso, participei ativamente do diálogo em relação a políticas que poderiam comprometer o ensino superior, como o programa Future-se. Minha ação colaborou com a recusa da participação da UFU no programa, em defesa de nossos princípios institucionais.

Meu compromisso com a democracia e o direito à educação está profundamente enraizado em minha atuação profissional.

A defesa da diversidade e da inclusão também tem sido uma parte essencial de minha trajetória. Atuei na presidência da Comissão que discutiu a Educação para as relações étnico-raciais na UFU, bem como na orientação do primeiro aluno surdo da Universidade, promovendo a inclusão e a acessibilidade. Coordenei o projeto Crespura, que valoriza a cultura afro-brasileira e a beleza negra. Além disso, engajei-me em ações de promoção da igualdade de gênero, educação para as relações étnico-raciais e direitos LGBTQIAPN+.

Essas são apenas algumas das muitas ações que pude empreender em prol da educação, refletindo meu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Este memorial é um registro de meu trabalho, mas também uma afirmação de minha dedicação contínua a esses valores inegociáveis. A educação é a chave para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, e continuarei a lutar por ela em todas as oportunidades

que se apresentem. Minha trajetória na UFU e na educação em geral é uma celebração desses esforços, e espero que meu trabalho continue a inspirar e impactar positivamente a sociedade.



ANEXO

Currículo

Lattes



Helder Eterno da Silveira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9626994578221224>

ID Lattes: **9626994578221224**

Última atualização do currículo em 05/12/2023

Possui graduação em Química: Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal de Uberlândia (1997). Especialista em Educação para Ciência - Faculdade de Educação - UFU (2000). Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Uberlândia (2002). Doutor em Educação pela UNICAMP (2008), com estágio de doutoramento na Faculdade de Ciências e Tecnologia - Seção de História da Ciência da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Em 2013 e 2015 realizou aperfeiçoamento na Stanford University (EUA), no Stanford Teacher Education Program (STEP). Em 2014 participou da Escola de Formação de Professores no CERN (Centro Europeu de Pesquisa Nuclear), em Genebra -Suíça. Atualmente é Professor Associado, da Universidade Federal de Uberlândia. Foi coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UFU (2008-2011). Coordenou o Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA/UFU (2010-2011). Membro da Comissão de Licenciaturas Internacionais - PLI/UFU (2010-2011). Supervisionou a Divisão de Licenciaturas - Diretoria de Ensino - UFU (2010-2011). Participou da Comissão Avaliadora de Livros Didáticos de Química do Ministério da Educação no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2010) e foi coordenador pedagógico do processo de avaliação do PNLD Química 2018. Coordenou a área de Ciências da Natureza - Convênio UFU/INEP 2011-2012. Assessorou o Fórum Nacional de Pró-reitores de Graduação (2011-2012). Professor do Programa de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado - em Química da UFU, área de concentração: Educação em Química e Professor do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto de Física da UFU. Entre 2011 e 2015, atuou no cargo de Coordenador-Geral de Programas de Valorização do Magistério da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, onde coordenou programas de formação de professores e programas de extensão universitária, tais como os programas: Novos Talentos, Pibid, Pibid Diversidade, Observatório da Educação, Observatório da Educação Escolar Indígena, Desenvolvimento Social por meio dos Arranjos Produtivos Locais dos Estados, entre outros. Atualmente ocupa o cargo de Pró-Reitor de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia, gestão 2017-2024. É presidente do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (FORPROEX) e é coordenador do Colégio de Pró-reitores de Extensão da Associação Nacional de Reitores (COEX-ANDIFES). Tem experiência na área de Educação, com ênfase no Ensino de Ciências, discutindo principalmente os seguintes temas: formação professores, política pública de formação de professores, ensino de química, avaliação de material didático e história da ciência. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Helder Eterno da Silveira

Nome em citações bibliográficas

SILVEIRA, H. E.;SILVEIRA, HÉLDER ETERNO DA;SILVEIRA, HELDER ETERNO

Lattes iD



<http://lattes.cnpq.br/9626994578221224>

Orcid iD



<https://orcid.org/0000-0002-2966-2636>

Endereço

Endereço Profissional

Universidade Federal de Uberlândia, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Instituto de Química.

Joao Naves de Ávila 2121 - Instituto de Química

Santa Monica

38402100 - Uberlândia, MG - Brasil - Caixa-postal: 593

Telefone: (34) 32394143

Ramal: 31

URL da Homepage: <http://ufu.br>

Formação acadêmica/titulacão

2004 - 2008	<p>Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. com período sanduíche em Universidade Nova de Lisboa (Orientador: Isabel Maria do Amaral).</p> <p>Título: A história da ciência em periódicos brasileiros de química: contribuições para formação docente 🌱, Ano de obtenção: 2008.</p> <p>Orientador: 👤 Pedro da Cunha Pinto Neto.</p> <p>Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.</p> <p>Palavras-chave: ensino de ciencias; formação professores; história da ciencia; periódicos de química.</p> <p>Grande área: Ciências Humanas Grande Área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História das Ciências.</p> <p>Setores de atividade: Educação.</p>
2007 - 2007	<p>Doutorado em História da Ciência e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa, UNL, Portugal. com período sanduíche em Universidade Nova de Lisboa (Orientador: Isabel Amaral).</p> <p>Título: A história da ciência em periódicos brasileiros de química: contribuições para formação docente 🌱, Ano de obtenção: 2008.</p> <p>Orientador: 👤 Pedro da Cunha Pinto Neto.</p> <p>Coorientador: Isabel Amaral.</p> <p>Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.</p> <p>Palavras-chave: formação professores; história da ciência, periódicos.</p>
2001 - 2002	<p>Mestrado em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.</p> <p>Título: A produção do conhecimento químico em salas de aula: o ensino de Modelos Atômicos 🌱, Ano de Obtenção: 2003.</p> <p>Orientador: 👤 Graça Aparecida Cicillini.</p> <p>Palavras-chave: educação química modelos.</p> <p>Grande área: Ciências Humanas</p> <p>Setores de atividade: Educação Média de Formação Geral.</p>
1999 - 2000	<p>Especialização em Educação Para Ciencia. (Carga Horária: 396h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.</p> <p>Título: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO QUÍMICO EM APOSTILAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.</p>
1993 - 1997	<p>Orientador: GRAÇA APARECIDA CICILLINI.</p> <p>Graduação em Licenciatura Bacharelado Quimica. Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.</p> <p>Título: ESTUDOS E AVALIAÇÃO DE ELETRODOS A BASE DE CARBONO, MODIFICADOS COM ÓXIDOS METÁLICOS, NA OXIDAÇÃO ELETROCATALÍTICA DE DIÓXIDO DE ENXOFRE E SUA UTILIZAÇÃO EM METODOLOGIAS DE DETERMINAÇÃO AMPEROMÉTRICA DA RESPECTIVA ESPÉCIE EM AMOSTRAS AMBIENTAIS.</p> <p>Orientador: YAICO DIRCE TANIMOTO DE ALBUQUERQUE.</p> <p>Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.</p>

Formação Complementar

2015 - 2015	STEP. (Carga horária: 40h). Stanford University, STANFORD, Estados Unidos.
2014 - 2014	Escola de Formação de Professores de Física no CER. (Carga horária: 40h). Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire, CERN, Suíça.
2013 - 2013	iSTEP. (Carga horária: 40h). Stanford University, STANFORD, Estados Unidos.
2007 - 2007	Estágio de doutoramento. Universidade Nova de Lisboa, UNL, Portugal.
2005 - 2005	Usp Leste Perspectiva Em Formação. (Carga horária: 4h). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
2004 - 2004	A Historia da Ciência Como Catalisadora de Propost. (Carga horária: 6h). Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.
2004 - 2004	Geociência Ensino Fundamental e Educação Ambiental. (Carga horária: 4h). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
2004 - 2004	Discurso Científico e Discurso Escolar de Quem e P. (Carga horária: 4h). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
1999 - 1999	Realização de Experimentos Em Sala de Aula. (Carga horária: 4h).

Editora Saraiva, SARAIVA, Brasil.	1999 - 1999
Química na Sociedade. (Carga horária: 6h). Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.	1997 - 1997
Fotoquímica de Petróleo no Meio Ambiente. (Carga horária: 1h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	1996 - 1996
Configuração da Rede Fieldbus. (Carga horária: 1h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	1996 - 1996
Tratamento Biológico de Efluentes. (Carga horária: 4h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	1996 - 1996
Distribuição e Utilização de Vapor. (Carga horária: 4h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	1995 - 1995
Estatística Aplicada a Dados Analíticos. (Carga horária: 6h). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.	1995 - 1995
Toxicologia. (Carga horária: 6h). Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.	1994 - 1994
Aproveitando o Cotidiano nas Aulas de Química. (Carga horária: 4h). Editora Atual, ATUAL, Brasil.	1994 - 1994
Ms dos. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	1994 - 1994
Iniciação à Pesquisa e Normatização de Trabalhos C. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.	

Atuação Profissional

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2005

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Escola Estadual Hortêncio Diniz, EEHD, Brasil.

Vínculo institucional

1997 - 1997

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor contratado, Carga horária: 30

Colégio Positivo, POSITIVO, Brasil.

Vínculo institucional

1996 - 1996

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor contratado, Carga horária: 24

Escola Estadual Professor Antônio Marques, EEPAM, Brasil.

Vínculo institucional

1996 - Atual

Outras informações

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor contratado, Carga horária: 24
Professor contratado de Química para atuar no ensino médio

Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Assistente nível 3, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2004 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2004 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

2002 - 2004

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Substituto, Carga horária: 40

Vínculo institucional

1998 - 2000

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: substituto, Carga horária: 40

Atividades

01/2017 - Atual

Direção e administração, Reitoria, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.
Cargo ou função

Pró-reitor de Extensão e Cultura. Direção e administração, Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação. Cargo ou função	12/2008 - Atual
Coordenador Institucional do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Ensino, Licenciatura Bacharelado Química, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Metodologia do ensino de Química Prática do ensino de Química Estágio supervisionado	8/2004 - Atual
Direção e administração, Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação. Cargo ou função	4/2010 - 6/2012
Membro do Programa Internacional de Licenciaturas - PLI. Direção e administração, Reitoria. Cargo ou função	3/2011 - 9/2011
Presidente da Comissão de Discussão da Implementação da Educação para as relações Étnico-raciais. Direção e administração, Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação. Cargo ou função	9/2010 - 9/2011
Supervisor da Divisão de Licenciaturas. Direção e administração, Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação. Cargo ou função	9/2009 - 9/2011
Coordenador Geral do Programa de Consolidação das Licenciaturas. Direção e administração, Reitoria, Pró-Reitoria de Graduação. Cargo ou função	4/2009 - 9/2011
Coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Conselhos, Comissões e Consultoria, Universidade Federal de Uberlândia. Cargo ou função	9/2005 - 9/2005
Presidente da comissão eleitoral para representantes docentes do CONIQ. Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Instituto de Química. Cargo ou função	3/2005 - 9/2005
Membro do conselho administrativo do Instituto de Química. Pesquisa e desenvolvimento, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Instituto de Química. Linhas de pesquisa Educação em Química História e epistemologia da ciência Formação de Professores e Políticas Públicas	4/2003 - 2/2004
Ensino, Licenciatura Bacharelado Química, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Metodologia do ensino de química Instrumentação do ensino de ciencias e química Prática do Ensino de Química Estágio Supervisionado	7/2002 - 1/2004
Ensino, Licenciatura Bacharelado Química, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Química Geral e analítica Metodologia do ensino de química Prática do ensino de química I Prática do ensino de química II	2/1998 - 2/2000

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - 2015

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Requisitado, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

Atividades

9/2012 - 10/2015

Coordenador-Geral de Programas de Valorização do Magistério - CAPES

Conselhos, Comissões e Consultoria, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Cargo ou função

Membro representante da Capes na Grupo de Trabalho - Comissão Educação Mercosul.

9/2011 - 10/2015

Direção e administração, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Cargo ou função

Coordenador-Geral de Programas de Valorização do Magistério.

4/2012 - 4/2013

Conselhos, Comissões e Consultoria, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Cargo ou função

Membro da Comissão Organizadora do Prêmio Professores do Brasil.

Colégio Anglo de Araguari, ANGLO, Brasil.**Vínculo institucional****1998 - 2000**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Outro, Carga horária: 6

Atividades**7/1998 - 7/2000**Ensino,
Disciplinas ministradas
Química**Escola Integral de Ensino, OBJETIVO, Brasil.****Vínculo institucional****1998 - 2004**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor ensino médio, Carga horária: 16

Atividades**2/1998 - 2/2004**Ensino,
Disciplinas ministradas
ciencias**2/1998 - 2/2004**Ensino,
Disciplinas ministradas
química**2/1998 - 2/2004**Ensino,
Disciplinas ministradas
química**2/1998 - 2/2004**Conselhos, Comissões e Consultoria, Escola Integral de Ensino.
Cargo ou função
Comissao de Feira do conhecimento.**Espectro Complexo Educacional, ESPECTRO, Brasil.****Vínculo institucional****2001 - 2001**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Outro, Carga horária: 4

Atividades**8/2001 - 10/2001**Ensino,
Disciplinas ministradas
Química**Faculdades Integradas de Amparo, FIA*, Brasil.****Vínculo institucional****2004 - 2004**

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 12

Atividades**2/2004 - 7/2004**Ensino, Licenciatura Em Química, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Química Geral
Prática do ensino de Química
Didática aplicada à Química
Química Ambiental
Estágio supervisionado**2/2004 - 7/2004**Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Química.
Cargo ou função**2/2004 - 7/2004**Revisor do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Química.
Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdades Integradas de Amparo.
Cargo ou função
Membro de colegiado superior.**Meta Educacional, COC*, Brasil.****Vínculo institucional****2004 - 2004**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: , Carga horária: 0

Atividades**1/2004 - 7/2004**Ensino,
Disciplinas ministradas
Química**1/2004 - 7/2004**Conselhos, Comissões e Consultoria, Meta Educacional.
Cargo ou função
Coordenador das atividades de ensino experimental de Química.

Linhas de pesquisa

1. Educação em Química
Objetivo: Desenvolver investigação em espaços educativos que trabalhe com o processo de ensino-aprendizagem de química e ciências, tanto na construção de conceitos químicos, relações com o conteúdo, quanto na formação docente e elaboração de material didático relacionado ao ensino de química.
Palavras-chave: currículo, ensino de ciencias; formação de professores, ensino de química.
2. História e epistemologia da ciência
Objetivo: Estudar as aproximações do ensino de ciências com sua história. Investigar o impacto da inserção da história da ciência na escola e no currículo de química. Analisar a produção de história da ciência, especificamente da química no Brasil, bem como sua relação com o ensino dessa disciplina escolar e na formação de professores de ciências..
Palavras-chave: história da ciencia; história da ciência, periódicos; formação de professores, ensino de química.
3. Formação de Professores e Políticas Públicas
Objetivo: Discutir os processos de formação de professores, no tocante à relação teoria-prática, ações para a formação docente e estreitamento de espaços formativos..
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Formação de Professores.
Palavras-chave: Formação de Professores; Políticas públicas.

Projetos de pesquisa

2010 - 2011

Criação de terminologias na Libras
Descrição: Estrutura a criação de terminologias na Libras e a produção de materiais didáticos voltados para o ensino de química..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Laís Caixeta - Integrante / Matheus Rocha da Costa - Integrante.

Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Auxílio financeiro.

2010 - Atual

Formação de Professores: perspectivas e avaliações

Descrição: A formação de professores é uma temática que tem sido debatida e discutida por diversos autores no campo da educação. Tais discussões indicam inadequações e necessidade de mudanças e reflexões no desenvolvimento profissional, motivando novas produções no campo da educação no tocante à formação docente. Muitos são os problemas que envolvem a formação docente, especificamente aqui ,destaca-se aqueles apontados por pesquisas como aspectos necessários à melhoria da profissionalização do professor de química: (i) reformulação das propostas curriculares dos cursos de licenciatura em química; (ii) pouca relação da teoria com a prática pautando a formação em aspectos puramente teórico; (iii) fragilidades relacionadas ao estágio supervisionado, onde a prática pedagógica deve ser vivenciada de maneira correlata à realidade das aulas de química, sendo este também o momento de conhecer todos os aspectos relacionados às questões administrativas e de gestão do seu futuro local de trabalho; (iv) necessidade da transposição didática ocorrer ao longo de toda formação promovendo a articulação entre os conteúdos químicos e àqueles pedagógicos; (iv) necessidade de discussões sobre novas estratégias do ensino de química que proporcionem motivação e participação do aluno em sala de aula, levando a uma melhoria da aprendizagem dos conteúdos de química; (v) falta desses profissionais no exercício da docência; (vi) desvalorização da profissão docente; (vii) pouca atratividade da carreira do magistério, onde o baixo salário dessa profissão destaca-se como fator que contribui para essa situação. De acordo com os dados do Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) observa-se grande procura no curso de licenciatura em Química em instituições de ensino públicas e privadas, a partir dos candidatos inscritos neste curso. No entanto, os dados mostram que há redução considerável na quantidade de ingressos e esses valores reduzem acentuadamente com os concluintes. Diante da grande evasão de acadêmicos do curso de licenciatura em química observada a partir dos dados do INEP, confirma-se que muitos são os problemas que envolvem a formação docente, sendo um destes, a escassez de professores de Química para atuarem na Educação Básica. Nesse contexto, a presente pesquisa está relacionada à seguinte pergunta de estudo: Como organizar projetos de formação de professores de Química que considere diferentes dimensões da profissionalização e do trabalho docente? Entre diversos e numerosos aspectos e apontamentos sobre os problemas enfrentados na formação de professores no Brasil, ressalta-se que diferentes dimensões devem ser abordadas no momento da formação inicial, para contribuir com o

desenvolvimento profissional desse professor. Entende-se que desenvolvimento profissional é **2009 - Atual** uma perspectiva em que se reconhece a necessidade de crescimento e de aquisições diversas, processo em que se atribui ao próprio professor o papel de sujeito fundamental. Os processos formativos centrados na escola desde a formação inicial dos professores, por ser um dos momentos propícios para se pensar no desenvolvimento profissional, contribuem para a ampliação das potencialidades do futuro docente e propiciam situações que lhe permite tornar-se um sujeito ativo de seu processo de aprendizagem profissional. Desse modo, a formação deve contemplar, além dos saberes pedagógicos e saberes científicos, outros saberes que norteiam essa profissão como os experienciais, os disciplinares, os do professor reflexivo, os do professor-pesquisador, os do professor educativo-crítico, entre outros..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (7) / Mestrado profissional: (1) / Doutorado: (4) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / MENDES, Rafael Martins - Integrante / PENA, Grazielle Borges de Oliveira - Integrante / Everton Bedin - Integrante / Abílio Thomaz Coelho da Silva - Integrante / Fábio Augusto Amaral - Integrante / Tamiris Clemente Urata - Integrante / Lucas Venício Garcia - Integrante / Michel Bragança - Integrante / Paulo Vitor Teodoro - Integrante / christina vargas miranda e carvalho - Integrante / Alberth Castro Alves - Integrante / Henrique Rezende - Integrante / Juraci Lourenço Teixeira - Integrante / Sandra Cristina Marquez - Integrante.

Número de produções C, T & A: 13 / Número de orientações: 1

O ensino de química para deficientes auditivos

Descrição: O projeto visa compreender como se dá a construção de conceitos científicos para **2003 - 2004** deficientes auditivos. Visa, igualmente, criar terminologias químicas na LIBRAS, para auxiliar os docentes, intérpretes e alunos surdos no processo ensino-aprendizagem de química..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (6) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / SOUSA, Sinval Fernandes - Integrante / Ronaldo Henrique de Sousa Marques - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Auxílio financeiro.

As aproximações e distanciamentos do ensino de Química na rede estatal e privada na perspectiva dos professores

Descrição: Projeto estudou as diferenças estruturais do ensino de Química na rede privada e **2002 - 2003** estatal na ambiencia do trabalho docente bem como na perspectiva dos professores desta ciência para seu ensino em nível médio..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / João Duarte Júnior - Integrante.

Número de produções C, T & A: 1

Estudo da situação dos laboratórios de Química da rede pública de Uberlândia

Descrição: Pesquisa estudou a estrutura dos laboratórios de ensino de Ciências da rede pública, bem como suas condições de segurança, periculosidade e possibilidade para a realização do processo ensino-aprendizagem em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **2002 - 2003**

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Luciene Pereira de Carvalho - Integrante / Eduardo de Faria Franca - Integrante.

Número de produções C, T & A: 2

Estudo das concepções de docentes de Química sobre experimentação

Descrição: Estudo das concepções e representações que os docentes da rede pública possuem sobre o ensino de Química em nível médio, via experimentação. Análise do discurso em paralelo com as práticas docentes e as possibilidade metodológicas que os professores investigados possuíam no ensino daquela disciplina. **2002 - 2003**

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / José Gonçalves Teixeira Júnior - Integrante / Fernando Henrique Cristóvan - Integrante.

Número de produções C, T & A: 2

Os paralelos entre a experimentação real e virtual no ensino médio de Química

Descrição: Estudo da possibilidade de aprendizagem de Química, mais especificamente de titulação e colorimetria, utilizando métodos de ensino do tipo experimentação real e experimentação virtual. Os alunos foram acompanhados em diferentes momentos realizando atividades nestas duas vertentes, e foi verificado o envolvimento, participação e aprendizagem por meio desses métodos de ensino..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Ronalt M Lemos - Integrante.

Projetos de extensão

2023 - Atual

Programa de Apoio Cultural a eventos institucionais

Descrição: Atividades de valorização de apresentações artístico-culturais em eventos de extensão desenvolvidos na UFU..

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

2022 - 2023

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Alexandre José Molina - Integrante / Valéria Maria Rodrigues - Integrante.

Elaboração de estudo para subsidiar a construção de programas de fomento que estruturam espaços de divulgação científica, no formato de praças da ciência ou museus de interativos de ciências

Descrição: Elaboração de termo de referência para subsidiar a construção de programas de fomento que estruturam espaços de divulgação científica, no formato de praças da ciência ou museus interativos de ciências que tenham a finalidade de promover o interesse de crianças, jovens e adolescentes para as carreiras científicas, para ampliação do acesso ao saber da ciência e da tecnologia e para o aprimoramento do ensino-aprendizagem em escolas de educação básica..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: / Mestrado profissional: (2) .

2022 - 2022

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Thais Nogueira Gonzaga - Integrante / Fernanda Ferreira Genaro - Integrante / Silvia Martins dos Santos - Integrante.

Financiador(es): Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações - Auxílio financeiro.

49 Encontro Nacional do Fórum de Pró-reitores de Extensão - FORPROEX

Descrição: Encontro de gestores brasileiros de extensão.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Doutorado: (4) .

2022 - 2022

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador.

Esquenta ENEQ

Descrição: Atividades com a comunidade de professores da rede pública e pesquisadores no ensino de Química para discussões sobre a democratização do ensino de química.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (40) / Mestrado acadêmico: (5) / Doutorado: (3) .

2022 - 2022

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Deividi Márcio Marques - Integrante.

Seminário para a transformação do Triângulo Mineiro

Descrição: Discussões com movimentos sociais e sociedade civil sobre o processo de melhorias para o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, do ponto de vista ambiental, econômico e político.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (12) .

2022 - Atual

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Claudio Antonio Di Mauro - Integrante.

Mais Humanos - Centro de Extensão em Direitos Humanos

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (12) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Marcia Leonora Santos Regis Orlandini

- Integrante. **2021 - 2023**
Financiador(es): Ministério Público do Trabalho - Auxílio financeiro.
Projeto de Evento Encontro Nacional de Ensino de Química
Descrição: Evento para congregar os pesquisadores na área do Ensino de Química. **2021 - 2022**
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Especialização: (2) / Mestrado acadêmico: (15) / Mestrado profissional: (20) / Doutorado: (5) .
- Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador.
UFU Saudável
Descrição: Promover ações de saúde, lazer, atividades culturais, esportivas, formativas e educativas para o enfrentamento da COVID-19. Tem como foco a comunidade universitária e extra-universitária. **2020 - 2022**
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (20) .
- Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / ELAINE SARAIVA CALDERARI - Integrante / Fabiola Alves Gomes - Integrante / Abadia de Fátima Rosa Macedo - Integrante / Armindo Quillici Neto - Integrante / Elias José Oliveira Von Dolinger - Integrante / Marcio Magno Costa - Integrante.
UFU Solidária
Situação: Concluído; Natureza: Extensão. **2011 - 2013**
- Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador.
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID
Descrição: II Etapa do Edital do Pibid, incluindo diferentes áreas do conhecimento.. **2009 - 2013**
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
- Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Renata Carmo Oliveira - Integrante / Dayse Rodrigues do Vale - Integrante / Vladimir Marim - Integrante.
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.
Educação Especial: produção de terminologias em química para estudantes surdos
Descrição: Produção de terminologias em Libras de termos químicos. O intuito é aumentar a possibilidade de aprendizagem dos estudantes com surdez por meio da criação de termos da química na linguagem brasileira de sinais. Foram envolvidos no projeto estudantes das escolas públicas de educação básica.. **2009 - 2011**
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado profissional: (1) .
- Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / SOUSA, Sinval Fernandes - Integrante / Ronaldo Henrique de Sousa Marques - Integrante / Laís Caixeta - Integrante.
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID
Descrição: Programa destinado à formação inicial e continuada de professores em diversas áreas do conhecimento, desenvolvido nas escolas da rede pública de educação básica de Uberlândia, em parceria com a Secretaria Municipal e a Secretaria Estadual de Educação.. **2008 - 2011**
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação: (53) .
- Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Renata Carmo Oliveira - Integrante / Efigênia Amorim - Integrante / Noelio Oliveira Dantas - Integrante / Jocelino Sato - Integrante.
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa.
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID
Descrição: I Versão do Programa com formação inicial e continuada nas áreas de Física, Química, Biologia e Matemática.. **2008 - 2008**
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.
- Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador.
Universidade e comunidade no melhoramento da produção de doces caseiros em Uberlândia
Descrição: O projeto de extensão teve como objetivo o diálogo com a comunidade para o melhoramento da produção de doces caseiros em Uberlândia. O foco era comunidades de doceiras que produziam o produto para comercialização local. Questões como a higienização dos potes, utilização do açúcar, cuidados com a manipulação etc, foram trabalhados com as doceiras para que, no conjunto, melhorassem os modos de produção.. **2005 - 2005**
Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador.

Formação de assistentes domésticas

Descrição: Abordagem do conhecimento químico para formação de assistentes domésticas.

Os cursos versavam sobre segurança na cozinha, combinação alimentar, produção de produtos de limpeza, reaproveitamento e descarte consciente..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Betina Royer - Integrante.

Outros Projetos

2010 - 2012

Programa de Licenciaturas Internacionais - PLI

Descrição: Programa de Mobilidade Internacional para alunos dos cursos de licenciatura da UFU.

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Graduação: (7) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

2010 - 2012

Programa de Consolidação das Licenciaturas - Prodocência

Descrição: Programa de apoio à estruturação dos cursos de licenciatura.

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Graduação: (10) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

2008 - 2011

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Descrição: O Pibid é um programa voltado para a formação de professores nas diversas áreas da licenciatura..

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Graduação: (50) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Waldenor Barros Moraes Filho - Integrante.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa. Número de produções C, T & A: 2

2008 - 2009

Viabilização e otimização do laboratório pedagógico de química - UFU

Descrição: Viabilizar o uso do laboratório pedagógico do curso de licenciatura em química - UFU, para que este espaço seja mais bem aproveitado na formação de professores de química..

Situação: Em andamento; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador.

Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia - Bolsa.

1999 - 1999

Objetivo no trânsito: uma proposta interdisciplinar no ensino de Ciências

Descrição: Tal projeto teve por objetivo, a realização de um trabalho interdisciplinar no ensino fundamental, contando com o apoio da Polícia Militar de Uberlândia, do Centro de Pesquisas em Educação (CEMEPE) e da Universidade Federal de Uberlândia. As atividades do projeto, como palestras, oficinas de artes, concurso de matemática, aula de primeiros socorros giravam em torno da temática de educação no trânsito..

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Graduação: (0) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador.

Membro de corpo editorial

2005 - Atual

Periódico: Revista Virtual Candombá

Membro de comitê de assessoramento

2010 - 2010	Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
2010 - 2010	Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
2010 - 2010	Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

Revisor de periódico

2006 - 2006	Periódico: Enseñanza de las Ciencias
2008 - Atual	Periódico: Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências
2008 - Atual	Periódico: Ciências & Cognição (UFRJ)
2008 - Atual	Periódico: Ciência & Ensino (UNICAMP)
2009 - Atual	Periódico: Química Nova na Escola

Revisor de projeto de fomento

2010 - 2010	Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
2010 - 2010	Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
2010 - Atual	Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Tópicos Específicos de Educação/Especialidade: Ensino de Ciências Química.
2.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Tópicos Específicos de Educação/Especialidade: Formação de Professores.
3.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política / Subárea: Políticas Públicas.
4.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Ensino-Aprendizagem/Especialidade: Métodos e Técnicas de Ensino.
5.	Grande área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História das Ciências.
6.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.

Idiomas

Espanhol	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
Inglês	Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.
Italiano	Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco.

Prêmios e títulos

2012	Patrono do Curso de Licenciatura em Química, Instituto de Química.
2010	Patrono dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química, Instituto de Química.
2003	Parainfo dos formandos do curso de Química - IQUFU, Instituto de Química - UFU.
2002	Professor homenageado formandos curso de Química, Instituto de Química - UFU.
2002	Nome da Turma de formandos de Química - IQUFU, Instituto de Química - UFU.
1998	Desempenho acadêmico, Conselho Regional de Química 2a. regioao.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

- 1.** **SILVEIRA, HÉLDER ETERNO DA.** Pedagogia da extensão: algumas reflexões emergentes. Revista de Extensão, v. 20,

p. 2-9, 2023.

2. **SILVEIRA, HÉLDER ETERNO DA.** Curricularização da extensão: entrevista. Participação. Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, v. 01, p. 10-20, 2022.
3. CARVALHO, CHRISTINA VARGAS MIRANDA E ; MARQUEZ, SANDRA CRISTINA ; **SILVEIRA, HÉLDER ETERNO DA .** Construção da identidade docente. DEBATES EM EDUCAÇÃO, v. 13, p. 66-86, 2021.
4. **SILVEIRA, HÉLDER ETERNO DA.** Cenário da extensão universitária em tempos de pandemia. REVISTA EM EXTENSÃO (ONLINE), v. 19, p. 3-17, 2021.
5. **SILVEIRA, HÉLDER ETERNO DA.** Editorial. REVISTA EM EXTENSÃO (ONLINE), v. 19, p. 1-3, 2020.

Citações: 1

6. **SILVEIRA, H. E.;** MARTINS, R. M. ; AMARAL, F. A. ; CANOBRE, S. C. . O olhar pelas narrativas da EJA: o aluno como protagonista nas aulas de Química. Educação Química em Punto de Vista, v. 2, p. 61-86, 2018.
7. **SILVEIRA, H. E.;** CARVALHO, C. V. M. E. . Diretrizes Curriculares Nacionais para formação docente: em foco as alterações de 2015. Momento: diálogos em Educação, v. 27, p. 141-156, 2018.
8. **SILVEIRA, H. E.;** ANDRADE, Fernanda Borges . O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como formação profissional em contextos reais. EM ABERTO, v. 30, p. 171-184, 2017.
9. AMARAL, F. A. ; CANOBRE, S. C. ; MEDEIROS, M. S. ; **SILVEIRA, H. E. ;** CABRAL, A. C. E. S. ; GIROTTO, L. G. ; PACHECO, I. S. ; PADILHA, E. T. . ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS FUNDAMENTADAS NA PESQUISA-AÇÃO PARTICIPATIVA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DE EDUCANDOS DE ESCOLAS DO CAMPO DE UBERLÂNDIA (MG) SOBRE O TEMA ?ÁGUA?. Pesquisa em Educação Ambiental (Online), v. 12, p. n.2.2017, 2017.
10. **SILVEIRA, H. E.** Memórias sobre o Pibid: concepções, criação e dinâmica de funcionamento. CRÍTICA EDUCATIVA, v. 3, p. 51-62, 2017.
11. SOUZA, P. V. ; **SILVEIRA, H. E. ;** LONGHINI, I. M. M. . A busca de um projeto interdisciplinar com foco na educação ambiental. Enciclopédia Biosfera, v. 11, p. 14, 2015.

Citações: 1

12. **SILVEIRA, H. E.** Mas, afinal: o que é iniciação à docência?. Atos de Pesquisa em Educação (FURB), v. 10, p. 354-368, 2015.
13. **SILVEIRA, H. E.;** SOUSA, Sinval Fernandes . Terminologias Químicas na Libras: a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. Química Nova na Escola (Impresso), v. 33, p. 37-46, 2012.

Citações: 2

14. **SILVEIRA, H. E.;** PINTO NETO, P. C. . A história da ciência em periódicos brasileiros de química: saberes para formação docente. Enseñanza de las Ciencias **JCR**, v. único, p. 37-40, 2010.
15. PENA, Grazielle Borges de Oliveira ; **SILVEIRA, H. E. ;** GUILARDI, S. . A dimensão institucional na formação de professores de química em início de carreira. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 2, p. 10-18, 2010.
16. **SILVEIRA, H. E.** Novas interpretações históricas sobre a descoberta do oxigênio. ComCiência (UNICAMP), v. único, p. 5, 2010.
17. POLITANO, J.T. ; **SILVEIRA, H. E. .** Concepções de professores paranaenses sobre a natureza do conhecimento científico: permanências e rupturas. Enseñanza de las Ciencias **JCR**, v. único, p. 41-45, 2009.
18. **SILVEIRA, H. E.;** PINTO NETO, P. C. . Mulheres na História da Ciência: um olhar para periódicos brasileiros de química. Ensino em Re-vista (UFU. Impresso), v. 16, p. 105-122, 2009.
19. LEITE, Vanessa Mendes ; **SILVEIRA, H. E. ;** DIAS, S. S. . Obstáculos epistemológicos em livros didáticos: um estudo das imagens de átomos. Revista Virtual Candombá, v. 3, p. 1-8, 2006.
20. ★ **SILVEIRA, H. E.;** CICILLINI, Graça Aparecida . Modelos atômicos e representações no ensino de Química. Enseñanza de las Ciencias **JCR**, Granada - Espanha, v. Extra, p. 01-05, 2005.
21. ★ **SILVEIRA, H. E.;** CICILLINI, Graça Aparecida . O conhecimento químico em apostilas do ensino fundamental. Ensino em Revista, Brasil, v. 9, n.1, p. 135-156, 2002.

Livros publicados/organizados ou edições

1. MENDES, Rafael Martins ; AMARAL, F. A. ; **SILVEIRA, HÉLDER ETERNO DA .** O Ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos: em foco os sujeitos da aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2023. v. 1. 137p .
2. MELLO, I.C. ; **SILVEIRA, HÉLDER ETERNO DA ;** TEODORO, P. V. ; CORREA, T. H. B. . Memórias de professores e professoras de Química. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2023. v. 1. 191p .
3. **SILVEIRA, HÉLDER ETERNO DA;** CALDERARI, E. S. ; SOUZA, S. T. ; SOUSA, K. A. . Diversidade sexual e de gênero na Universidade Federal de Uberlândia. 1. ed. Uberlândia: EDUFU, 2023. v. 01. 329p .
4. TEODORO, P. V. ; **SILVEIRA, HÉLDER ETERNO DA ;** LONGHINI, I. M. M. . A educação ambiental e o ensino de ciências: reflexões e proposições. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2022. v. 1. 85p .
5. **SILVEIRA, H. E.;** PENA, Grazielle Borges de Oliveira ; GUILARDI, S. . O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: UM ESTUDO PARA O APROFUNDAMENTO R REFLEXÃO DESSA FASE. 01. ed. Campinas: Livraria da Física, 2021. v. 01. 129p .

Capítulos de livros publicados

1. **SILVEIRA, HÉLDER ETERNO DA.** Memórias de um professor de química: uma trajetória em construção. In: Irene Cristina de

Melo, Helder Eterno da Silveira, Thiago Henrique Barnabé Correa, Paulo Vitor Teodoro. (Org.). Memórias de professores e professoras de Química. 1ed.São Paulo: Livraria da Física, 2023, v. 1, p. 87-100.

2. **SILVEIRA, HÉLDER ETERNO DA.** Extensão Universitária, compromisso e responsabilidade por uma educação voltada à equidade e diversidade na UFU. In: Helder Eterno da Silveira, Elaine Saraiva Calderari, Sauloéber Tarsio de Souza, Klênio Antônio Sousa. (Org.). Diversidade sexual e de gênero na Universidade Federal de Uberlândia. 1ed.Uberlândia: EDUFU, 2023, v. 01, p. 105-127.
3. **SILVEIRA, H. E.** Contribuições no enfrentamento das desigualdades para o ensino de ciências na educação básica. In: Alexandre Brasil Fonseca; Juliana Dias. (Org.). Aprendizagens, experiências, sensibilidades e resistências: estratégias para enfrentar as desigualdades na educação. 01ed.Rio de Janeiro: NUTES, 2021, v. 1, p. 131-138.
4. **SILVEIRA, H. E.** Iniciação à Docência: ressignificação pedagógica do Pibid e impacto nas práticas formativas. In: Sandro Prado Santos; Gustavo Lopes Ferreira; Ana Flávia Vigário. (Org.). Biografias: nós e entrenós na Educação em Ciências e Biologia. 01ed.Uberlândia: Culturatrix, 2021, v. 1, p. 191-211.
5. CARVALHO, C. V. M. E. ; **SILVEIRA, H. E.** . Docência e currículo: relações complexas e articulações possíveis. In: Wender Faleiro, Marina Valentim Barros, Mauro Antonio Andreato. (Org.). A docência e a divulgação científica no ensino de ciências.. 1ed.Goiânia, GO: Kelps, 2020, v. 1, p. 39-59.
6. CARVALHO, C. V. M. E. ; **SILVEIRA, H. E.** ; REZENDE, H. . CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES SUPERVISORES: UMA REVISÃO DE PUBLICAÇÕES ENTRE 2011 E 2019. In: Paula Almeida de Castro.. (Org.). Avaliação: Processos e Políticas. 1ed.Campina Grande, PB: Realize, 2020, v. 1, p. 1230-1244.
7. CARVALHO, C. V. M. E. ; **SILVEIRA, H. E.** ; REZENDE, H. . INTERFACES E TENSIONAMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE E DAS PRÁTICAS CURRICULARES. In: Paula Almeida de Castro.. (Org.). Avaliação: Processos e Políticas. 1ed.Campina Grande, PB: Realize, 2020, v. 1, p. 2210-2226.
8. **SILVEIRA, H. E.**; PENA, Grazielle Borges de Oliveira . O início da docência: vivências e conflitos de professoras de Química.. In: Gariglio, J. A.; Nunes, J. F.; Marcelo García, C.; Ruiz, C. M... (Org.). A iniciação à docência na Educação Básica: Dilemas, Desafios e Aprendizagens Profissionais. 1ed.Curitiba, PR: APPRIS, 2020, v. 1, p. 159-170.
9. **SILVEIRA, H. E.**; CARVALHO, C. V. M. E. . PROFESSÃO PROFESSOR: APONTAMENTOS SOBRE OS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. In: Solange Aparecida de Souza Monteiro. (Org.). Pensando as licenciaturas 3. 1ed.Ponta Grossa: Atenas, 2019, v. 3, p. 237-247.
10. CARVALHO, C. V. M. E. ; **SILVEIRA, H. E.** . PROCESSO FORMATIVO DO DOCENTE EM QUÍMICA: REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA. In: Gabriella Rossetti Ferreira. (Org.). Educação: Políticas, Estrutura e Organização. 1ed.Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 11, p. 168-178.
11. **SILVEIRA, H. E.**; LONGHINI, I. M. M. ; TEODORO, P. V. . A coletividade docente na elaboração de um projeto didático-pedagógico para a educação ambiental. In: Francisca Júlia Camargo Dresch. (Org.). Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas. 1ed.Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2018, v. 2, p. 103-116.
12. **SILVEIRA, H. E.** Pibid: desenvolvimento profissional e características formativas. In: Alexandre Melo de Sousa; Rosane Garcia; Tatiana Castro dos Santos. (Org.). Reflexões sobre formação de professores: o Pibid como espaço de interlocução. 1ed.Rio Branco, AC: Neplan, 2017, v. , p. 92-96.
13. **SILVEIRA, H. E.** Docência universitária: apontamentos e reflexões sobre a formação dos professores. In: José Guilherme da Silva Lopes; Luciana Massi.. (Org.). Aprendizagens da docência no ensino superior: desafios e perspectivas da educação em ciências. 1ed.São Paulo, SP: Livraria da Física, 2017, v. 1, p. 53-68.
14. **SILVEIRA, H. E.** Enfrentamentos do Ensino de Física na Sociedade Contemporânea. In: Nilson Garcia, Milton Auth, Eduardo Takahashi. (Org.). A formação dos professores de física no âmbito dos programas de valorização da Capes. 1a.ed.São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016, v. único, p. 677-692.
15. **SILVEIRA, H. E.** O Pibid no Brasil: e agora? Para onde ir?. In: Marinalva Vieira Barbosa, Amanda Regina Gonçalves, Beatriz Gaydeczka, Fernanda Borges Andrade Dantas, Juliana Bertucci Barbosa, Natalia Morato Fernandes. (Org.). A boniteza de ensinar e a identidade do professor na contemporaneidade. 01ed.Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015, v. 01, p. 57-70.
16. **SILVEIRA, H. E.** O programa Observatório da Educação na Capes: alguns dados e compreensões. In: José Soares, Sérgio Figueiredo. (Org.). A formação do professor de música no Brasil. 1a.ed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, v. , p. 15-32.
17. **SILVEIRA, H. E.**; Garcia, Lucas Venício . Pibid: reconstrução de racionalidades e formação docente. In: Maria Célia Borges, Sandra Eleutério Campos Martins, Elizandra Zeulli. (Org.). Políticas e contribuições das práticas do Pibid para a formação de professores.. 01ed.Uberlândia, MG: EDUFU, 2014, v. 01, p. 21-32.
18. **SILVEIRA, H. E.**; VALE, D. R. ; MARQUES, D. M. ; JUNQUEIRA, M. P. . Bolsa de Iniciação à Docência - os quatro segmentos. In: Maria Célia Borges, Sandra Eleutério Campos Martins, Elizandra Zeulli. (Org.). Políticas e contribuições das práticas do Pibid para a formação de professores.. 01ed.Uberlândia, MG: EDUFU, 2014, v. 01, p. 57-70.
19. **SILVEIRA, H. E.**; MARQUES, D. M. . Formação de Professores de Química no contexto da história da Ciência. In: Fernanda, A. M., André L, O., Daniela, F. F. (Org.). Reflexões sobre a Formação de Professores no Ensino de Ciências. 1ed.Cascavel: Editora Unoeste, 2013, v. 1, p. 53-78.
20. BEDIN, E. ; **SILVEIRA, H. E.** . O desenho estratégico do PIBID da Universidade Federal de Uberlândia: características e filosofia. PIBID - Novos ou velhos espaços formativos? perspectivas para a formação docente em Rondônia e no Brasil. , 2011, v. , p. -.
21. **SILVEIRA, H. E.**; Garcia, Lucas Venício . O Pibid e o Prodocência na Universidade Federal de Uberlândia: interseções possíveis para formação de professores. In: Marco Antônio Leandro Barzano e Maria de Lourdes Haywanon Santos Araújo. (Org.). Formação de professores: retalhos e saberes. 01ed.Feira de Santana: UEFS, 2011, v. único, p. 97-112.

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **SILVEIRA, H. E.** Boletim Gepec Pibid Ufac. Pibid: desenvolvimento profissional e características formativas, Rio Branco, AC, p.

01, 03 mar. 2017.

2. **SILVEIRA, H. E.**. INFORMATIVO UNIFIA. A história da ciência na formação de professores de química: alguns aspectos da alquimia, Centro Universitário Amparense, p. 04, 01 set. 2007.
3. **SILVEIRA, H. E.**. INFORMATIVO UNIFIA. A história da ciência na formação de professores de química: alguns aspectos da alquimia, www.unifia.edu.br, p. 04, 01 set. 2007.
4. **SILVEIRA, H. E.**. Informativo FIA. Boletim Informativo Oficial das Faculdades Integradas de Amparo, Amparo - SP, p. 4 - 4, 14 maio 2004.
5. **SILVEIRA, H. E.**; MORAES FILHO, W. B. . Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da graduação nos próximos 10 anos. FORGRAD.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. CARVALHO, C. V. M. E. ; **SILVEIRA, H. E.** . Processo Formativo do Docente em Química: reflexões acerca da práxis do professor formador.. In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2019, Natal, RN. Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2019.
2. **SILVEIRA, H. E.**; CARVALHO, C. V. M. E. . Processo formativo do docente em química: reflexões acerca da relação teoria-prática. In: V Congresso Nacional de Educação, 2018, Olinda-PE. Anais do V Congresso Nacional de Educação, 2018. v. 1.
3. **SILVEIRA, H. E.**; CARVALHO, C. V. M. E. ; PEREIRA, Polyana Fernandes . Profissão Professor: APONTAMENTOS SOBRE OS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017, João Pessoa, PB. IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. João Pessoa, PB: Realiza, 2017. v. 1. p. 1-16.
4. CARVALHO, C. V. M. E. ; **SILVEIRA, H. E.** . Panorama dos Cursos de Licenciatura em Química no Brasil: uma análise dos dados estatísticos no Período de 2011 a 2015. In: IV Simpósio Mineiro de Educação em Química, SMEQ, 2017, Uberlândia. Anais do IV Simpósio Mineiro de Educação em Química, 2017.
5. CARVALHO, C. V. M. E. ; **SILVEIRA, H. E.** ; BERNARDES, P. O. . Redes Sociais e Ensino de Química: Novos estímulos para estudantes da educação básica. In: IV Simpósio Mineiro de Educação em Química, SMEQ, 2017, Uberlândia. Anais do IV Simpósio Mineiro de Educação em Química, 2017.
6. **SILVEIRA, H. E.**; CARVALHO, C. V. M. E. . Diferentes dimensões da formação e do trabalho dos professores de química: um estudo de caso. In: VI Escola de Formação de Pesquisadores em Educação em Ciências, 2016, Rio de Janeiro. Anais da VI Escola de Formação de Pesquisadores em Educação em Ciências, 2016.
7. **SILVEIRA, H. E.**; CARVALHO, C. V. M. E. . Integrantes e concluintes dos cursos de licenciatura em química: o que dizem os dados oficiais?. In: Encontro Nacional das Licenciaturas, 2016, Curitiba, PR. Encontro Nacional das Licenciaturas, 2016.
8. **SILVEIRA, H. E.**; CARVALHO, C. V. M. E. . Diferentes Dimensões da profissionalização e do trabalho de professores de química: um estudo de caso. In: VI Escola de Formação de Pesquisadores em Educação em Ciências - Sudeste, 2016, Rio de Janeiro. VI Escola de Formação de Pesquisadores em Educação em Ciências - Sudeste. Rio de Janeiro: Abrapec, 2016. v. 1. p. 34-40.
9. **SILVEIRA, H. E.**; CARVALHO, C. V. M. E. . Ingressantes e concluintes nos cursos de licenciatura em química: o que dizem os dados oficiais?. In: Encontro Nacional das Licenciaturas, 2016, Curitiba. Encontro Nacional das Licenciaturas. Curitiba, PR: PUC-PR, 2016.
10. **SILVEIRA, H. E.**; CARVALHO, C. V. M. E. . PANORAMA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS DADOS ESTATÍSTICOS NO PERÍODO DE 2011 A 2015. In: Simpósio Mineiro de Educação Química, 2015, Uberlândia. IV Simpósio Mineiro de Educação Química. Uberlândia: EdUFU, 2015. v. 1. p. 1-12.
11. **SILVEIRA, H. E.**; TEODORO, P. V. ; LONGHINI, I. M. M. . O ensino de Ciências na vertente da educação ambiental: a aplicação de um projeto pedagógico interdisciplinar. In: XXVIII Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química, 2014, Alfena, MG. Anais do Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química, 2014. v. 01. p. 10-15.
12. HIPÓLITO, Aline Fernandes ; **SILVEIRA, H. E.** . A transversalidade e a interdisciplinaridade nas questões de química do Exame Nacional do Ensino Médio. In: XI Seminário Nacional O Uno e Diverso na Educação Escolar, 2011, Uberlândia. O Uno e Diverso na Educação Escolar. Uberlândia: EDUFU, 2011. v. único.
13. **SILVEIRA, H. E.**; SILVA, A. T. C. . A história da ciências nas percepções de professores de química: algumas considerações e análises. In: VIII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I CIEC Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las Ciencias, 2011, Campinas - SP. Anais do VIII ENPEC e I CIEC, 2011.
14. HIPÓLITO, Aline Fernandes ; **SILVEIRA, H. E.** . As questões de química do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em um enfoque transversal e interdisciplinar. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las Ciencias, 2011, Campinas - SP. Anais do VIII ENPEC e I CIEC, 2011.
15. MARTINS, R. M. ; AMARAL, F. A. ; **SILVEIRA, H. E.** . O ensino de química na educação de jovens e adultos - um olhar para os sujeitos da aprendizagem. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las ciencias, 2011, Campinas - SP. Anais do VIII ENPEC e I CIEC, 2011.
16. URATA, T. C. ; **SILVEIRA, H. E.** . Condicionantes da prática docente: relatos de uma professora de química da rede estatal. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las ciencias, 2011, Campinas - SP. Anais do VIII ENPEC e I CIEC, 2011.
17. **SILVEIRA, H. E.**. O PIBID da Universidade Federal de Uberlândia. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las ciencias, 2011, Campinas - SP. Anais do VIII ENPEC e I CIEC, 2011.
18. **SILVEIRA, H. E.**; PINTO NETO, P. C. . A história da ciência em periódicos brasileiros de química: saberes para formação docente. In: VIII Congreso Internacional sobre investigación en didáctica de las ciencias, 2009, Barcelona. Enseñanza de las Ciencias. Barcelona: UAB, 2009.
19. **SILVEIRA, H. E.**; PINTO NETO, P. C. . As relações CTS em artigos de história da ciência: contribuições para o ensino. In: I

Seminário Hispano-Brasileiro de Avaliação das atividades relacionadas com Ciência, Tecnologia e Sociedade / II Jornada Internacional de Ensino de Ciências e Matemática, 2008, São Paulo. I Seminário Hispano-Brasileiro de Avaliação CTS. São Paulo: Editora da UNICSUL, 2008. v. unico.

20.

PARRA, Kenia Naara ; **SILVEIRA, H. E.** . Novas interpretações históricas sobre a descoberta do oxigênio: o que dizem os artigos da química nova?. In: 5a. Semana Acadêmica, 2008, Uberlândia. Universidade Necessária: utopias + distopias. Uberlândia: EDUFU, 2008.

21. **SILVEIRA, H. E.**; PINTO NETO, P. C. . O desenvolvimento de conceitos científicos em artigos de história da ciência: possibilidades de novas abordagens para formação docente. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 2008, Curitiba. XIV ENEQ. Curitiba, 2008.
22. CASTRO, A.C.; **SILVEIRA, H. E.** . A formação de professores de química no viés da educação especial. In: III Seminário Nacional de Educação Especial e II Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar, 2008, Uberlândia. Educação especial. Uberlândia: EDUFU, 2008.
23. **SILVEIRA, H. E.**; SOUSA, Sinval Fernandes . O ensino de química na perspectiva das intérpretes de libras. In: III Seminário Nacional de Educação Especial e II Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação Especial, 2008, Uberlândia. Educação Especial. Uberlândia: EDUFU, 2008.
24. **SILVEIRA, H. E.**; PINTO NETO, P. C. . Contribuições da história da ciência para formação docente e educação científica: o que dizem os artigos sobre Lavoisier no periódico Química Nova de 1978 a 2004.. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007, Florianópolis. Anais do VI ENPEC. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
25. **SILVEIRA, H. E.**. Contribuições da história da ciência para formação docente e educação científica: o que dizem os artigos sobre Lavoisier no periódico Química Nova de 1978 a 2004. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 2007, Florianópolis. VI ENPEC. Florianópolis: EDUFSC, 2007.
26. **SILVEIRA, H. E.**; CICILLINI, Graça Aparecida . Modelos atômicos e representações no ensino de Química. In: VII Congreso Internacional sobre investigación en la Didáctica de las Ciencias, 2005, Granada. Educación científica para la ciudadanía. Granada, 2005.
27. **SILVEIRA, H. E.**; CICILLINI, Graça Aparecida . O ensino de Modelos Atômicos na perspectiva da prática docente: as analogias em foco. In: VI Escola de Verão para professores de Prática de Ensino de Biologia, Física, Química e áreas afins, 2003, Rio de Janeiro. Anais da VI Escola de Verão para professores de Prática de Ensino de Biologia, Física, Química e áreas afins, 2003.
28. ★ **SILVEIRA, H. E.**; CICILLINI, Graça Aparecida . A formação docente e a produção do conhecimento químico em salas de aula. In: 3o. Congreso Nacional y 1o. Internacional de investigación educativa: Laberintos y encrucijadas, 2003, Comahue - Argentina, 2003.
29. **SILVEIRA, H. E.**; CICILLINI, Graça Aparecida . Reflexões e tendências no ensino de modelos atômicos. In: V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE, 2002, Uberlândia. Pesquisa e pós-graduação em educação no centro-oeste. Uberlândia: Editora UFU, 2002. v. único. p. 83.
30. **SILVEIRA, H. E.**; CICILLINI, Graça Aparecida . A experimentação em apostilas do ensino fundamental - análise no ensino de Química. In: I CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA, 2002, Uberlândia. Formação de professores: história, política e desafios.. Uberlândia: EDUFU, 2002. v. único.
31. ★ **SILVEIRA, H. E.**. A construção do conhecimento químico em apostilas do ensino fundamental. In: IV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CENTRO OESTE, 2001, Brasília. Pesquisa e pós-graduação em educação no centro-oeste, 2001. v. único. p. 67.
32. **SILVEIRA, H. E.**; CICILLINI, Graça Aparecida . O conceito de átomo e suas representações em materiais didáticos no ensino fundamental. In: III Seminário de Educação, 2001, Uberlândia. III Seminário de Educação. Uberlândia: Editora UFU, 2001. v. único.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. BERNARDES, P. O. ; CARVALHO, C. V. M. E. ; **SILVEIRA, H. E.** . Grupo Focal Virtual: uma estratégia na educação básica para o ensino de química. In: Congresso Brasileiro de Química, 2017, Gramado, RS. Anais do 57o Congresso Brasileiro de Química, 2017.
2. **SILVEIRA, H. E.**. A matematização do conhecimento químico: estudo da prática docente. In: XIII ENEQ, 2006, Campinas. Educação em química no Brasil: 25 anos de ENEQ. Campinas - SP: EDUNICAMP, 2006.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **SILVEIRA, H. E.**; MENDES, Rafael Martins ; GOMES, Weverson Rodrigues ; SILVA, Maraíza de Fátima . Usos e abusos da linguagem química: um olhar sobre periódicos de popularização científica. In: Encontro Nacional de Educação Química, 2008, Curitiba. XIV ENEQ. Curitiba, 2008.
2. **SILVEIRA, H. E.**; DE PAULA, Lucas Ferreira ; SARAÍVA, Laís Teodoro ; FRANÇA, Erick Guimarães . Professores em formação inicial: estudo de temáticas para aulas de química. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 2008, Curitiba. XIV ENEQ. Curitiba, 2008.
3. **SILVEIRA, H. E.**; SOUSA, Sinval Fernandes . O ensino de química para surdos como possibilidade de aprendizagens mútuas. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 2008, Curitiba. XIV ENEQ, 2008.
4. **SILVEIRA, H. E.**; FERNANDES, David Maikel ; ARAÚJO, Diesley Martins da Silva ; PARRA, Kenia Naara . Temáticas Ambientais discutidas no periódico Química Nova na Escola: o que dizem os artigos?. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 2008, Curitiba. XIV ENEQ. Curitiba, 2008.
5. **SILVEIRA, H. E.**; HIPÓLITO, Aline Fernandes ; PEREIRA, Polyana Fernandes ; MARTINS, Carla Moura . Relações Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente em livros didáticos de química. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 2008, Curitiba.

XIV ENEQ, 2008.

6. **SILVEIRA, H. E.;** PENA, Grazielle Borges de Oliveira ; GUILARDI, Silvana . Conflitos em início de carreira: um estudo de caso com professores e suas relações com o conteúdo químico. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 2008, Curitiba. XIV ENEQ, 2008.
7. **SILVEIRA, H. E..** A história geral da ciência na formação de professores de química. In: XXI Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química - MG, 2007, Uberlândia. Anais do Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química. Uberlândia: EDUFU, 2007.
8. **SILVEIRA, H. E.;** LEITE, Vanessa Mendes . Obstáculos epistemológicos em livros didáticos de Química: as imagens em foco. In: XIX ENCONTRO REGIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 2005, Ouro Preto. Química, Indústria e Inovação. Ouro Preto: Edufop, 2005. v. unico.
9. ★ **SILVEIRA, H. E.;** CICILLINI, Graça Aparecida . Concepções de professores de Química de nível médio sobre Modelos Atômicos. In: XII Encontro Nacional de Ensino de Química, 2004, Goiânia. As novas políticas educacionais seus impactos no ensino de Química. Goiânia: Edufg, 2004.
10. **SILVEIRA, H. E.;** DUARTE JÚNIOR, João . A utilização de livros e apostilas no ensino de Química por professores da rede estatal e privada: divergências e convergências da percepção docente. In: XLIII Congresso Brasileiro de Química, 2003, Ouro Preto. Anais do XLIII Congresso Brasileiro de Química, 2003.
11. **SILVEIRA, H. E.;** DUARTE JÚNIOR, João . A biblioteca e a construção do conhecimento químico: análise da prática docente. In: II Mostra de pós-graduação em Química, 2003, Uberlândia. O que é Ciência?. Uberlândia: Edufu, 2003.
12. **SILVEIRA, H. E.;** DUARTE JÚNIOR, João . A utilização da experimentação no ensino de Química na percepção de professores da rede estatal e privada. In: IV Seminário de Saberes e práticas educativas, 2003, Uberlândia. Uberlândia: Edufu, 2003.
13. **SILVEIRA, H. E.;** CICILLINI, Graça Aparecida . O ensino de Química e a perspectiva histórica: a teoria atômica como exemplo. In: IV Seminário de Saberes e práticas educativas, 2003, Uberlândia. O uno e o diverso: desafios na educação. Uberlândia: Edufu, 2003.
14. **SILVEIRA, H. E.;** LEMOS, Ronalt M . Os paralelos do experimento real e virtual no ensino de Química de nível médio. In: II Mostra de pós-graduação em Química, 2003, Uberlândia. O que é Ciência?. Uberlândia: Edufu, 2003.
15. **SILVEIRA, H. E.;** CARVALHO, Luciene Pereira de ; FRANÇA, Eduardo de Faria . A realidade da experimentação em laboratórios do ensino médio de Uberlândia. In: I CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA, 2002, UBERLÂNDIA. Formação de professores: história, política e desafios.. Uberlândia: Edufu, 2002. v. único.
16. **SILVEIRA, H. E.;** TEIXEIRA JÚNIOR, José Gonçalves ; CRISTÓVAN, Fernando Henrique . A relação professor-experimento no ensino de Química. In: I CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE UBERLÂNDIA, 2002, Uberlândia. Formação de professores: história, política e desafios. Uberlândia: Edufu, 2002. v. único.
17. **SILVEIRA, H. E.;** PRADO, L. A. . Objetivo no transito: uma proposta interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem das ciências do ensino fundamental. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Química e Encontro Centro-Oeste de Debates sobre ensino de Química, 1999, Goiania. Química para o desenvolvimento sustentado. Goiania: Editora UFG, 1999. v. unico. p. 37.
18. **SILVEIRA, H. E..** Estudos e avaliação de eletrodos a base de carbono modificados com óxidos metálicos na oxidação eletrocatalítica de dióxido de enxofre. In: VI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 1997, GOIANIA. ANAIS DO VI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - MÓDULO PIBIC/CNPq. GOIANIA: Editora UFG, 1997. v. unico. p. 73.
19. **SILVEIRA, H. E.;** EIRAS, S. P. ; COELHO, L. M. ; ALBUQUERQUE, Y. D. T. . Avaliação da oxidação de Cr (III) por Ce (IV) imobilizado em resinas catiônicas amberlite CG -120. In: 19a. REUNIAO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 1996, POÇOS DE CALDAS. ANAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 1996.

Apresentações de Trabalho

1. **SILVEIRA, H. E..** Desenvolvimento profissional docente na perspectiva da extensão universitária. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. **SILVEIRA, H. E..** Formação de professores no Brasil: perspectivas. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. **SILVEIRA, H. E..** Pibid na formação inicial de professores. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. **SILVEIRA, H. E..** O lugar da Prática Docente na formação do professor. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. **SILVEIRA, H. E..** Formação de professores de língua portuguesa. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. **SILVEIRA, H. E..** Espaços-tempos da formação de professores no Brasil: cenários, reflexões e perspectivas. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
7. **SILVEIRA, H. E..** Saberes e Práticas na formação docente: por uma educação para além dos conteúdos. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
8. **SILVEIRA, H. E..** ?Docência, Escola e Sociedade: novos cenários??. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
9. **SILVEIRA, H. E..** Educação em Ciências e Saúde e desigualdades: desafios a enfrentar. 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
10. **SILVEIRA, H. E..** Políticas Educacionais no Brasil: cenário atual. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
11. **SILVEIRA, H. E..** ?Residência Pedagógica: (des)apropriações??. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
12. **SILVEIRA, H. E..** Os saberes docentes na contemporaneidade: perspectivas e desafios na educação. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
13. **SILVEIRA, H. E..** ?Políticas Públicas da formação de professores de Química: Avanços e retrocessos?. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
14. **SILVEIRA, H. E..** ?A trajetória do PIBID como uma proposta de formação de professores?. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
15. **SILVEIRA, H. E.;** PEREIRA, Polyana Fernandes . 'GRUPO FOCAL VIRTUAL: UMA ESTRATÉGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O

ENSINO DE QUÍMICA'. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

16.

SILVEIRA, H. E. Desafios pedagógicos na sociedade tecnológica. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

17. **SILVEIRA, H. E.** Políticas Públicas da formação de professores de Química: avanços e retrocessos. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

18. **SILVEIRA, H. E.** Políticas públicas e formação de professores de Química. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

19. **SILVEIRA, H. E.** A prática docente em diferentes perspectivas. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

20. **SILVEIRA, H. E.** Formação de professores: para onde caminha a docência?. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

21. **SILVEIRA, H. E.** O que está acontecendo com as políticas públicas em Educação?. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

22. **SILVEIRA, H. E.** Inclusão de/na educação básica e superior: desafios e perspectivas para o ensino de química. 2017. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

23. **SILVEIRA, H. E.** Políticas Públicas e Formação Docente no Brasil. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

24. **SILVEIRA, H. E.** Novos tempos: professores e suas vivências. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

25. **SILVEIRA, H. E.** A conjuntura educacional atual: para onde caminha a educação?. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

26. **SILVEIRA, H. E.** Políticas públicas de formação de professores de química: tensões e desafios.. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

27. **SILVEIRA, H. E.** Perspectivas das Pesquisas em Ensino de Ciências. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

28. **SILVEIRA, H. E.** Formação de professores, currículo e inclusão. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

29. **SILVEIRA, H. E.** Desenvolvimento profissional: aspectos políticos da atuação do químico industrial e do licenciado em química. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

30. **SILVEIRA, H. E.** Formação política do professor de química. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

31. **SILVEIRA, H. E.** Tensões e desafios da formação de professores no Brasil. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

32. **SILVEIRA, H. E.** Processos de escolarização, formação de professores, tecnologias e currículo. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

33. **SILVEIRA, H. E.** Os desafios do PIBID e suas perspectivas futuras. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

34. **SILVEIRA, H. E.** Popularização da Ciência e os impactos na extensão. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

35. **SILVEIRA, H. E.** Formação Inicial e Continuada de Professores. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

36. **SILVEIRA, H. E.** Políticas Nacionais e a formação de professores ? limites e possibilidade. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

37. **SILVEIRA, H. E.** Políticas Públicas de Formação de Professores - Tensões e Desafios. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

38. **SILVEIRA, H. E.** Diretrizes Curriculares para Formação Inicial e Continuada de professores. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

39. **SILVEIRA, H. E.** Políticas Públicas e Formação Docente no Brasil. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

40. **SILVEIRA, H. E.** Formação continuada de professores. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

41. **SILVEIRA, H. E.** Educação, Cortes de verbas e Impactos nos Programas de Valorização do Magistério. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

42. **SILVEIRA, H. E.** Política de Formação de Professores: tensões e desafios. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

43. **SILVEIRA, H. E.** Política pública de formação de professores. 2016. (Apresentação de Trabalho/Outra).

44. **SILVEIRA, H. E.** Escola sem partido: enfrentamentos e desafios. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

45. **SILVEIRA, H. E.** Formação de professores de ciências: o que dizem as pesquisas educacionais?. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

46. **SILVEIRA, H. E.;** CARVALHO, C. V. M. E. . 'INGRESSANTES E CONCLUINTEES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA: O QUE DIZEM OS DADOS OFICIAIS?'. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

47. **SILVEIRA, H. E.** Formação de professores de música e Pibid. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

48. **SILVEIRA, H. E.** A formação dos professores de física no âmbito dos programas de valorização do magistério da Capes. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

49. **SILVEIRA, H. E.** Pibid: um programa de iniciação à docência ou um espaço para o estágio supervisionado?. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

50. **SILVEIRA, H. E.** Formação de Professores em tempos de crise. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

51. **SILVEIRA, H. E.** Esperança e Formação de Professores: perspectivas, formação e carreira. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

52. **SILVEIRA, H. E.** A política no desenvolvimento da pesquisa no ensino de ciências. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

53. **SILVEIRA, H. E.** Formação de professores de química e as políticas públicas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

54. **SILVEIRA, H. E.** Formação de Professores e as políticas públicas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

55. **SILVEIRA, H. E.** Políticas públicas e formação de professores. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

56. **SILVEIRA, H. E.** Os programas de formação de professores da Capes. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

57. **SILVEIRA, H. E.** A operacionalização do Pibid: avanços e perspectivas. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
58. **SILVEIRA, H. E.** A construção de políticas públicas para formação de professores. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
59. **SILVEIRA, H. E.** AULA INAUGURAL IL UERJ. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
60. **SILVEIRA, H. E.** Avaliação do PLI. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
61. **SILVEIRA, H. E.** A internacionalização na formação de professores. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
62. **SILVEIRA, H. E.** Programas de Formação de Professores da Capes. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
63. **SILVEIRA, H. E.** Avanços e limites do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
64. **SILVEIRA, H. E.** Pibid: avanços e perspectivas. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
65. **SILVEIRA, H. E.** O Pibid na formação de professores de Química. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
66. **SILVEIRA, H. E.** Os programas de formação de professores da Capes. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
67. **SILVEIRA, H. E.** Os avanços do Pibid para formação de professores. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
68. **SILVEIRA, H. E.** Mestrado Profissional e formação de professores. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
69. **SILVEIRA, H. E.** O Pibid: perspectivas e avanços. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
70. **SILVEIRA, H. E.** Programas de Formação de Professores da Capes. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
71. **SILVEIRA, H. E.** Formação de professores do Teatro. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
72. **SILVEIRA, H. E.** A formação do professor universitários. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
73. **SILVEIRA, H. E.** Avanços do Pibid na formação do professor de Química. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
74. **SILVEIRA, H. E.** Avanço e perspectivas do Pibid. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
75. **SILVEIRA, H. E.** O Prodência e a formação de professores. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
76. **SILVEIRA, H. E.** Perpectivas das Políticas Públicas de Valorização do Magistério. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
77. **SILVEIRA, H. E.** Ações da Capes para formação de professores. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
78. **SILVEIRA, H. E.** Programas de Valorização do Magistério. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
79. **SILVEIRA, H. E.** Valorização do Magistério e Pibid. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
80. **SILVEIRA, H. E.** O Pibid: avanços e perspectivas. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
81. **SILVEIRA, H. E.** Programas de Formação de Professores e políticas formativas. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
82. **SILVEIRA, H. E.** Pibid e Observatório da Educação na formação docente. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
83. **SILVEIRA, H. E.** Encontro dos coordenadores do Pibid. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
84. **SILVEIRA, H. E.** Programas de Formação de Professores e políticas formativas. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
85. **SILVEIRA, H. E.** A brasilidade na Universidade de Coimbra. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
86. **SILVEIRA, H. E.** Os desafios da formação de professores no Pibid. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
87. **SILVEIRA, H. E.** Desenho Metodológico do Pibid-Capes. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
88. **SILVEIRA, H. E.** Perspectivas para formação de professores no âmbito da Capes. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
89. **SILVEIRA, H. E.** Os programas da Capes para formação de professores. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
90. **SILVEIRA, H. E.** A educação musical para formação cidadã e os programas da Capes. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
91. **SILVEIRA, H. E.** Programas de formação de Professores e políticas formativas. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
92. **SILVEIRA, H. E.** O Pibid na Universidade Federal de Uberlândia. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
93. **SILVEIRA, H. E.** O Pibid na Univesidade Federal de Uberlândia. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
94. **SILVEIRA, H. E.** O Pibid na UFU. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
95. **SILVEIRA, H. E.** As relações CTS em artigos de História da Ciência: contribuições para o ensino. 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Outras produções bibliográficas

1. **SILVEIRA, H. E.** A formação de professores de línguas e o PIBID experiências, crenças e identidades. CAMPINAS, SP, 2020. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
2. **SILVEIRA, H. E.** A formação de professores de línguas e o PIBID: experiências, crenças e identidades. Brasília, 2018. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
3. **SILVEIRA, H. E.** Voz, memórias e outras sonoridades do Pibid Música. Itajaí, SC, 2017. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
4. **SILVEIRA, H. E.** Iniciação à Docência: o local e a integração internacional no Pibid-Unilab. Fortaleza-CE, 2017. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.

5. **SILVEIRA, H. E.** PIBID-UNILAB: o local e a integração internacional na formação inicial de professores. Fortaleza, CE, 2016. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
6. **SILVEIRA, H. E.** Caminhos de um Programa de educação científica: relatos e produtos. Curitiba, PR, 2016. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
7. **SILVEIRA, H. E.** Nós, professores brasileiros de física do Ensino Médio, estivemos no CERN. São Paulo, SP, 2015. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
8. **SILVEIRA, H. E.** Interface entre teoria e prática na formação docente. São Carlos, SP, 2015. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
9. **SILVEIRA, H. E.** Reflexões sobre atividades e experiências no Pibid Matemática e Ciências Biológicas da UFTM. São Carlos, SP, 2015. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
10. **SILVEIRA, H. E.** O Pibid na UFTM: interações e práticas interdisciplinares entre linguagens, histórias e contextos pedagógicos. São Carlos, SP, 2015. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
11. **SILVEIRA, H. E.** A escola como campo de formação de professores: experiências significativas com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UFU. Florianópolis, 2015. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação)>.
12. **SILVEIRA, H. E.** Formação Docente em diálogo. Campinas, 2014. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.
13. **SILVEIRA, H. E.** Universidade e Escola: diálogos sobre formação docente. Recife, 2012. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio)>.

Produção técnica

Assessoria e consultoria

1. **SILVEIRA, H. E.** Avaliação das Obras submetidas ao Programa Nacional do Livro Didático. 2017.

Trabalhos técnicos

1. **SILVEIRA, H. E.** Processo de Avaliação de propostas encaminhadas à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. 2008.
2. **SILVEIRA, H. E.** Diretrizes Curriculares de Química do Estado do Paraná. 2007.
3. **SILVEIRA, H. E.** Diretrizes curriculares do Estado do Paraná. 2006.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **SILVEIRA, H. E.** O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

Demais tipos de produção técnica

1. **SILVEIRA, H. E.** Divulgação Científica e Extensão. 2022. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. **SILVEIRA, H. E.** Universidade e Escola: uma parceria na formação de professores. 2010. (FORMAÇÃO DE PROFESSORES).
3. **SILVEIRA, H. E.** A história da ciência na formação de professores de ciências. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
4. **SILVEIRA, H. E.** A química na construção da cidadania. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
5. **SILVEIRA, H. E.** Produção da história da ciência em periódicos de química. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
6. **SILVEIRA, H. E.** Subsídios de História da Ciência na Formação docente e educação científica. 2007. .
7. **SILVEIRA, H. E.** Subsídios de História da ciência na educação escolar e na formação de professores. 2007. .
8. **SILVEIRA, H. E.** Dimensão sociológica da produção historiográfica da ciência em periódicos brasileiros de química. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
9. **SILVEIRA, H. E.** Contribuições da Alquimia para Química. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
10. **SILVEIRA, H. E.** História da Química na Educação Científica. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
11. **SILVEIRA, H. E.** Paralelos possíveis entre a produção da história das ciências no Brasil e em Portugal: contribuições para o ensino. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
12. **SILVEIRA, H. E.** Transformações química no ensino. 2007. .
13. **SILVEIRA, H. E.** Química, Cidadania e Meio Ambiente. 2007. .
14. **SILVEIRA, H. E.** Química e Tecnologia. 2007. .
15. **SILVEIRA, H. E.;** Amaral, I. M. . Paralelos possíveis entre a historiografia da ciência no Brasil e em Portugal. 2007. (Relatório de pesquisa).
16. **SILVEIRA, H. E.** História da Ciência: a teoria atômica em foco. 2006. .
17. **SILVEIRA, H. E.** A química na formação da sociedade contemporânea. 2006. .
18. **SILVEIRA, H. E.** A história da ciência na formação de professores de química. 2006. .
19. **SILVEIRA, H. E.** Dimensão historiográfica da produção de história da ciência em periódicos brasileiros de química. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
20. **SILVEIRA, H. E.** Atividades práticas em ambientes não formais. 2005. .
21. **SILVEIRA, H. E.** Planejamento de atividades experimentais. 2005. .
22. **SILVEIRA, H. E.** História da Ciência. 2005. .
23. **SILVEIRA, H. E.** Construção de conceitos científicos em sala de aula. 2004. .
24. **SILVEIRA, H. E.** Currículo do ensino de Ciências. 2004. .
25. **SILVEIRA, H. E.** A sala de aula como espaço de pesquisa: uma experiência sobre o ensino de química. 2003. .
26. **SILVEIRA, H. E.** Perspectivas profissionais aos egressos do curso de Licenciatura em Química. 2002. (Curso de curta duração

ministrado/Outra).

27.

SILVEIRA, H. E.. Ensino em Re-avista. 2002. (Editoração/Periódico).

28. **SILVEIRA, H. E.**. Química e sociedade: compromisso com a cidadania. 2001. .

29. **SILVEIRA, H. E.**. Formação e profissionalização docente. 2001. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

30. **SILVEIRA, H. E.**. A formação de professores no viés do cotidiano escolar. 2000. (FORMAÇÃO DE PROFESSORES).

Demais trabalhos

1. **SILVEIRA, H. E.**. A formação inicial docente no viés do cotidiano escolar. 2008 (Coordenador Institucional do PIBID-UFU) .

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. Aires, J. A.; **SILVEIRA, H. E.**; Alves, J. A. P.. Participação em banca de Flávio Tajima Barbosa. O estado do conhecimento das pesquisas sobre história e filosofia da ciência em periódicos da área de ensino de ciências: um olhar para a educação em química. 2016. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EM MATEMÁTICA) - Universidade Federal do Paraná.
2. Sales, M; **SILVEIRA, H. E.**; Jesus, R. M. V. Participação em banca de Daniele Santana Santos. O dia depois de amanhã: a iniciação à docência na prática profissional dos egressos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, na UNEB. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia.
3. Sales, M; **SILVEIRA, H. E.**; Gomes, M. A.. Participação em banca de Ginaldo Cardoso de Araújo. Marcas do currículo na formação docente: um estudo com egressos do Curso de Licenciatura em Letras da UNEB, no município de Caetité, BA. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia.
4. Neto, W. B; **SILVEIRA, H. E.**; Trovo, A. G. Participação em banca de Ademar Domingos Viagem Máquina. Classificação e previsão do teor de biodiesel na mistura de biodiesel/diesel de mafurra, moringa e algodão através da espectrometria no infravermelho médio e métodos quimiométricos PLS e PLS-DA. 2016. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia.
5. **SILVEIRA, H. E.**; Souza, G. P; Silva, E. P. Q. Participação em banca de Michell Henrique de Bragança. Concepções de egressos da licenciatura em química sobre eletroquímica: aproximações etnográficas. 2013. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia.
6. **SILVEIRA, H. E.**; SOARES, M.H.F; PACHECO, Mirian. Participação em banca de Larissa de Mello Evangelista. O lúdico e Educação Ambiental: diálogos possíveis. 2009. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Goiás.
7. **SILVEIRA, H. E.**; SILVA, R.M.G; SOUZA, A. J.. Participação em banca de Sandra Cristina Marquez Araújo. A constituição do professor pesquisador em química mediada pela construção de uma webquest. 2009. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia.
8. **SILVEIRA, H. E.**; SILVA, R.M.G; SOUZA, A. J.. Participação em banca de Juliene Leonel de Almeida Mendonça. Ações e concepções de professores face aos norteadores legais para o ensino de química. 2009. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia.

Teses de doutorado

1. **SILVEIRA, H. E.**; Ramos, M.G; Salgado, T. D. M; Lima, V. M. R.. Participação em banca de Marcus Eduardo Maciel Ribeiro. A formação de professores em comunidades de prática por meio da participação do Pibid de Química em Instituições de Ensino Superior no Estado do Rio Grande do Sul. 2017. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
2. Martins, A. F. P; **SILVEIRA, H. E.**; Andrade, E. R. G; Silva, R.F; Farias, I. M. S; Baptista, M. L. Participação em banca de Letícia dos Santos Carvalho. Desenvolvimento Profissional de futuros professores: travessias que se entrecruzam em contextos formativos. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
3. Andre, M.E. D.A; **SILVEIRA, H. E.**; Passos, L. F; Giovanni, L. M; Hobold, M. S. Participação em banca de Glauca Signorelli de Queiroz Gonçalves. Inserção profissional de egressos do Pibid: desafios e aprendizagens no início da docência. 2016. Tese (Doutorado em Educação (Psicologia da Educação)) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
4. **SILVEIRA, H. E.**; DALBEN, A.. Participação em banca de Nair Aparecida Rodrigues Pires. A profissionalidade emergente dos licenciandos participantes do Pibid Música em instituições de ensino superior de Minas Gerais: conhecimentos profissionais e modelos de formação docente. 2015. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e inclusão social, da F) - Universidade Federal de Minas Gerais.
5. **SILVEIRA, H. E.**; CUNHA, C.; SILVERES, L.; VASCONCELOS, I. C. O.; GOMES, C. A. C.; CHRISPINO, A.. Participação em banca de Janete Palazzo. A escolha do magistério como carreira: por quê (não)? 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Brasília.
6. **SILVEIRA, H. E.**; Fernandes, C. M. B.. Participação em banca de Elane Chaveiro Soares. O PROFESSOR DE QUÍMICA E A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: LIMITES E DESAFIOS PARA A INOVAÇÃO. 2012. Tese (Doutorado em Educação) -

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

7.

SILVEIRA, H. E.; SOARES, M.H.F; ECHEVERRIA, A.; BENITE, C. R; MELLO, I.C.. Participação em banca de Nyuara Araújo da Silva Mesquita. Os Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Química no Estado de Goiás:do Conhecer ao Construir. 2010. Tese (Doutorado em Química) - Universidade Federal de Goiás.

Qualificações de Doutorado

1. Ramos, M.G; **SILVEIRA, H. E.;** Salgado, T. D. M; Lima, V. M. R.. Participação em banca de Marcus Eduardo Maciel Ribeiro. O impacto de subprojetos do Pibid em instituições de Ensino Superior no Estado do Rio Grande do Sul na formação de novos professores de química. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Qualificações de Mestrado

1. Pletshc, M. D; **SILVEIRA, H. E.;** Mendes, G. M. L. Participação em banca de Daniele Francisco de Araújo. Educação especial e inclusão escolar. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **SILVEIRA, H. E.;** MARCATTO, F. S; SILVA, J. R. N. Participação em banca de Cibele Faria Cunha. Formação de professores de matemática e ciências: sentidos que emergem dos portfólios do Pibid-UNIFEI. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Itajubá.
2. **SILVEIRA, H. E.;** Amauro, N. Q.; MARQUES, D. M.. Participação em banca de Letícia Daniele Coelho Nunes. Dificuldades na formação inicial docente em Química. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Federal de Uberlândia.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. **SILVEIRA, H. E.** Concurso Público para professor UFJF. 2011. Universidade Federal de Juiz de Fora.
2. **SILVEIRA, H. E.;** GUILARDI, S.; MATTOS, M.S.. Concurso público para professor da área de educação química - UFU. 2009. Universidade Federal de Uberlândia.
3. SOARES, M.H.F; **SILVEIRA, H. E.** Concurso Público para professores na área de educação química - UFOP. 2009. Universidade Federal de Ouro Preto.
4. **SILVEIRA, H. E.;** MATTOS, M.S.; LIMA, R.. Concurso Público na Universidade Federal de Uberlândia. 2009. Universidade Federal de Uberlândia.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. Encontro Nacional de Ensino de Química. Novas possibilidades da formação de professores de química. 2008. (Encontro).
2. I Seminário Hispano-Brasileiro de Avaliação de Atividades Relacionadas com Ciência, Tecnologia e Sociedade. As relações CTS em artigos de história da ciência: contribuições para o ensino. 2008. (Seminário).
3. VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências. Contribuições da história da ciência para formação docente e educação científica: o que dizem os artigos sobre Lavoisier no periódico Química Nova de 1978 a 2004. 2007. (Encontro).
4. XXI Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química - MG. A história geral da ciência na formação de professores de química. 2007. (Encontro).
5. I Encontro Regional de química do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Cursos de licenciatura em química. 2006. (Encontro).
6. I Encontro Regional de Química do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Sessão coordenada de ensino de química. 2006. (Encontro).
7. Construção de um plano de pós-graduação. I Workshop de Pós-graduação em Química. 2005. (Encontro).
8. I Semana da Química. I Semana da Química. 2005. (Outra).
9. XLIII Congresso Brasileiro de Química. 2003. (Congresso).
10. O que é Ciência?. II Mostra de pós-graduação em Química. 2003. (Encontro).
11. Uno e diverso: desafios na educação. IV Seminário de Saberes e práticas educativas. 2003. (Seminário).
12. Formação de professores: história, política e desafios. I Congresso Nacional de Educação de Uberlândia. 2002. (Congresso).
13. II Encontro pedagógico. II Encontro pedagógico. 2001. (Encontro).
14. III Seminário de Educação. III Seminário de Educação. 2001. (Seminário).

15. II Seminário sobre formação docente e práticas pedagógicas.II Seminário sobre formação docente e práticas pedagógicas. 2001. (Seminário).
16. IV Encontro de Pesquisa em Educação do Centro-Oeste.IV Encontro de pesquisa em educação do Centro-Oeste. 2001. (Encontro).
17. XI Encontro Centro-Oeste de debates sobre ensino de Química.XI Encontro de Pesquisa em Educação do Centro-Oeste. 2001. (Encontro).
18. 1a. Jornada Científica de Química.1a. Jornada Científica de Química. 1999. (Outra).
19. XXXIX Congresso Brasileiro de Química. XXXIX Congresso Brasileiro de Química. 1999. (Congresso).
20. VI Encontro de Iniciação Científica.VI Encontro de Iniciação Científica. 1997. (Encontro).
21. 4a. Jornada de Engenharia Química.4a. Jornada de Engenharia Química. 1996. (Outra).
22. VII Congresso Nacional de Química Analítica. VII Congresso Nacional de Química Analítica. 1995. (Congresso).
23. XXXV Congresso da Associação Brasileira de Química. XXXV Congresso da Associação Brasileira de Química. 1995. (Congresso).


Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **SILVEIRA, H. E.**. III Encontro dos Coordenadores Institucionais do Pibid. 2013. (Outro).


Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Dissertação de mestrado

1. Lucas Miranda Vieira. A QUÍMICA ESCOLAR VIA ENSINO REMOTO: LIMITES E POTENCIALIDADES DO TRABALHO DOCENTE. Início: 2021. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).
2. Hítala Lanny Araújo Luciano. POLISSEMIA DA PALAVRA ?QUÍMICA?: ANÁLISE DE PEÇAS MIDIÁTICAS.. Início: 2021. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).
3.  Gustavo Maximiano Ferreira. O cinema no ensino de química. Início: 2016. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).
4. Ronaldo Henrique Sousa Marques. Produção de suporte de educação especial para formação de professores. Início: 2015. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).
5. Pollyana Bernardes. Formação de professores de Química: concepções e perspectivas. Início: 2015. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).

Tese de doutorado


1. Juraci Lourenço Teixeira. Desenvolvimento profissional nos Institutos Federais brasileiros. Início: 2019. Tese (Doutorado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).
2.  Henrique de Paula Rezende. A formação continuada dos professores de Química da Educação Básica: propostas inspiradas no Pibid para implementação de uma política docente. Início: 2019. Tese (Doutorado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).

Trabalho de conclusão de curso de graduação






1. Jeanderson Alcântara. Egressos do curso de licenciatura em química. Início: 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).
2. Hanna Coelho. Formação dos profissionais da química: o que dizem os formadores?. Início: 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química Industrial) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).
3. Sabrina Nunes Castro. Tecnologias na educação química. Início: 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas


Dissertação de mestrado

1. Alberth Castro Alves. Educação em química e formação docente. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Helder Eterno da Silveira.
2. Íris Gontijo. Construção de manuais instrucionais sobre experimentação no campo da educação ambiental. 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Helder Eterno da Silveira.
3.  Paulo Vítor Teodoro. Educação Ambiental: estudo de caso e proposições de ação interdisciplinar. 2013. Dissertação

(Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Helder Eterno da Silveira.

4.  ALINE FERNANDES HIPÓLITO. A QUÍMICA NO VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA E NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM. 2011. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Helder Eterno da Silveira.
5. Lucas Venício Garcia. A perspectiva da formação de professores de química no âmbito do PIBID. 2011. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Helder Eterno da Silveira.
6. Rafael Martins Mendes. O ensino de química na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do sujeito da aprendizagem. 2011. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Helder Eterno da Silveira.
7. Michel Bragança. O ensino de eletroquímica: concepções de egressos da licenciatura em química. 2011. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Helder Eterno da Silveira.
8.  Abilio Tomaz Coelho da Silva. A abordagem da história da química em escolas de Uberlândia: em busca das práticas e saberes docentes. 2010. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Helder Eterno da Silveira.
9.  Tamiris Divina Clemente Urata. Fatores que influenciam as práticas didático-pedagógicas de professores de química em diferentes realidades escolares. 2010. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Helder Eterno da Silveira.
10.  Everton Bedin. A constituição de saberes docentes no viés do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UFU. 2009. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Helder Eterno da Silveira.
11.  Grazielle Borges de Oliveira Pena. O início da docência: vivências, saberes e conflitos de professores de química. 2008. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Helder Eterno da Silveira.

Tese de doutorado

1.  Christina V. Miranda Carvalho. Dimensões da formação profissional de licenciandos em química. 2020. Tese (Doutorado em Química) - Universidade Federal de Uberlândia, . Orientador: Helder Eterno da Silveira.

Supervisão de pós-doutorado

1. Márcia Andrade Sales. Políticas Públicas e Formação Docente: as experiências docentes no PIBID-UNEB. 2017. Universidade Federal de Uberlândia, . Helder Eterno da Silveira.

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Wesley Borges. O conteúdo de física em apostilas do ensino fundamental. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em ensino de ciências) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.
2. Cleuzilene Silva. O conhecimento de Libras por professores de ciências. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em ensino de ciências) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.
3. Adriângela Guimarães de Paula. A concepção de química de alunos dos cursos de graduação da UFU. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em ensino de ciências) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.
4. Rafael de Souza Rocha. A história da ciência em livros didáticos do PNLEM. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em ensino de ciências) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.

Iniciação científica

1. Ronaldo Henrique Silva. A construção de sinais de terminologias químicas na Libras. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura Bacharelado Química) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Helder Eterno da Silveira.
2. Vanessa Mendes Leite. Obstáculos epistemológicos em livros didáticos: estudo das imagens de átomos. 2005. 15 f. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura Bacharelado Química) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.
3. João Duarte Júnior. As aproximações e distanciamentos do ensino de Química na rede estatal e privada na perspectiva dos professores. 2003. 20 f. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura Bacharelado Química) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.
4. Ronalt M Lemos. A eficiência da experimentação virtual no ensino de química. 2003. 15 f. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura Bacharelado Química) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.

Orientações de outra natureza

1. Estêvão Bombonato Pereira. Análise e viabilização da estrutura do laboratório pedagógico de educação em química - UFU. 2008. Orientação de outra natureza. (Licenciatura Bacharelado Química) - Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.
2. Keila Cristina Cunha e Silva. Organização dos materiais didático-pedagógicos do Laboratório Pedagógico de Educação Química

do Curso de Licenciatura em Química - UFU. 2008. Orientação de outra natureza. (Licenciatura Bacharelado Química) - Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.

3. José Gonçalves Teixeira Júnior. A experimentação na visao dos professores de quimica. 2002. 0 f. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.
4. Fernando Henrique Cristóvan. A experimentação na visao dos professores de quimica. 2002. 15 f. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.
5. Eduardo de Faria França. A realidade dos laboratórios de Uberlândia no ensino de Química. 2002. 15 f. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.
6. Luciene Pereira de Carvalho. A realidade dos laboratórios de Uberlandia no ensino de Química. 2002. 15 f. Orientação de outra natureza - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Helder Eterno da Silveira.

Inovação

Projeto de extensão

Outros projetos

2008 - 2011

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
Descrição: O Pibid é um programa voltado para a formação de professores nas diversas áreas da licenciatura..
Situação: Concluído; Natureza: Outra.
Alunos envolvidos: Graduação: (50) .

Integrantes: Helder Eterno da Silveira - Coordenador / Waldenor Barros Moraes Filho - Integrante.
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa.
Número de produções C, T & A: 2

Educação e Popularização de C & T

Cursos de curta duração ministrados

1. **SILVEIRA, H. E.**. Divulgação Científica e Extensão. 2022. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Outras informações relevantes

Coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UFU, desde 2008. Coordenador Institucional do Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA/UFU. Membro da Comissão do Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI da Universidade Federal de Uberlândia. Membro de comitês de avaliação de projetos educacionais da Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Membro do comitê de avaliação da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia – Fapesb. Membro da comissão de elaboração das propostas curriculares do Estado do Paraná (2008–2010). Desde 2011 está no cargo de Coordenador–Geral de Programas de Valorização do Magistério da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/MEC.